



Ministério da Agricultura,  
Mar, Ambiente e  
Ordenamento do Território

**ARH**  
**ALENTEJO**

Administração da  
Região Hidrográfica  
do Alentejo I.P.

# PLANOS DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS INTEGRADAS NAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS 6 E 7

## REGIÃO HIDROGRÁFICA 7 Volume I – Relatório

**Parte 2 - Caracterização e Diagnóstico**  
Tomo 4 - Análise de riscos e zonas protegidas  
Tomo 4C – Anexos

t09122/03 Jun 2011; Edição de Fev 2012 (após Consulta Pública)

Co-financiamento



AGRUPAMENTO:

**nemus**  
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

**AGRO.GES**  
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS





# Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica 7

## Volume I- Relatório

### Parte 2- Caracterização e Diagnóstico

#### Tomo 4- Análise de riscos e zonas protegidas

**Tomo 4A - Peças escritas**

**Tomo 4B - Peças desenhadas**

**Tomo 4C - Anexos**

Agrupamento:

**nemus** ●  
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

**AGRO.GES**   
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

*Esta página foi deixada propositadamente em branco*

# Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica 7

## Volume I- Relatório

### Parte 2- Caracterização e Diagnóstico

### Tomo 4C- Análise de riscos e zonas protegidas

#### ÍNDICE DE ANEXOS

---

<b>Anexo I – Análise de riscos</b>	<b>I</b>
Anexo I.1 – Riscos de poluição accidental	I
<b>Anexo II – Zonas protegidas</b>	<b>7</b>
Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas	7
II.1.1. Descrição das Áreas Classificadas	8
II.1.2 Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)	26
Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais	54
Anexo II.3 – Outras Áreas com Interesse Conservacionista	107

## ÍNDICE DE QUADROS

---

Quadro I.1.1- Massas de água superficiais e subterrâneas com atravessamentos rodoviários e/ou ferroviários	1
Quadro II.1.1 – Habitats naturais constantes das áreas classificadas presentes na Região Hidrográfica do Guadiana	27
Quadro II.1.2 – Espécies de Flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica do Guadiana (Fonte: PSRN 2000)	35
Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica do Guadiana	39
Quadro II.2.1 - Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica do Guadiana	55
Quadro II.3.1 – Caracterização das espécies piscícolas presentes na Região Hidrográfica do Guadiana	109
Quadro II.3.2 – Massas de água com importância para a conservação da ictiofauna	116

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats I110 e I130 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)	78
Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats I140 e I150 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; vermelho - mau)	79
Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats I160 e I210 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)	80
Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats I310 e I320 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	81
Figura II.2.5 – Distribuição dos habitats I410 e I420 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	82
Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats I430 e I510 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	83
Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats 2110 e 3120 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; cinzento - desconhecido)	84
Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 3140 e 3150 na RH7 e estado global de conservação associado (verde - favorável)	85
Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 3170 e 3260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	86
Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3270 e 3280 na RH7 e estado global de conservação associado (verde - favorável)	87
Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	88
Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 6420 e 6430 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	89
Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 7140 e 91E0 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; vermelho - mau)	90
Figura II.2.14 – Distribuição do habitat 92D0 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	91
Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	92
Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	93
Figura II.2.17 – Distribuição dos habitats 2250 e 2260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	94

Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 2270 e 2260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	95
Figura II.2.19 – Distribuição dos habitats 4030 e 5210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	96
Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 5230 e 5330 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	97
Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 6110 e 6210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	98
Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 6220 e 6310 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; cinzento - desconhecido)	99
Figura II.2.23 – Distribuição dos habitats 8130 e 8210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	100
Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 8220 e 8210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável)	101
Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 8310 e 91B0 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)	102
Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 92A0 e 9240 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	103
Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 9260 e 9320 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)	104
Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 9330 e 9340 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	105
Figura II.2.29 – Distribuição do habitat 9560 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)	106



## Anexo I – Análise de riscos

### Anexo I.1 – Riscos de poluição accidental

Quadro I.1.1- Massas de água superficiais e subterrâneas com atravessamentos rodoviários e/ou ferroviários

Bacia principal	IDAtrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Alcarrache	333	07GUA1741P	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	40	07GUA1490NI	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	50	07GUA1490NI	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	51	07GUA1492	A10	Rodoviária
Ardila	52	07GUA1518	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	53	07GUA1518	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	202	07GUA1490NI	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	203	07GUA1492	A10	Rodoviária
Ardila	204	07GUA1499	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	205	07GUA1501N	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	206	07GUA1501N	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	240	07GUA1490NI	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	241	07GUA1502	A0x1RH7	Rodoviária
Ardila	242	07GUA1518	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	351	07GUA1426	A11	Ferroviária
Caia	391	07GUA1415	A0x1RH7	Ferroviária
Caia	392	07GUA1421	A0x1RH7	Ferroviária
Caia	393	07GUA1423	A0x1RH7	Ferroviária
Caia	394	07GUA1426	A11	Ferroviária
Caia	395	07GUA1426	A5	Ferroviária
Caia	396	07GUA1428N	A11	Ferroviária
Caia	26	07GUA1413	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	27	07GUA1415	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	28	07GUA1421	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	29	07GUA1426	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	30	07GUA1419	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	31	07GUA1419	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	32	07GUA1421	A0x1RH7	Rodoviária

Bacia principal	IDAtrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Caia	33	07GUA1428N	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	87	07GUA1426	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	88	07GUA1428II	AII	Rodoviária
Caia	194	07GUA1406	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	195	07GUA1401	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	196	07GUA1426	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	197	07GUA1426	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	198	07GUA1428N	A0x1RH7	Rodoviária
Caia	230	07GUA1413	A0x1RH7	Rodoviária
Chanca	76	07GUA1581	A0z1RH7	Rodoviária
Chanca	95	07GUA1539	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	388	07GUA1571	A0z1RH7	Ferroviária
Cobres	389	07GUA1574	A0z1RH7	Ferroviária
Cobres	390	07GUA1574	A0z1RH7	Ferroviária
Cobres	69	07GUA1557	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	70	07GUA1557	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	115	07GUA1546	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	116	07GUA1554	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	117	07GUA1557	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	118	07GUA1557	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	167	07GUA1550	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	168	07GUA1553	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	169	07GUA1553	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	170	07GUA1554	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	245	07GUA1550	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	246	07GUA1550	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	284	07GUA1554	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	287	07GUA1554	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	288	07GUA1554	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	315	07GUA1733P	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	320	07GUA1571	A0z1RH7	Rodoviária
Cobres	321	07GUA1571	A0z1RH7	Rodoviária
Degebe	361	07GUA1440	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	362	07GUA1444	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	363	07GUA1450	A0x1RH7	Ferroviária



Bacia principal	IDAtrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Degebe	364	07GUA1450	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	365	07GUA1452	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	366	07GUA1454	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	401	07GUA1450	A0x1RH7	Ferroviária
Degebe	20	07GUA1482	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	21	07GUA1483	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	72	07GUA1457	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	97	07GUA1450	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	102	07GUA1450	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	134	07GUA1450	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	135	07GUA1468	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	136	07GUA1472	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	137	07GUA1473	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	138	07GUA1477	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	139	07GUA1737P	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	188	07GUA1440	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	189	07GUA1444	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	190	07GUA1452	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	191	07GUA1452	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	192	07GUA1453	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	193	07GUA1454	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	218	07GUA1450	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	219	07GUA1450	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	255	07GUA1465	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	256	07GUA1469	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	259	07GUA1478	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	327	07GUA1455	A0x1RH7	Rodoviária
Degebe	334	07GUA1740P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	352	07GUA1427	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	353	07GUA1428II	A1I	Ferroviária
Guadiana	354	07GUA1431	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	355	07GUA1434	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	356	07GUA1434	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	357	07GUA1435	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	358	07GUA1436	A0x1RH7	Ferroviária

Bacia principal	IDatrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Guadiana	359	07GUA1438	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	360	07GUA1438	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	420	07GUA1507	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	421	07GUA1507	A0x1RH7	Ferroviária
Guadiana	425	07GUA1631	M01RH7	Ferroviária
Guadiana	426	07GUA1632I	M01RH7	Ferroviária
Guadiana	14	07GUA1431	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	15	07GUA1436	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	16	07GUA1446	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	17	07GUA1446	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	18	07GUA1448	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	19	07GUA1474	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	22	07GUA1494	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	23	07GUA1503	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	24	07GUA1505	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	25	07GUA1510	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	39	07GUA1484	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	57	07GUA1580	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	71	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	73	07GUA1588	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	74	07GUA1545	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	75	07GUA1558	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	94	07GUA1534	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	96	07GUA1588	A9	Rodoviária
Guadiana	119	07GUA1503	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	120	07GUA1504	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	121	07GUA1516	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	171	07GUA1580	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	172	07GUA1583	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	173	07GUA1596	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	182	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	183	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	187	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	207	07GUA1515	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	208	07GUA1523	A0x1RH7	Rodoviária



Bacia principal	IDAtrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Guadiana	209	07GUA1527	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	210	07GUA1531	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	214	07GUA1507	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	216	07GUA1432	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	226	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	227	07GUA1438	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	243	07GUA1533	A9	Rodoviária
Guadiana	244	07GUA1534	A9	Rodoviária
Guadiana	247	07GUA1515	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	248	07GUA1515	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	249	07GUA1520	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	250	07GUA1525	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	257	07GUA1474	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	258	07GUA1474	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	260	07GUA1510	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	261	07GUA1519	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	262	07GUA1520	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	285	07GUA1528	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	286	07GUA1531	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	300	07GUA1596	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	301	07GUA1602	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	302	07GUA1607	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	303	07GUA1609	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	304	07GUA1612	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	305	07GUA1612	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	306	07GUA1613	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	307	07GUA1613	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	308	07GUA1614	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	309	07GUA1614	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	310	07GUA1614	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	311	07GUA1614	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	312	07GUA1615	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	313	07GUA1625	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	314	07GUA1628	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	316	07GUA1596	A0z1RH7	Rodoviária

Bacia principal	IDAtrov	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Guadiana	317	07GUA1596	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	318	07GUA1599	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	319	07GUA1599	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	322	07GUA1522	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	323	07GUA1618	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	324	07GUA1624	A0z1RH7	Rodoviária
Guadiana	325	07GUA1513	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	326	07GUA1513	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	335	07GUA1739P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	336	07GUA1739P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	337	07GUA1739P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	338	07GUA1739P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	339	07GUA1742P	A0x1RH7	Rodoviária
Guadiana	346	07GUA1631	A0z2RH7	Rodoviária
Guadiana	347	07GUA1632I	M01RH7	Rodoviária
Xévara	228	07GUA1411	A0x1RH7	Rodoviária
Xévara	229	07GUA1420	A11	Rodoviária

## Anexo II – Zonas protegidas

### Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas

Neste anexo é feita:

- a descrição das áreas classificadas presentes na Região Hidrográfica do Guadiana (ponto I.1) relativamente à sua importância do ponto de vista conservacionista, a saber:
  - II.1.1.1. SIC São Mamede;
  - II.1.1.2. SIC Caia;
  - II.1.1.3. SIC Rio Guadiana/Juromenha;
  - II.1.1.4. SIC Guadiana;
  - II.1.1.5. SIC Ria Formosa/Castro Marim;
  - II.1.1.6. SIC Moura/Barrancos;
  - II.1.1.7. SIC Caldeirão;
  - II.1.1.8. SIC Alvito/Cuba;
  - II.1.1.9. ZPE Campo Maior;
  - II.1.1.10. ZPE Moura/Mourão/Barrancos;
  - II.1.1.11. ZPE Castro Verde;
  - II.1.1.12. ZPE Vale do Guadiana;
  - II.1.1.13. ZPE Sapais de Castro Marim;
  - II.1.1.14. ZPE Piçarras;
  - II.1.1.15. ZPE Reguengos;
  - II.1.1.16. ZPE São Vicente;
  - II.1.1.17. ZPE Vila Fernando;
  - II.1.1.18. ZPE Évora Norte e ZPE Évora (Su);
  - II.1.1.19. ZPE Caldeirão;
  - II.1.1.20. ZPE Cuba;
  - II.1.1.21. Parque Natural da Serra de São Mamede;
  - II.1.1.22. Parque Natural do Vale do Guadiana;
  - II.1.1.23. Reserva Natural dos Sapais de castro Marim e Vila Real de Santo António;
- a descrição dos valores naturais presentes nas áreas classificadas (ponto I.2) e protegidos pelas Directiva Habitats, especificamente:
  - II.1.2.1. Os habitats naturais;
  - II.1.2.2. As espécies de flora protegidas;

o II.1.2.3. As espécies de fauna.

A descrição das várias áreas classificadas e dos seus valores naturais foi feita tendo por base várias fontes de informação, a saber:

- Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana;
- Plano Sectorial Rede Natura 2000, aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008;
- Bases de dados e bibliografia constante do ICNB;
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);

## II.1.1. Descrição das Áreas Classificadas

### II.1.1.1. SIC São Mamede

O SIC São Mamede possui uma área de 116.114 ha, da qual cerca de 78% é repartida pelos concelhos de Arronches (22.139 ha), Castelo de Vide (25.009 ha), Nisa (20.447 ha) e Portalegre (22.853 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio São Mamede coincide como Parque Natural da Serra de S. Mamede em cerca de 50%. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide marginalmente (cerca de 4%) com a ZPE de Campo Maior.

O Sítio São Mamede é uma área protegida especialmente importante do ponto de vista fitogeográfico uma vez que, devido às características geomorfológicas e climáticas da serra, funciona como uma barreira continental à influência oceânica. De facto, o SIC constitui-se como o limite sul de muitas espécies e comunidades vegetais de distribuição preferencialmente atlântica (caso dos aqui residuais urzais-tojais higrófilos de *Erica ciliaris* e *Ulex minor* (4020\*)) que se podem observar sobretudo nas vertentes Norte e Oeste, dotadas de apreciável precipitação. Em contraste, as vertentes a Sul e a Leste estão sujeitas a uma maior influência mediterrânica, sendo substancialmente mais xéricas.

Na parte Norte do Sítio é de realçar a presença de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), em comunidades frequentemente associadas a afloramentos graníticos. Este Sítio tem ainda a particularidade de conter áreas onde o carvalho-negral ocorre sob a forma de montado, formações raríssimas a nível nacional. Destaca-se grande parte do percurso do rio Sever, onde predominam os amiais, e cujo vale, por vezes muito encaixado, é marginado por afloramentos rochosos de xistos onde ocorrem comunidades rupícolas e matos arborescentes (carrascais e outras comunidades edafo-xerófitas). Regista-se ainda a presença de



outros habitats em bom estado de conservação, nomeadamente montados de sobro e azinho, e, nas zonas aplanadas, extensas manchas de piornais da espécie *Retama sphaerocarpa*.

Na zona serrana, sob o domínio do maciço central, há uma presença significativa de floresta de produção (eucalipto e pinheiro-bravo), encontrando-se ainda manchas de carvalho-negral, sobreiro e castanheiro (predominantemente na base das encostas), bem como espécies rupícolas e casmófitas. É uma zona mais intensamente humanizada, com propriedades de dimensão média, onde os pomares ocupam uma área expressiva.

A Sul ocorrem áreas tipicamente mediterrânicas, com excelentes montados de azinho (*Quercus rotundifolia*) e de sobro (*Quercus suber*), predominando os sistemas extensivos de sequeiro.

Este Sítio inclui a gruta mais importante do país, e uma das mais importantes da Europa, abrigando colónias de criação de Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*), Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*). Aqui hibernam também o Morcego-de-peluche, o Morcego-de-ferradura-pequeno, o Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) e o Morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*).

Ao nível da herpetofauna, é de salientar a presença de um isolado populacional de Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*). No que concerne à ictiofauna, o Rio Caia é um dos locais mais importantes para a conservação da espécie Saramugo (*Anaocypris hispanica*). Neste sítio ocorrem igualmente a Cumba (*Barbus comiza*) e a Boga (*Chondrostoma polylepis*), entidade a partir da qual foi descrita uma nova espécie: a Boga-do-Guadiana (*C. willkommii*), sendo este um dos poucos Sítios onde estão representadas as duas espécies (*C. polylepis* a Norte e *C. willkommii* a Sul).

#### II.1.1.2. SIC Caia

O Sítio Caia possui uma área de 31.115 ha, repartida pelos concelhos de Arronches (2.697,76 ha), Campo Maior (15.396,64 ha) e Elvas (12.936,48 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, é de referir a coincidência em 16% com a ZPE de Campo Maior.

A diversidade da paisagem do Sítio decorre sobretudo da coexistência entre uma utilização tradicional do território e os biótopos naturais de elevada peculiaridade que aí ocorrem, ainda que em determinadas áreas se dê uma ocupação agrícola de regadio, com milho, pomares, olival e exploração horto-industrial, determinada sobretudo pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Caia, o qual ocupa cerca de 25 % do Sítio.

Constituem um bom exemplo de uso múltiplo extensivo da floresta mediterrânica, os montados de azinho (*Quercus rotundifolia*) (6310), com um subcoberto de pastagens espontâneas em excelente condição, as quais se podem também observar em subcoberto de olival ou em zonas desarborizadas. Menção especial para as raras pastagens vivazes da *Poetalia bulbosae* (6220\*), um habitat prioritário dotado de grande valor biocenótico.

A parte terminal do rio Caia, de natureza essencialmente granítica, com solos derivados de xistos e dioritos, apresenta uma morfologia com fracos declives, plana ou levemente ondulada, com zonas de fundo aluviais que, na generalidade da bacia do rio Guadiana, são escassas e de reduzidas dimensões. Tais características propiciam a existência no Sítio de grandes extensões de solos sazonalmente alagados, onde se desenvolvem as mais vastas áreas em território nacional de habitats de herbáceas anuais higrofiticas (*Isoeto-Nanojuncetea*) (3120 e 3170\*) de elevado interesse ecológico, e que integram espécies de grande valor (e.g. *Isoetes histrix* e *Cicendia filiformis*). Associadas a cursos de água, com frequência de carácter torrencial, estão galerias dominadas por salgueiros (*Salix* spp.) (92A0) ou por loendros (*Nerium oleander*) (92Do), e espécies da flora de interesse comunitário, tais como *Marsilea batardae* e *Salix salvifolia* subsp. *australis*. Ao nível faunístico, este Sítio é igualmente importante para a conservação, ao nível da ictiofauna, da espécie Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*) e, ao nível da mamofauna, da lontra (*Lutra lutra*) do Rato-de-cabrera (*Microtus cabreræ*).

### II.1.1.3. SIC Rio Guadiana/Juromenha

O Sítio Rio Guadiana/Juromenha possui uma área de 2.501 ha, repartida pelos concelhos de Alandroal (1.677 ha) e Elvas (545 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, não há coincidência do SIC com qualquer outra área classificada.

O Sítio Guadiana/Juromenha abrange parte do troço transfronteiriço do rio Guadiana, ao longo de aproximadamente cinquenta quilómetros, o qual é marginado por encostas com uma significativa cobertura de azinhais (*Quercus rotundifolia*) (9340) e áreas de montado (6310) de elevado interesse para a conservação. Este Sítio, muito importante para a flora endémica, foi profundamente afectado pela subida do nível das águas decorrente da construção da barragem de Alqueva, que submergiu formações ripícolas, outrora em excelente estado de conservação, bem como montados e azinhais adjacentes.

Nos leitos torrenciais que ainda ocorrem pode ser encontrada vegetação de *Securinega tinctoria* e *Nerium oleander* (92Do), espécies da flora como *Marsilea batardae*, *Festuca duriotagana* e *Salix salvifolia* ssp. *australis*. Encontram-se aqui as duas únicas populações no país de *Narcissus humilis*, sendo que a Ajuda

constitui o único local de ocorrência natural da espécie em Portugal (e onde reside a população com maior densidade de indivíduos desta espécie no mundo).

Sítio importante para a fauna piscícola e ribeirinha, sendo de salientar, entre as espécies ícticas, a Cumba (*Barbus comiza*) e a Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*). Entre os valores da mamofauna, é de destacar a presença da lontra (*Lutra lutra*) e de várias espécies de morcegos, com destaque para uma colónia de criação de Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*), localizada na periferia do Sítio.

#### II.1.1.4. SIC Guadiana

O Sítio Guadiana possui uma área de 39.257 ha, da qual 87% está repartida pelos concelhos de Mértola (20.085 ha), Serpa (7.705 ha), e Alcoutim (4.294 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Guadiana coincide em 43% com o Parque Natural do Vale do Guadiana. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em 44% com a ZPE do vale do Guadiana.

O Sítio corresponde à área do vale inferior do rio Guadiana e acompanha alguns dos seus principais afluentes a sul de Serpa, marginados por escarpas e matagais mediterrânicos em solos essencialmente derivados de xistos. Possui uma elevada diversidade geomorfológica e fisiográfica, associada a um relevo acentuado e escarpado, de difícil acesso, contribuindo para a ocorrência de flora e vegetação com elevada maturidade ecológica e reduzido grau de alteração antropogénica.

Este Sítio inclui importantes matagais arborescentes de zimbro (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata*) (5210) e bosques de azinheira (*Quercus rotundifolia*).

Importa destacar a vegetação própria dos cursos de água mediterrânicos intermitentes, nomeadamente os matagais ou bosques baixos de loendro (*Nerium oleander*), tamujo (*Fluggea tinctoria*) e tamargueira (*Tamarix* spp.) associados ao leito de estiagem (92Do), os matos rasteiros de leitos de cheia (6160), as galerias dominadas por choupos e/ou salgueiros (92Ao). Associadas a estes cursos de água ocorrem espécies da flora de interesse comunitário, que neste Sítio têm uma percentagem muito significativa da sua população, tais como *Marsilea batardae* e *Salix salvifolia* subsp. *australis*.

São ainda importantes os montados (6310), vários núcleos pontuais de alfarrobal (*Ceratonia siliqua*) (9320), e ainda os charcos temporários (3120 e 3170\*), locais de grande valor para o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e o Cágado-mediterrânico (*Mauremis leprosa*).

No conjunto, o rio Guadiana e alguns dos seus afluentes (ribeira de Terges/Cobres, Oeiras e Vascão), constituem um corredor importante para as espécies terrestres e aquáticas, destacando-se as espécies piscícolas autóctones e migradoras. Assim, e no que diz respeito à ictiofauna, este é um dos poucos Sítios onde ocorre o Saramugo (*Anaocypris hispanica*), a Cumba (*Barbus comiza*) e a Boga-do-Guadiana (*Chondrostoma willkomii* – nova espécie que anteriormente era incluída na entidade *C. polylepis*), representantes da ictiofauna endémica da bacia hidrográfica do Guadiana. É de referir ainda a presença, no Sítio, da Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*), bem como das espécies migradoras Sável (*Alosa alosa*), Savelha (*Alosa fallax*) e Lampreia-marinha (*Petromyzon marinus*). Ao nível dos mamíferos salienta-se também a ocorrência generalizada da lontra (*Lutra lutra*) ao longo de todo o Sítio.

No que respeita aos invertebrados, este é um Sítio muito importante para o Mexilhão-de-rio (*Unio crassus*), bem como para as libélulas *Coenagrion mercuriale* e *Oxygastra curtisii*. Trata-se de um corredor com características de habitat adequadas ou susceptíveis de serem optimizadas de forma a promover a ocorrência de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*) ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, num programa integrado com os Sítios circundantes.

#### II.1.1.5. SIC Ria Formosa/Castro Marim

O Sítio Ria Formosa/Castro Marim possui uma área de 17.520 ha, da qual cerca de 80% está repartida pelos concelhos de Faro (6.342 ha), Olhão (3.223ha), Tavira (2 185ha) e Castro Marim (2.111 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Ria Formosa/Castro Marim coincide maioritariamente (em 80%) com o Parque Natural da Ria Formosa e marginalmente (em 10%) com a Reserva Natural de Sapal de Castro Marim. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em 77% com a ZPE Ria Formosa, em 10% com a ZPE sapais de Castro Marim e também com os Sítios Ramsar “Ria Formosa” e “Sapal de Castro Marim”.

O Sítio engloba o sapal de Castro Marim, a zona de mata litoral de Vila Real de Santo António e a ria Formosa, a qual pela sua diversidade, complexidade estrutural e dimensão é a mais importante área húmida do sul do país. No Sítio é notável a longa faixa de ilhas-barreira, com bancos de areia permanentemente submersos (1110) e habitats dunares razoavelmente bem conservados, que asseguram a protecção de uma ria (1160), onde desaguam alguns cursos de água (1130), e se encontra uma vasta área de habitats salgados sujeitos, com maior ou menor intensidade, à influência das marés. Aqui se incluem lagoas salgadas ou salobras e salinas exploradas de forma extensiva (1150\*), lodaçais e areais a descoberto na maré baixa (1140) e sapais onde naturalmente domina a vegetação halófitas, seja ela anual (1310), dominada por *Spartina maritima* (1320), juncais (1410), englobada na *Sarcocornietea fruticosae*

(1420) ou na *Pegano-Salsoletea* (1430), ou de sapal alto, dominada por *Salicornia patula* (1510\*), em zonas de forte ascensão de sais.

No cordão dunar, seja ou não nas ilhas-barreira, é possível observar todo um cortejo de habitats dunares, desde a vegetação do limite superior da preia-mar (1210), às dunas embrionárias (2110), brancas (2120) e cinzentas (2130\*).

Mais interiormente são visíveis areias costeiras cobertas por vegetação anual (2230) e arrelvados de *Corynephorus* (2330), ou em dunas, recentes ou antigas, pinhais de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) ou mistos, com subcoberto não perturbado recentemente (2270\*) e matos de arbustos espinhosos (2260), ricos em valiosos endemismos botânicos, tais como *Linaria algarviana*, *Thymus lotocephalus* e *Tuberaria major*.

Referência ainda para os charcos de água doce com carácter temporário (3170\*) e para os matagais e matos mediterrânicos (5330), onde assumem relevo os piornais de *Retama monosperma*. O elenco florístico do Sítio é de excepcional valor. Ocorrem aqui as únicas populações nacionais do briófito *Riella helicophylla* e da raríssima e muito ameaçada *Armeria velutina*. Entre outra flora importante, realce -se igualmente a presença de *Melilotus segetalis* subsp. *fallax*, um endemismo lusitano típico da orla de salgados, em zonas algo nitrificadas, e de *Thymus carnosus*, endemismo ibérico, do sudoeste da Península, que aqui se distribui sobretudo pelas ilhas -barreira.

Inclui locais de grande valor para cágados, em particular para o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*).

#### II.1.1.6. SIC Moura/Barrancos

O Sítio Moura/Barrancos possui uma área de 43.309 ha, da qual cerca de 75% está integrada no concelho de Moura (32.761 ha), ao passo que a restante área divide-se pelos concelhos de Barrancos (8.677 ha), Serpa (1.189 ha) e Mourão (676 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, este Sítio coincide em 84% com a ZPE Mourão/Moura/Barrancos.

O Sítio apresenta uma apreciável diversidade fisiográfica e geológica, possibilitando a ocorrência de diversas comunidades vegetais. O ancestral uso agrícola e pastoril do território acentua o mosaico, diversificando a paisagem. Nalgumas zonas a vinha e o olival integram também o mosaico agrícola. A ocupação humana é baixa e concentrada em quatro áreas.

Nas encostas mais declivosas, caso das serras da Adiça e da Preguiça, dominam os matos. Nas zonas aplanadas ocorrem extensas áreas com povoamentos dominados por azinheira (*Quercus rotundifolia*), com diferentes densidades e graus de utilização, sustentando um gradiente de naturalidade que vai do montado de azinho (6310) ao azinhal (9340).

A utilização agro-pastoril tradicional e extensiva dos antigos azinhais sobre xistos origina a existência, em mosaico, de carrascais (5330), piornais e de uma importante extensão de pastagens espontâneas vivazes sob-coberto (6220\*). Em áreas mais chuvosas surgem também montados de sobro (6310) e bosquetes de sobreiro (*Quercus suber*) (9330).

Nos ambientes rochosos, a vegetação rupícola termófila tem um desenvolvimento importante. A existência de afloramentos calcários no seio da extensão siliciosa dominada por xistos e grauvaques concede um carácter particular à vegetação, com a presença de carrascais basófilos, de estevais de *Cistus albidus* e de vegetação herbácea com interesse para a conservação, caso dos arrelvados vivazes xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas (6210).

Interessa também referir as linhas de água de carácter torrencial, por vezes entre margens escarpadas, como as do Ardila, do Murtega ou do Murtigão, e a interessante vegetação que lhes está associada.

No que diz respeito à mamafauna, o Sítio inclui um dos abrigos mais importantes do país para Quirópteros cavernícolas, abrigando colónias de cria-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e do Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersi*). É também o principal abrigo de hibernação, a nível nacional, de espécies do género *Rhinolophus*.

A nível da ictiofauna, é um dos Sítios mais importantes na conservação de espécies piscícolas autóctones, como o Saramugo (*Anaocypris hispanica*), a Cumba (*Barbus comiza*), a Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*) e a Boga-do-Guadiana (*Chondrostoma willkommii*), entidade descrita a partir da boga (*Chondrostoma polylepis*), sendo este um dos quatro Sítios onde está representada esta espécie.

Inclui também cursos de água importantes para a lontra (*Lutra lutra*) e para os cágados (*Emys orbicularis* e *Mauremis leprosa*), bem como para o mexilhão-de-rio (*Unio crassus*). Sítio de ocorrência histórica de lince - ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo. Acresce o facto de existir a possibilidade de os dispersantes de Doñana (Espanha) atingirem esta área e, conseqüentemente, possuir maior probabilidade de sucesso de operações de recuperação/ reintrodução.

#### II.1.1.7. SIC Caldeirão

O Sítio Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% é repartida pelos concelhos de Loulé (20.562 ha) e Almodôvar (10.319 ha). A área restante (16.404 ha) está localizada nos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide totalmente (100%) com a ZPE de Caldeirão.

O Sítio é marcado pela presença da serra do Caldeirão, um extenso relevo xisto-grauváquico de formas arredondadas, resultante da deformação do Maciço Hespérico, entrecortado por pequenos rios e ribeiras em vales moderadamente encaixados. O coberto vegetal é, em larga medida, resultado do abandono gradual da cultura de cereais, a partir da década de 60, verificando-se diferentes etapas progressivas de recuperação da vegetação e, conseqüentemente, dos solos.

Relativamente aos valores florísticos, salienta-se apenas a presença de núcleos populacionais extensos de *Salix salvifolia* spp. *australis*, *taxon* constante do Anexo II da Directiva 92/43/CEE. No que concerne à fauna, os baixos níveis de perturbação existentes, resultantes da baixa densidade populacional, promove a presença de espécies de comportamento antropofóbico marcado, como sejam várias espécies de mamíferos carnívoros, escassas em Portugal e/ou na Europa (lontra, Gato-bravo, toirão) e de aves de presa (Ordem: Accipetriformes). Neste sentido, é de destacar o facto de o Sítio Caldeirão constituir um local de ocorrência histórica de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mantendo características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Montados: grande parte do Sítio é coberta por extensos montados de sobre (*Quercus suber*) (6310), relativamente abertos, os quais, em muitos locais, devido ao abandono agropastoril, evoluíram para formações mais densas, com um subcoberto desenvolvido, constituído por exemplares sub-arbóreos de Medronheiro (*Arbutus unedo*), Estevão (*Cistus populifolius*) e Urze-Branca (*Erica arborea*). Nas zonas de montado ainda sujeitas ao cultivo extensivo de cereais, os pousios possibilitam a ocorrência de arrelvados xerófilos (6220\*). Contudo, a maior parte da actividade agrícola concentra-se junto aos montes e pequenos aglomerados urbanos, sendo principalmente de subsistência.
- Matos e Matagais: matos e de matagais arborescentes, podendo por vezes observar-se sobreirais (9330) e medronhais; nas zonas mais frescas e declivosas das áreas serranas

verifica-se a presença de matos dominados por *Cistus ladanifer* (estevais), em solos empobrecidos, resultado da cultura cerealífera intensiva e posterior abandono, a partir da década de 60.

- Cursos de água: com condições favoráveis para várias espécies da ictiofauna, sendo de salientar o Saramugo (*Anaocypris hispanica*), a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almacaí*) e a Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*). Estes cursos de água são igualmente importantes para a conservação da lontra (*Lutra lutra*).

#### II.1.1.8. SIC Alvito/Cuba

O Sítio Alvito/Cuba possui uma área de 922 ha, repartida pelos concelhos de Alvito (652 ha), Cuba (137 ha) e Viana do Alentejo (134 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, o Sítio Alvito/Cuba não coincide com nenhuma das áreas existentes.

O Sítio inclui duas áreas distintas, geograficamente separadas (Cuba e Alvito), ocupadas por sistemas agrícolas, incluindo cerealicultura de sequeiro. São zonas de topografia aplanada, parcialmente ocupada por solos de elevada qualidade, conhecidos como «Barros de Beja».

Na parcela de Cuba, as actividades económicas restringem-se à agricultura e à pastorícia, com destaque para a cultura de cereais, criação de ovinos e pontualmente olivicultura.

Na parcela de Alvito acrescem a exploração de montados de sobro e azinho e a suinicultura em regime de montanha. A presença de olivais de reduzida dimensão não sujeitos a um uso intensivo de herbicidas parece ter sido determinante para a conservação da espécie prioritária *Linaria ricardoii*, um endemismo lusitano cuja ocorrência é conhecida exclusivamente neste Sítio.

#### II.1.1.9. ZPE Campo Maior

A ZPE Campo Maior possui uma área de 9.579 ha, totalmente incluída no concelho de Campo Maior. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, a ZPE de Campo Maior coincide com duas áreas classificadas de âmbito internacional: o SIC “São Mamede” (em cerca de 46%) e o SIC “Caia” (em cerca de 54%).

A área da ZPE é atravessada pelo Rio Xévorá. A zona Norte caracteriza-se essencialmente por formar um mosaico de habitats composto por montados abertos e dispersos que alternam com pastagens extensivas.



Junto às áreas de aluvião predomina uma agricultura de regadio, que poderá vir a integrar a zona a servir pelo Aproveitamento Hidro-Agrícola do Xévorá, abastecido pela barragem do Abridão já construída. A Sul, a área é essencialmente agrícola, predominando o cultivo de cereais em regime semi-intensivo, com poucos pousios e, os existentes, de curta duração. Verificam-se, nalguns casos, rotações culturais de carácter intensivo, com culturas hortícolas e forrageiras de regadio. Trata-se de uma área identificada como importante para a conservação das aves estepárias, destacando-se, pelos seus estatutos de ameaça, a Abetarda (*Otis tarda*) e o Sisão (*Tetrax tetrax*). A nidificação do Francelho-das-torres (*Falco naumanni*) tem sido registada em locais próximos da fronteira, partilhando as áreas vitais com Portugal. Corresponde igualmente a um dos locais de invernada mais importantes para o Grou (*Grus grus*) em Portugal.

#### II.1.1.10. ZPE Moura/Mourão/Barrancos

A ZPE Moura/Mourão/Barrancos possui uma área de 80.608 ha, repartidos maioritariamente (99%) pelos concelhos de Moura (44.067ha), Barrancos (16.329 ha) e Mourão (15.693 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, a ZPE de Castro Verde coincide apenas com a área classificada de âmbito internacional “SIC Moura/Barrancos” em cerca de 50% da área.

A área ocupada pela ZPE Moura/Mourão/Barrancos constitui uma área bastante heterogénea, com áreas agrícolas abertas, em que predominam a cerealicultura extensiva, e áreas ocupadas com montados (sobretudo de azinho, mas estando também presente o sobreiro). As pastagens permanentes, bem como algumas áreas de vinha e de olival, integram este mosaico agrícola. A presença de linhas de água mediterrânicas de regime torrencial, da sub-bacia hidrográfica do Ardila, com vegetação ripícola associada e por vezes margens escarpadas, introduzem maior diversidade de habitats. Alguns afloramentos rochosos calcários constituem acidentes orográficos com destaque e acentuam a diversidade da paisagem e do coberto vegetal representado nesta Zona. Apresenta uma baixa densidade populacional, concentrada sobretudo em oito localidades.

Esta ZPE representa uma área muito importante para numerosas aves dependentes dos agrossistemas ibéricos de feição estepária e também para diversas aves de rapina. Uma das zonas mais importantes de invernada do grou (*Grus grus*) em Portugal.

### II.1.1.11. ZPE Castro Verde

A ZPE de Castro Verde possui uma área de 79.007 ha, dos quais a maioria (43.353 ha) está incluída no concelho de Castro Verde. A área restante encontra-se repartida pelos concelhos de Beja (13.777 ha), Aljustrel (9.219 ha), Mértola (7.695 ha), Almodôvar (2.840 ha) e Ourique (2.180 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, a ZPE de Castro Verde não coincide com nenhuma das áreas existentes.

Esta ZPE integra a área nuclear do «Campo Branco», região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva, cujo habitat predominante corresponde a áreas agrícolas extensivas, desprovidas de vegetação arbóreo-arbustiva. Ocorrem também montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. Recentemente tem aumentado a área florestal devido a florestações recentes de pinheiro manso e azinho. As áreas agrícolas são exploradas num regime de rotação tradicional de parcelas de acordo com o seguinte esquema geral: 1º ano cereal primário (trigo) – 2º ano cereal secundário (aveia) – 3º ano pousio – 4º ano pousio, o qual é mobilizado no Outono para reinício do ciclo. Ocorrem variações a este esquema, nomeadamente no número de anos de pousio (o qual está dependente da fertilidade do solo). A pecuária tem também um carácter extensivo, com predominância histórica e actual de ovinos mas com um forte incremento actual de gado bovino.

A ZPE de Castro Verde é a área mais importante em Portugal para a conservação da avifauna estepária, com destaque para a Abetarda (*Otis tarda*) (Pinto *et al.*, 2005) e para o Francelho (*Falco naumanni*), sendo o local mais importante no país para estas duas espécies. É também a principal área de reprodução do Rolieiro (*Coracias garrulus*) em Portugal e onde ocorrem as maiores densidades nacionais de machos reprodutores de Sisão (*Tetrax tetrax*). Outras aves estepárias encontram aqui um dos seus principais redutos, é o caso do Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*), da Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*), do Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*) e do Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*).

A comunidade de aves invernantes é bastante diversificada, sendo de realçar a ocorrência em números elevados de Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), de Abibe (*Vanellus vanellus*), de Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*) e de Laverca (*Alauda arvensis*). É uma área de ocorrência regular de aves de presa invernantes como o Milhafre-real (*Milvus milvus*), o Tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*) e o Esmerilhão (*Falco columbarius*). Apesar de não nidificarem são também ocorrências regulares o Abutre-preto (*Aegypius monachus*) e o Grifo *Gyps fulvus*. A elevada disponibilidade alimentar fomenta também a ocorrência de indivíduos não reprodutores de Águia-real *Aquila Chrysaetus*, Águia-imperial *Aquila adalberti* e Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*.

#### II.1.1.12. ZPE Vale do Guadiana

A ZPE do Vale do Guadiana possui uma área de 76.547 ha, da qual cerca de 82% está integrada no concelho de Mértola (63.165ha), sendo a restante área pertencente aos concelhos de Alcoutim, Beja e Serpa. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE do Vale do Guadiana coincide em 93% com a área do Parque Natural do Vale do Guadiana. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 23% com o SIC Guadiana.

A ZPE é composta por planícies onde se encontram as culturas extensivas de sequeiro, as áreas de esteval e os montados de azinho; pelas elevações quartzíticas das serras de São Barão e Alcária; e pelos vales encaixados do rio Guadiana e seus afluentes, marginados por escarpas e matagais mediterrânicos.

A ZPE do Vale do Guadiana representa uma área fundamental para a conservação da avifauna associada a biótopos agrícolas de tipo extensivo e da avifauna dependente de habitats rupícolas. Assim, a ZPE é uma área importante para as aves rupícolas Águia-de-Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), Cegonha-negra (*Ciconia nigra*), Águia-real (*Aquila chrysaetos*), mas também para aves estepárias e aves aquáticas. Quanto às aves estepárias é de destacar o núcleo reprodutor de Francelho (*Falco naumanni*) da Vila de Mértola, o qual constitui cerca de 18 % da população nacional da espécie; a ocorrência de uma das mais relevantes populações de Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*) do país e a ocorrência de três núcleos reprodutores de Abetarda (*Otis tarda*) (dois deles em continuidade com a população da ZPE de Castro Verde).

De realçar ainda as elevadas densidades verificadas de Bufo-real (*Bubo bubo*), associado ao rio Guadiana e seus afluentes. O Britango (*Neophron percnopterus*) encontra-se extinto como nidificante desde 1995.

Ao rio Guadiana é atribuída também importância para os passeriformes migradores, os quais utilizam o vale como corredor e o cordão de vegetação ribeirinha como refúgio.

#### II.1.1.13. ZPE Sapais de Castro Marim

A ZPE Sapais de Castro Marim possui uma área de 2.147 ha, da qual cerca de 87% está integrada no concelho de Castro Marim (1.877 ha), sendo a restante área pertencente ao concelho de Vila Real de Santo António (169 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Sapais de Castro Marim coincide em 86% com a Reserva Natural de Sapal de Castro Marim. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 12% com o SIC Ria Formosa/ Castro Marim e em 90% com o Sítio Ramsar Sapais de Castro Marim.

A maior parte das áreas incluídas na ZPE de Castro Marim são zonas húmidas, nas quais predominam os sapais salgados, as salinas e, na baixa -mar, as áreas de sedimentos expostos correspondentes à margem direita da foz do rio Guadiana. Toda esta área é dominada por vegetação halófitas e está sujeita, com maior ou menor frequência, à influência das marés. As zonas húmidas englobam também charcos e lagoas de água doce ou salobra, naturais e artificiais, na sua maioria de carácter temporário. As restantes áreas incluídas na ZPE são ocupadas essencialmente por terrenos agrícolas com plantações diversas.

A zona húmida é a unidade ecológica onde ocorre um maior número de espécies de avifauna, predominando Limícolas (Charadriidae), patos (Anatidae) e galeirões (Rallidae). Esta unidade ecológica assume uma importância especial durante as migrações pós -nupciais (meses de Agosto e Setembro fundamentalmente), quando a diversidade e a abundância de espécies de aves aquáticas são maiores (Dias, 1999). No Inverno, esta zona húmida alberga uma proporção elevada de algumas espécies que invernam no nosso país, nomeadamente de Pato-branco (*Tadorna tadorna*), Galeirão-comum (*Fulica atra*) e Pilrito-pequeno (*Calidris minuta*) (Costa e Guedes 1994, Costa e Rufino 1994, 1995, 1996, 1997).

Na Primavera nidificam na ZPE um grande número de aves aquáticas. Nas salinas, principal habitat utilizado, ocorrem importantes populações reprodutoras de Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*), Perna-longa (*Himantopus himantopus*), Alfiate (*Recurvirostra avosetta*) e Andorinha-domar-anã (*Sterna albifrons*) (Catry, 2001). Nas zonas de sapal degradado, junto ao rio Guadiana, ocorre ainda a espécie Calhandrinha-das-marismas (*Calandrella rufescens*), população única no país (Catry, 2001). Nas áreas mais secas nidificam o Sisão (*Tetrax tetrax*) e a Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*).

Destacam-se ainda, devido à sua abundância, os flamingos (*Phoenicopterus ruber*) e os colheireiros (*Platalea leucorodia*), que ocorrem durante todo o ano, atingindo maiores densidades no período pós-reprodutor (Farinha e Trindade, 1994; Farinha *et al.*, 1992).

#### II.1.1.14. ZPE Piçarras

A ZPE de Piçarras, criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro, possui uma área de 2.827 ha e encontra-se maioritariamente localizada no Concelho de Ourique, abrangendo também uma pequena área nos concelhos de Almodôvar e Castro Verde.

A área desta ZPE é marcada por um relevo ligeiramente ondulado, característico da peneplanície do Campo Branco, não ultrapassando os 300 metros de altitude. Os solos são delgados e derivados de xisto, promovendo o aparecimento de uma densidade de vegetação arbóreo-arbustiva variável, em que

predomina a azinheira e a esteva. As áreas agrícolas na área da ZPE de Piçarras, tal como em toda a região do Campo Branco, são exploradas num regime de rotação tradicional de parcelas, variando os anos de exploração em função da maior ou menor fertilidade do solo. A pecuária tem aqui um carácter extensivo, com predominância histórica e actual de ovinos, mas com um forte incremento de gado bovino.

Genericamente, a paisagem da ZPE das Piçarras pode caracterizar-se pela existência de algumas tipologias dominantes de ocupação dos solos que, por sua vez, proporcionam habitats distintos a um leque alargado de fauna e, em particular, da avifauna típica da pseudo-estepe. A estepe cerealífera, que se caracteriza pelo desenvolvimento de culturas arvenses de sequeiro de Inverno, é particularmente apta para a consolidação dos habitats da abetarda, do peneireiro-das-torres, do sisão, do alcaravão, do rolieiro, do grou, da águia-caçadeira, do tartaranhão, do cortiçol de barriga-preta ou da calhandra-real. As áreas de montado existentes são particularmente importantes para a existência dos chapins, da águia-de-asa-redonda, do peneireiro-cinzento ou da felosa. Ao nível das zonas húmidas, junto a charcas e linhas de água, são aqui muito comuns o pato-real, o galeirão, a galinha de água e o mergulhão pequeno.

#### II.1.1.15. ZPE Reguengos

A ZPE de Reguengos foi criada no Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro. Com a sua criação visa-se preservar as tendências e variações dos níveis populacionais de espécies de aves selvagens ameaçadas de extinção, de espécies vulneráveis a certas modificações dos seus habitats e de espécies consideradas raras, dado terem populações reduzidas.

A criação desta ZPE permite assegurar a conectividade e a coerência da rede de áreas classificadas para a conservação das aves estepárias, espécies que, devido à especificidade do seu habitat e às medidas de gestão que lhe estão associadas, necessitam de particular atenção.

#### II.1.1.16. ZPE São Vicente

A ZPE de São Vicente possui uma área total de 3.565 ha, inserida no concelho de Elvas. Esta nova ZPE foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

A criação recente desta ZPE teve como objectivo a manutenção da rede de áreas adequadas para a conservação das aves estepárias. Esta rede contém os núcleos de abetarda (*Otis tarda*) mais viáveis a longo prazo, inclui as áreas com as maiores densidades de sisão (*Tetrax tetrax*) conhecidas a nível

nacional e as principais colónias de francelho (*Falco naumanni*). Alberga, ainda, outras espécies de aves estepárias, tais como o alcaravão (*Burhynus oedicnemus*), o cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*), a calhandra (*Melanocorypha calandra*), o rolieiro (*Coracias garrulus*) e o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*).

#### II.1.1.17. ZPE Vila Fernando

A ZPE de Vila Fernando possui uma área total de 5.260 ha, inserida nos concelhos de Elvas e Monforte. Esta nova ZPE foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

A criação desta ZPE permite assegurar a conectividade e a coerência da rede de áreas classificadas para a conservação das aves estepárias, através da consolidação dos habitats da abetarda, do sisão, do alcaravão, do grou e do cortiçol de barriga-preta.

#### II.1.1.18. ZPE Évora Norte e ZPE Évora Sul

A ZPE de Évora (Norte) possui uma área total de 1.186 ha, distribuída pelo concelho de Évora. A ZPE de Évora (Sul) possui uma área total de 13.521 ha, distribuída pelo concelho de Évora. Ambas as ZPEs foram criadas pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

A criação recente destas ZPEs teve como objectivo o estabelecimento de um número de áreas adequadas para assegurar a necessária conservação da rede de aves estepárias. Esta rede contém os núcleos de abetarda (*Otis tarda*) mais viáveis a longo prazo, inclui as áreas com as maiores densidades de sisão (*Tetrax tetrax*) conhecidas a nível nacional e as principais colónias de francelho (*Falco naumanni*). Alberga, ainda, outras espécies de aves estepárias, tais como o alcaravão (*Burhynus oedicnemus*), o cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*), a calhandra (*Melanocorypha calandra*), o rolieiro (*Coracias garrulus*) e o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*).

#### II.1.1.19. ZPE Caldeirão

A ZPE do Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% está integrada em dois concelhos – Almodôvar (10.319 ha) e Loulé (20.562 ha), sendo a restante área pertencente aos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito

nacional, a ZPE do Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 100% com o Sítio Caldeirão.

A ZPE do Caldeirão alberga um importante núcleo populacional de Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) associada às áreas de sobreiral preservadas, e de núcleos de Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e de Bufo-real (*Bubo bubo*). Para além destas três espécies, são também alvo de orientações de gestão na ZPE as seguintes: *Ciconia ciconia*, *Coracias garrulus*, *Galerida theklae*, *Lullula arborea* e Passeriformes migradores de matos e bosques.

#### II.1.1.20. ZPE Cuba

A ZPE de Cuba possui uma área total de 4.081 ha, distribuída pelos concelhos de Cuba e Beja. Esta ZPE foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

A criação desta ZPE permite assegurar a conectividade e a coerência da rede de áreas classificadas para a conservação das aves estepárias, através da consolidação dos habitats da abetarda, do sisão, do alcarvão, do grou e do cortiçol de barriga-preta.

#### II.1.1.21. Parque Natural da Serra de São Mamede

O Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), parcialmente incluído na Bacia do Guadiana, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 121/89, de 14 de Abril. Pertencendo a esta bacia e incluídos na área do PNSSM destacam-se, pela sua importância, o Rio Xévora e as Ribeiras de Arronches e Soverete (Collares-Pereira *et al.*, 1995).

No PNSSM encontram-se valores florísticos e faunísticos associados às linhas de água ou a outras zonas húmidas. No que diz respeito à fauna, é de destacar a presença de numerosos anfíbios e répteis. A área do PNSSM contabiliza, a nível nacional, o maior número de espécies destes grupos de animais. Com efeito, das 17 espécies de anfíbios da fauna portuguesa, 14 podem ser encontradas na região. No que diz respeito aos répteis, encontram-se 20 das 27 espécies da herpetofauna continental portuguesa. De entre os anfíbios e os répteis destacam-se o Lagarto-de-água (*Lacerta Shreiberi*), o Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*) e o Tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) por serem endemismos ibéricos. O Parque constitui ainda um território relevante para duas espécies de cágados (*Emys orbicularis* e *Mauremys*

*caspica*) que se encontram ameaçados em toda a sua área de distribuição, devido à destruição do seu habitat e às capturas para fins comerciais.

De acordo com o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede (POPNSSM), destacam-se várias áreas de intervenção específica para a conservação da natureza e da biodiversidade, com destaque para os corpos de água Ribeira de Nisa, Carreiras (Ribeira da Folhinha e charcos), Rio Xévor, Vale Lourenço/ribeira de Arronches (2 troços a jusante), Ribeira de São Pedro, Vale do Rio Sever (rio e vale) e Albufeira de Póvoa e Meadas (área envolvente).

#### II.1.1.22. Parque Natural do Vale do Guadiana

O Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG) possui uma grande diversidade de habitats naturais classificados, alguns deles associados a massas de água. De entre estes importa destacar os cursos de água mediterrânicos intermitentes da *Paspalo-Agrostidion* (3290), as galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea*) e do sudoeste da Península Ibérica (*Securinegion-tinctoriae*) (92Do), nomeadamente os matagais ou bosques baixos de loendro (*Nerium oleander*), tamujo (*Fluggea tinctoria*) e tamargueira (*Tamarix* spp.) associados ao leito de estiagem, as galerias dominadas por choupos e/ou salgueiros (92Ao), as águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com *Isoetes* spp (3120) e os charcos temporários mediterrânicos (3170), este último considerado prioritário (BIODESIGN, HIDROPROJECTO & ECOSTATUS, 2001).

Possui igualmente um grande número de valores faunísticos, Dentro do grupo dos anfíbios, das 17 espécies que ocorrem em Portugal, pelo menos 13 estão presentes, destacando-se pela sua raridade e/ou importância a rã-de-focinho-pontiagudo, o sapo-parteiro-ibérico e o tritão-de-ventre-laranja. No grupo dos répteis, estão referenciadas pelo menos 20 espécies, sendo de evidenciar a cobra-de-pernas-pentadáctila, espécie rara e que se restringe à Península Ibérica e a cobra-de-água-de-colar. Na área do Parque pode-se ainda observar duas espécies de cágados, uma delas bastante raras num contexto nacional – o cágado-de-carapaça-estriada. De registar ainda a ocorrência de uma espécie de osga invulgar, a osga-turca (BIODESIGN, HIDROPROJECTO & ECOSTATUS, 2001).

A presença do Rio Guadiana e seus afluentes possibilita a existência de uma fauna piscícola extremamente variada, existindo 16 espécies de peixes dulçaquícolas autóctones e migradores, dos quais dez são endemismos ibéricos, estando, em Portugal, quatro restringidos à bacia hidrográfica do Guadiana. É o caso do saramugo, da boga do Guadiana, do barbo-de-cabeça-pequena e do caboz-de-água-doce (BIODESIGN, HIDROPROJECTO & ECOSTATUS, 2001).



### II.1.1.23. Reserva Natural dos Sapais de Castro Marim e Vila Real de Santo António

A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (RNSCMVRS) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 162/75, de 27 de Março. Localiza-se no Sotavento Algarvio, perto da foz do Rio Guadiana, e ocupa uma área de cerca de 2 000 ha dentro dos concelhos de Castro Marim e de Vila Real de Santo António. Devido à riqueza dos valores naturais que alberga, a área correspondente à RNSCMVRS foi designada, a nível comunitário, como ZPE, ao abrigo da Directiva Aves, estando também incluída na Lista Nacional de Sítios ao abrigo da Directiva Habitats (SIC Ria Formosa/Castro Marim). Para além disso, foi designada como Zona Húmida de Importância Internacional em 1996 (Convenção de Ramsar). Para além destes estatutos de protecção legais, esta área foi também designada na Lista de Áreas Importantes para as Aves (IBA) e foi incluída na Rede de Biótopos CORINE (Lavinias, 2004).

A maior parte da RNSCMVRS faz parte do Estuário do Rio Guadiana, sofrendo por isso uma grande influência do regime de marés. São nove os habitats naturais constantes do Anexo I da Directiva Habitats listados na área da RNSCMVRS, sendo um deles (Charcos temporários mediterrânicos – 3170\*), considerado prioritário ao abrigo da referida Directiva (Lavinias, 2004).

Ao nível florístico, encontram-se registadas 525 espécies na área da Reserva, com destaque para as espécies *Picris algarbiensis* (endemismo lusitano considerado “vulnerável”), *Limonium diffusum* (espécie “ameaçada”) e *Beta macrocarpa* (espécie “vulnerável”). Na Directiva Habitats estão incluídas 3 espécies que aqui ocorrem: *Melilotus fallax*, no anexo II, o briófito *Riella helicophylla*, também no anexo II (Castro Marim é a única localidade conhecida em Portugal onde ocorre) e *Picris willkommii*, no anexo IV (endemismo ibérico presente apenas nas colinas junto à foz do Guadiana) (ICN, 2006; Lavinias, 2004).

Ao nível faunístico, destacam-se espécies com elevado estatuto de conservação ao nível da herpetofauna, mamofauna, avifauna e ictiofauna (ICN, 2006). Encontram-se assim referenciadas 14 espécies de anfíbios, 23 espécies de répteis, 31 espécies de peixes e de mamíferos e 169 espécies de aves, das quais 29 possuem estatuto de protecção de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Lavinias, 2004).

## II.1.2 Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)

### II.1.2.1. Introdução

O património natural identificado na área correspondente à Bacia Hidrográfica do rio Guadiana é um património rico, diversificado e com um elevado valor conservacionista, tanto ao nível dos habitats, como ao nível das espécies florísticas e faunísticas presentes.

### II.1.2.2. Habitats Naturais

A Região Hidrográfica do Guadiana (RH7) possui uma grande diversidade de habitats naturais protegidos pela legislação nacional e comunitária, nomeadamente os integrados no Anexo I da Directiva Habitats (Directiva 92/42/CEE, transposta pelo Decreto-Lei n.º 140/99, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49/2005).

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, que aprova o Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), alguns dos habitats, devido à sua importância ecológica, baixa frequência, área de ocorrência pontual, reduzida ou fragmentada, são definidos como de conservação prioritária. Neste âmbito foram assinalados, para esses habitats, os objectivos no que diz respeito à sua área de ocupação e ao seu estado de conservação.

No Quadro II.1.1. estão sistematizados os habitats naturais presentes na Região Hidrográfica do Guadiana. Para cada habitat é apresentada a seguinte informação:

- código do habitat (seguido de um asterisco caso se trate de um habitat prioritário, de acordo com a Directiva Habitats);
- nome do habitat;
- sítios de Importância Comunitária (SICs) onde se localizam (ao nível da RH7);
- área total ocupada na RH7;
- carácter de endemidade (assinalado na primeira coluna): (a) Endemismo lusitano; (b) Endemismo ibérico;
- objectivos para o habitat no que diz respeito à área que ocupam e ao estado de conservação.

Quadro II.1.1 – Habitats naturais constantes das áreas classificadas presentes na Região Hidrográfica do Guadiana

Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1110	Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1130	Estuários	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1140	Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1150*	Lagunas costeiras	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		aumentar	melhorar
1160	Enseadas e baías pouco profundas	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim			
1210	Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1310	Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1320	Prados de <i>Spartina</i> ( <i>Spartinion maritima</i> )	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1410	Prados salgados mediterrânicos ( <i>Juncetalia maritimi</i> )	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1420	Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos ( <i>Sarcocornetea fruticosi</i> )	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1430	Matos halonitrófilos ( <i>Pegano-Salsoletea</i> )	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
1510*	Estepes salgadas mediterrânicas ( <i>Limonietalia</i> )	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
2110	Dunas móveis embrionárias	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas»)	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas»)	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
2230**	Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i>	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
2250*	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		aumentar	melhorar
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavenduletalia</i>	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		aumentar	melhorar
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i>	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
2330	Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i>	• Sítio Ria Formosa/Castro Marim		—	—
3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp.	• Sítio Caia • Sítio Guadiana • Sítio Moura/Barrancos			
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>	• Sítio Caia • Sítio Guadiana		—	—
3170*	Charcos temporários mediterrânicos	• Sítio São Mamede • Sítio Caia • Sítio Guadiana • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Moura/Barrancos • Sítio Caldeirão		manter	melhorar
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>	• Sítio São Mamede • Sítio Caia • Sítio Guadiana • Sítio Moura/Barrancos		—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodium rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio Caia</li></ul>		—	—
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Guadiana</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li></ul>		—	—
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Guadiana</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li><li>• Sítio Caldeirão</li></ul>		—	—
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li></ul>		aumentar	melhorar
4030	Charnecas secas europeias	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li></ul>		—	—
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Guadiana</li></ul>		aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sítio São Mamede</li> <li>• Sítio Caia</li> <li>• Sítio Guadiana/Juromenha</li> <li>• Sítio Guadiana</li> <li>• Sítio Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• Sítio Moura/Barrancos</li> </ul>		—	—
6160	Prados oro -ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sítio Guadiana</li> </ul>			
6210	Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário ( <i>Festuco-Brometalia</i> ) (* importantes habitats de orquídeas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sítio São Mamede</li> <li>• Sítio Moura/Barrancos</li> </ul>		—	—
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sítio São Mamede</li> <li>• Sítio Caia</li> <li>• Sítio Guadiana</li> <li>• Sítio Moura/Barrancos</li> <li>• Sítio Caldeirão</li> </ul>		—	—
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sítio São Mamede</li> <li>• Sítio Caia</li> <li>• Sítio Guadiana/Juromenha</li> <li>• Sítio Guadiana</li> <li>• Sítio Moura/Barrancos</li> <li>• Sítio Caldeirão</li> </ul>		—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Guadiana</li><li>• Sítio Ria Formosa/Castro Marim</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li><li>• Sítio Caldeirão</li></ul>		—	—
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li></ul>		—	—
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li></ul>		—	—
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Guadiana</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li></ul>		—	—
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Caia</li></ul>			
8310	Grutas não exploradas pelo turismo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li><li>• Sítio Caldeirão</li></ul>		desconhecido	melhorar
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li></ul>		aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio São Mamede</li> </ul>		—	—
92A0	Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio Caia</li> <li>Sítio Guadiana/Juromenha</li> <li>Sítio Guadiana</li> <li>Sítio Moura/Barrancos</li> <li>Sítio Caldeirão</li> </ul>		—	—
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio Caia</li> <li>Sítio Guadiana/Juromenha</li> <li>Sítio Guadiana</li> <li>Sítio Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>Sítio Moura/Barrancos</li> <li>Sítio Caldeirão</li> </ul>		—	—
9230	Carvalhais galaico -portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio São Mamede</li> </ul>		aumentar	melhorar
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio Guadiana</li> <li>Sítio Moura/Barrancos</li> </ul>		aumentar	melhorar
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio São Mamede</li> </ul>		—	—
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sítio São Mamede</li> <li>Sítio Moura/Barrancos</li> <li>Sítio Caldeirão</li> </ul>		aumentar	melhorar





Código	Habitat Natural	Localização	Área ocupada pelo Habitat na RH7	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sítio São Mamede</li><li>• Sítio Caia</li><li>• Sítio Guadiana/Juromenha</li><li>• Sítio Guadiana</li><li>• Sítio Moura/Barrancos</li></ul>		aumentar	melhorar

Observações:

\* Habitats naturais prioritários (de acordo com a Directiva Habitats)

\*\* Carácter de endemidade ibérico

De acordo com o Quadro anterior, há que destacar, na área correspondente à Bacia Hidrográfica do Guadiana, a presença de povoamentos florestais de carvalhais mediterrânicos sempre verdes e esclerófilos (isto é, de folhas rígidas e persistentes), de sobreiro (*Quercus suber*) e de azinheira (*Quercus rotundifoliae*) e também montados, povoamentos agro-florestais florestais de sobre e/ou azinho com exploração do sob coberto para agricultura e/ou pastorícia, que correspondem a diversos habitats naturais classificados pela Directiva Habitats, a saber: “6310”, “9230”, “9240”, “9330” e “9340”.

No que diz respeito aos habitats ribeirinhos, dependentes de água, destacam-se vários habitats naturais classificados pela Directiva Habitats e que se encontram fundamentalmente associados a troços do Rio Guadiana e do Rio Caia integrados nos Sítios de Importância Comunitária “Guadiana”, “Guadiana/Juromenha” e “Caia”, tais como a vegetação própria dos cursos de água mediterrânicos intermitentes, nomeadamente os matagais ou bosques baixos de loendro (*Nerium oleander*), tamujo (*Fluggea tinctoria*) e tamargueira (*Tamarix spp.*) associados ao leito de estiagem (92Do), os matos rasteiros de leitos de cheia (6160), as galerias dominadas por choupos e/ou salgueiros (92Ao) e os cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*.

No baixo Guadiana existem pelo menos duas zonas húmidas com grande valor conservacionista: a extensão Mértola – Foz do rio Vascão e o Sapal de Castro Marin e Vila Real de Santo António. Por último, há que referir a vegetação de sapal que se desenvolve nos solos aluviais do estuário, dominada por caméfitos e nanofanerófitos.

### II.1.2.3. Flora

Ao nível da flora identificam-se as espécies florísticas e os territórios que as acolhem que suscitam atenção particular no quadro do PSRN2000. Destacam-se as espécies que se encontram simultaneamente numa situação mais grave em termos de conservação, são exclusivas de Portugal e possuem uma distribuição restrita. Assim, no Quadro II.1.2 estão sistematizadas as espécies de flora de conservação prioritária presentes nos vários Sítios constantes do Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008. Para cada espécie é apresentada a seguinte informação:

- o nome científico da espécie;
- o seu carácter de endemidade (PT – endemismo lusitano; IB – endemismo ibérico);



- os anexos do Decreto-lei n.º 49/2005 onde consta (espécies assinaladas com um asterisco – de conservação prioritária);
- o seu estatuto de conservação – as categorias de ameaça são indicativas do estado de conservação das espécies, tendo sido estimadas com base na informação das fichas de caracterização ecológica e de gestão dos valores naturais e na sua distribuição conhecida (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008), a saber:
  - Muito ameaçada (MA);
  - Provavelmente Extinto (Prov.Ex);
  - Ameaçada/Vulnerável (A/Vu);
- Os sítios (SICs) onde ocorrem.

Quadro II.1.2 – Espécies de Flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica do Guadiana (Fonte: PSRN 2000)

Espécie	Carácter de endemicidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Armeria velutina</i>	IB	II, IV	MA	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Festuca duriotagana</i>	–	II, IV	–	• Caia • Guadiana/Juromenha • Guadiana
<i>Iris lusitanica</i>	–	V	–	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Limonium lanceolatum</i>	–	II, IV	–	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Linaria algarviana</i>	–	II, IV	–	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Linaria ricardoi</i> *	PT		MA	• Alvito/Cuba
<i>Malcolmia lacera</i> ssp. <i>gracillima</i>	–	V	–	• Guadiana
<i>Marsilea batardae</i>	–	II, IV	–	• Caia • Guadiana/Juromenha • Guadiana • Moura/Barrancos
<i>Marsupella profunda</i>	–	II	–	• São Mamede
<i>Melilotus segetalis</i> ssp. <i>fallax</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Narcissus bulbocodium</i>	–	V	–	• São Mamede • Guadiana • Ria Formosa/Castro Marim

Espécie	Carácter de endemidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Narcissus humilis</i>	–	II, IV	MA	• Guadiana/Juromenha
<i>Narcissus triandus</i>	–	IV	–	• São Mamede
<i>Picris willkommii</i>	–	IV	–	• Guadiana • Ria Formosa/Castro Marim
<i>Riella helicophylla</i>	–	II	MA	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Ruscus aculeatus</i>	–	V	–	• São Mamede • Guadiana • Moura/Barrancos
<i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i>	–	II, IV	–	• São Mamede • Caia • Guadiana/Juromenha • Guadiana • Moura/Barrancos • Caldeirão
<i>Scilla odorata</i>	–	V	–	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Sphagnum auriculatum</i>	–	V	–	• São Mamede
<i>Spiranthes aestivalis</i>	–	IV	–	• Caia • Guadiana
<i>Thymus carnosus</i>	–	II, IV	–	• Ria Formosa/Castro Marim • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Thymus lotocephalus</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Tuberaria major</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Ria Formosa/Castro Marim

Observação:

\* Espécies de conservação prioritária de acordo com o Decreto-lei nº 49/2005

No que diz respeito à flora, foram identificadas 23 espécies florísticas de conservação prioritária na RH7, tendo em conta a informação constante do PSRN2000. As áreas de maior valor conservacionista e, por isso, consideradas como mais sensíveis, encontram-se no vale do rio Guadiana e em troços de alguns dos seus tributários, como sejam, as ribeiras de Álamo, do Enxoé, da Cardeira, de Cobres, de Oeiras, de Carreiras e do Vascão, derivando o seu valor conservacionista da presença de espécies tipicamente associadas às linhas de água. Outras espécies estão associadas aos habitats naturais protegidos do Sítio de Importância Comunitária “Ria Formosa/Castro Marim”.

#### II.1.2.4. Fauna

Relativamente à fauna identificam-se as espécies que suscitam atenções particulares no quadro do PSRN2000 (espécies constantes ao nível dos Anexos do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro). Assim, no Quadro II.1.3 é apresentada a listagem de espécies com interesse conservacionista no contexto da Rede Natura 2000 (SICs e ZPEs), sendo que, para cada espécie, é apresentada a seguinte informação:

- Família a que pertence a espécie;
- Nome científico da espécie;
- Nome vulgar da espécie;
- Anexos da Directiva Habitats (92/43/CEE) (D.H.) e da Directiva Aves (79/409/CEE) (D.A.) em que está incluída:
  - Anexo II (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação;
  - Anexo IV (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa.
  - Anexo V (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão
  - Anexo I (D.A.) – espécies e subespécies de aves que, na Comunidade Europeia, se encontram muito ameaçadas;
- Anexos da Convenção de Berna em que está incluída, nomeadamente:
  - Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;
  - Anexo III: espécies da fauna protegidas;
- Anexos da Convenção de Bona em que está incluída:
  - Anexo I: espécies migradoras ameaçadas;
  - Anexo II: espécies migradoras que deverão ser objecto de acordo;
- Anexos da Convenção de Washington (CITES) em que está incluída:
  - Anexo I, correspondente ao Anexo A da Regulamentação CITES na União Europeia: Espécies em perigo de extinção. O Comércio destes espécimes apenas é permitido em condições excepcionais;
  - Anexo II, correspondente ao Anexo B da Regulamentação CITES na União Europeia: Inclui espécies cujo comércio deve ser controlado, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência;

- Anexo III, correspondente ao Anexo C da Regulamentação CITES na União Europeia: Contém espécies protegidas pelo menos por uma Parte contratante, que solicitou às restantes partes o seu apoio para controlar o comércio internacional;
- Categoria de Ameaça, de acordo com o Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal:
  - I – Indeterminado;
  - CT – Comercialmente ameaçado;
  - RE – Regionalmente extinto;
  - CR – Criticamente em perigo;
  - EN – Em perigo;
  - VU – Vulnerável;
  - NT – Quase ameaçado;
  - LC – Pouco preocupante;
  - DD – Informação insuficiente;
  - NA – Não Aplicável;
- SPEC (“Species of European Conservation Concern”) – espécies que suscitam preocupações de conservação a nível europeu (BirdLife International - 2004):
  - SPEC 1: Espécie ameaçada a nível global;
  - SPEC 2: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa;
  - SPEC 3: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa;
  - Não SPEC – Espécie com estatuto de conservação favorável;
- Distribuição (ao nível das SICs e ZPEs existentes na Região Hidrográfica do Guadiana).

Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica do Guadiana

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
<b>Grupo: Invertebrados</b>									
Cerambycidae	<i>Cerambyx cerdo</i>		II, IV						<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Coenagrionidae	<i>Coenagrion mercuriale</i>	Libelinha	II				NT		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> </ul>
Nymphalidae	<i>Euphydryas aurinia</i>		II						<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Corduliidae	<i>Oxygastra curtisii</i>	Libelinha	II, IV						<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC Guadiana</li> </ul>
	<i>Unio crassus</i>	Mexilhão-de-rio-pequeno	II, IV						<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
<b>Grupo: Ictiofauna</b>									
Clupeidae	<i>Alosa alosa</i>	Sável	II	III			EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
Clupeidae	<i>Alosa fallax</i>	Savelha	II	III			VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
Cyprinidae	<i>Anaocypris hispanica</i>	Saramugo	II, IV	III			CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Cyprinidae	<i>Barbus comiza</i>	Cumba	II, V	III			EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana/Juomenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Cyprinidae	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	Boga-portuguesa	II	III			CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Cyprinidae	<i>Chondrostoma lemmingii</i>	Boga-de-boca-arqueada	II	III			EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana/Juomenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Cyprinidae	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	II	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana/Juomenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Petromyzontidae	<i>Petromyzon marinus</i>	Lampreia-marinha	II	III			VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
Cyprinidae	Complexo de <i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo	II	III			VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana/Juomenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Caldeirão</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>





Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
<b>Grupo: Herpetofauna</b>									
Discoglossidae	<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	IV				LC		• SIC Ria Formosa/Castro Marim
Discoglossidae	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro comum	IV				LC		• SIC São Mamede
Bufo	<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	IV				LC		• SIC São Mamede • SIC Caia • SIC Guadiana • SIC Ria Formosa/Castro Marim • SIC Moura/Barrancos
Cheloniidae	<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-comum	IV	II	I/II	IA	NA		• SIC Ria Formosa/Castro Marim
Scincidae	<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	IV	II			LC		• SIC São Mamede • SIC Ria Formosa/Castro Marim
Chamaeleonidae	<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	Camaleão	IV	II		IIA	LC		• SIC Ria Formosa/Castro Marim
Colubridae	<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	IV	II			LC		• SIC São Mamede • SIC Ria Formosa/Castro Marim • SIC Moura/Barrancos
Dermochelyidae	<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro	IV	II	I/II	IA	NA		• SIC Ria Formosa/Castro Marim
Discoglossidae	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	II, IV				NT		• SIC São Mamede • SIC Caia • SIC Guadiana/Juromenha • SIC Guadiana • SIC Ria Formosa/Castro Marim • SIC Moura/Barrancos • SIC Caldeirão • SIC Alvito/Cuba

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Emydidae	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	II, IV	II			EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Lacertidae	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	II, IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Hylidae	<i>Hyla arborea</i>	Rela	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Hylidae	<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Emydidae	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	II, IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Pelobatidae	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
Ranidae	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Ranidae	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	V				LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Salamandridae	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	IV	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
<b>Grupo: Mamofauna</b>									
Vespertilionidae	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	II, IV	II	II		DD		• SIC São Mamede
Vespertilionidae	<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	IV	II	II		LC		• SIC São Mamede
Felidae	<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	IV	II		IIA	VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	V	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>
Felidae	<i>Lynx pardinus</i>	Lince-ibérico	II, IV	II		IA	CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Mustelidae	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	II, IV	II		IA	LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> <li>• SIC Alvito/Cuba</li> </ul>
Viverridae	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabo	V	III			LC		• SIC São Mamede

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Muridae	<i>Microtus cabreræ</i>	Rato de Cabrera	II, IV	II			VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> </ul>
Miniopteridae	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluca	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Mustelidae	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	V	III			DD		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis bechsteinii</i>	Morcego de Bechstein	II, IV	II	II		EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	II, IV	II	II		CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	IV	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> <li>• SIC Caldeirão</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis emarginatus</i>	Morcego-lanudo	II, IV	II	II		DD		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Myotis nattereri</i>	Morcego-de-franja	IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	IV	III	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Vespertilionidae	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	IV	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> </ul>



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	II, IV	II	II		CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Caia</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	II, IV	II	II		CR		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIC São Mamede</li> <li>• SIC Guadiana/Juromenha</li> <li>• SIC Guadiana</li> <li>• SIC Moura/Barrancos</li> </ul>
<b>Grupo: Avifauna</b>									
Accipitridae	<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	I	II	II	IIA	CR	I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Motacillidae	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Acciptridae	<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	I	II	I/II	IA	CR	I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Acciptridae	<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Ardeidae	<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	I	II	II		EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Strigidae	<i>Asio flammeus</i>	Coruja-do-nabal	I	II		IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> </ul>
Strigidae	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	I	II		IIA	NT		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Burhinidae	<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Alaudidae	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Scolopacidae	<i>Calidris alpina schinzii</i>	Pilrito-de-peito-preto	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Charadriidae	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Borrelho-de-coleira-interrompida	I	II	II		LC		• ZPE Sapais de Castro Marim
	<i>Chlidonias niger</i>		I						• ZPE Sapais de Castro Marim
Ciconiidae	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	I	II	II		LC		• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana • ZPE Sapais de Castro Marim
Ciconiidae	<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-negra	I	II	II	IIA	VU	2	• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana
Accipitridae	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	I	II	II	IIA	NT		• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana
Accipitridae	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	I	II	II	IIA	CR, VU	3	• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	I	II	II	IIA	EN	Não SPEC	• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana • ZPE Sapais de Castro Marim
Coraciidae	<i>Coracias garrulus</i>	Rolieiro	I	II	II		CR	2	• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Ardeidae	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	I	II		A	LC		• ZPE Sapais de Castro Marim
Accipitridae	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	I	II	II	IIA	NT		• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana
Falconidae	<i>Falco columbarius</i>	Esmerilhão	I	II	II	IIA	VU		• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana
Falconidae	<i>Falco naumanni</i>	Peneireiro-das-torres	I	II	I/II	IIA	VU	I	• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana
Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	I	II	II	IA	VU	Não SPEC	• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde
Alaudidae	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	I	II			LC		• ZPE Campo Maior • ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana • ZPE Sapais de Castro Marim
Sternidae	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Gaivina-de-bico-preto	I	II	II		EN		• ZPE Sapais de Castro Marim
Glareolidae	<i>Glareola pratincola</i>	Perdiz-do-mar	I	II	II		VU	3	• ZPE Mourão/Moura/Barrancos • ZPE Castro Verde • ZPE Vale do Guadiana • ZPE Sapais de Castro Marim





Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Gruidae	<i>Grus grus</i>	Grou	I	II	II	IIA	VU	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Accipitridae	<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Accipitridae	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Águia de Bonelli	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Accipitridae	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	I	II	II	IIA	NT		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> </ul>
Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Laridae	<i>Larus audouinii</i>	Gaivota de Audouin	I	II	I/II		VU	I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Laridae	<i>Larus melanocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-preta	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	I	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Turdidae	<i>Luscinia svecica</i>	Pisco-de-peito-azul	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Alaudidae	<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real	I	II			NT		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	I	II	II	IIA	LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Accipitridae	<i>Milvus milvus</i>	Milhano	I	II	II	IIA	CR, VU	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> </ul>
Accipitridae	<i>Neophron percnopterus</i>	Britango	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Turdidae	<i>Oenanthe leucura</i>	Chasco-preto	I	II			CR	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> </ul>
Otitidae	<i>Otis tarda</i>	Abetarda	I	II	II	IIA	EN	I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	I	II	II	IIA	CR, EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Accipitridae	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> </ul>
Therskiornithidae	<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro	I	II	II		EN	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Charadriidae	<i>Pluvialis apricaria</i>	Tarambola-dourada	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Scolopacidae	<i>Philomachus pugnax</i>	Combatente	I	III	II		EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> </ul>
Phoenicopteridae	<i>Phoenicopus roseus</i>	Flamingo	I	II	II	IIA	VU	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Rallidae	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Caimão	I	II			VU	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Pteroclididae	<i>Pterocles alchata</i>	Cortiçol-de-barriga-branca	I	II			CR	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> </ul>
Pteroclididae	<i>Pterocles orientalis</i>	Cortiçol-de-barriga-preta	I	II			EN	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> </ul>
Recurvirostridae	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Alfaiate	I	II	II		NT / LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Sternidae	<i>Sterna albifrons</i>	Andorinha-do-mar-anã	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Sternidae	<i>Sterna caspia</i>	Gaivina-de-bico-vermelho	I	II	II		EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Sternidae	<i>Sterna hirundo</i>	Andorinha-do-mar-comum	I	II	II		EN		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Sternidae	<i>Sterna sandvicensis</i>	Garajau-comum	I	II	II		NT		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Sylviidae	<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>
Gruidae	<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão	I	II		IIA	VU	I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ZPE Campo Maior</li> <li>• ZPE Mourão/Moura/Barrancos</li> <li>• ZPE Castro Verde</li> <li>• ZPE Vale do Guadiana</li> <li>• ZPE Sapais de Castro Marim</li> </ul>



A Região Hidrográfica do Guadiana reúne um número elevado de espécies com valor conservacionista ao nível da avifauna, herpetofauna, mamofauna e ictiofauna. Tendo em conta a avaliação feita no âmbito do Relatório de Implementação da Directiva Habitats em Portugal (2001-2006) (ICNB, 2008), o grupo da ictiofauna merece especial destaque, pelo facto da totalidade das espécies identificadas se encontrar com estatuto de conservação desfavorável.

O valor patrimonial da comunidade piscícola autóctone da bacia hidrográfica do Guadiana é especialmente relevante, em termos comparativos, tendo sido considerada pelos especialistas do Livro Vermelho como aquela que merece, no conjunto das bacias hidrográficas nacionais, uma maior atenção em termos conservacionistas. Neste âmbito destaca-se o grupo dos cíprinídeos, que inclui cerca de um terço das espécies presentes, 90% das quais correspondem a endemismos ibéricos, ou até de regiões geográficas mais restritas. A bacia hidrográfica do Guadiana constitui o último reduto do saramugo, um endemismo ibérico considerado “criticamente em perigo”.

## Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais

No Quadro II.2.1 apresenta-se a listagem dos habitats naturais (classificados na Directiva Habitats) e a avaliação do seu estado de conservação, de acordo com ICNB (2008). Para a avaliação do estado global de conservação de cada habitat natural, são considerados os seguintes factores:

- área ocupada pelo habitat;
- distribuição potencial do habitat (“range”);
- o estado do habitat (tendo em conta a sua componente estrutural e a sua componente funcional) e a evolução do habitat.

São também apresentados os factores de ameaça/pressões que foram identificados como sendo responsáveis pelo estado global de conservação de cada habitat, a nível nacional. São considerados os vários habitats naturais cujo estado de conservação está dependente da qualidade da água e também os habitats terrestres cujo estado de conservação não está directamente dependente das massas de água.

Foram consideradas as seguintes classes de “Estado de Conservação”:

- ‘Favorável’ - (verde) FV - é expectável que o habitat prospere sem qualquer alteração às medidas de gestão existentes;
- ‘Desfavorável - Inadequado’ (amarelo) U1 - o habitat natural está em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), sendo necessária uma alteração das medidas de gestão praticadas;
- ‘Desfavorável - Mau’ (vermelho) U2 - o habitat natural está em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), a um nível superior ao da categoria anterior;
- ‘Desconhecido’ (cinzento) XX - não se conhece o estado de conservação.

Nas Figuras II.2.1 a II.2.29 é apresentada a distribuição dos vários habitats naturais. Nas várias figuras, as zonas protegidas (SICs e ZPEs) aparecem representadas com códigos numéricos, a saber: SIC São Mamede (1); SIC Ria Formosa/Castro Marim (2); SIC Caia (3); SIC Guadiana/Juromenha (4); SIC Alvito/Cuba (5); SIC Guadiana (6); SIC Moura/Barrancos (7); SIC Caldeirão (8); ZPE Sapais de Castro Marim (9); ZPE Campo Maior (10); ZPE Mourão/Moura/Barrancos (11); ZPE Castro Verde (12); ZPE Vale do Guadiana (13); ZPE Vila Fernando (14); ZPE São Vicente (15); ZPE Évora Sul (16); ZPE Évora Norte (17); ZPE Reguengos (18); ZPE Cuba (19); ZPE Piçarras (20).

Quadro II.2.1 - Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica do Guadiana

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
<b>Habitats em que a Manutenção ou o Melhoramento do Estado da Água é um dos Factores Importantes Para a Protecção</b>							
Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda (1110)	Marinha – Atlântica (MATL)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Desconhecido</b>	Pesca profissional Captura de animais Urbanização Desportos Náuticos Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies Outras actividades humanas que induzem alterações nas condições hidrográficas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Estuários (1130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequada	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	<p>Pesca profissional</p> <p>Explorações mineiras</p> <p>Urbanização e existência de lixeiras</p> <p>Desportos Náuticos</p> <p>Poluição da água</p> <p>Pisoteio; sobreutilização</p> <p>Aterros; conquista de terra</p> <p>Remoção de sedimentos (lodo...)</p> <p>Modificação da hidrografia</p> <p>Inundações</p>
Lodçais e areais a descoberto na maré baixa (1140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Inadequado (-)	Mau	Inadequado	<b>Mau</b>	<p>Pesca profissional</p> <p>Actividades de pesca, caça e captura de fauna</p> <p>Urbanização</p> <p>Estruturas desportivas e de lazer</p> <p>Poluição da água</p> <p>Remoção de sedimentos (lodo...)</p> <p>Modificação da hidrografia</p> <p>Competição entre espécies</p>



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Enseadas ou baías pouco profundas (1160)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Desconhecido</b>	<p>Pesca profissional</p> <p>Actividades de pesca, captura,/colheita de espécimes</p> <p>Zonas urbanizadas</p> <p>Estruturas de lazer e desporto</p> <p>Desportos náuticos</p> <p>Poluição da água</p> <p>Remoção de sedimentos (lodo...)</p> <p>Modificação da hidrografia</p>
Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré (1210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	<p>Remoção de materiais das praias</p> <p>Desportos e actividades ao ar livre</p> <p>Poluição</p> <p>Pisoteio; sobreutilização</p> <p>Inundações</p>

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas (1310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Inadequado</b>	Abandono de sistemas pastoris Pesca de arrasto Actividades de extracção mineira Urbanização Vias de comunicação Estruturas desportivas e de lazer Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Remoção de sedimentos (lodo...)
Prados de <i>Spartina</i> ( <i>Spartinion maritimae</i> ) (1320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pesca profissional Poluição da água Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas
Prados salgados mediterrânicos ( <i>Juncetalia maritimi</i> ) (1410)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão dos níveis freáticos



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos ( <i>Sarcocornetea fruticosi</i> ) (1420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	<b>Inadequado</b>	Pesca profissional Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas
Matos halonitrófilos ( <i>Pegano-Salsoletea</i> ) (1430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	<b>Favorável</b>	Actividades de pesca, caça e outras capturas Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Estepes salgadas mediterrânicas ( <i>Limonietalia</i> ) (1510*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	<b>Inadequado</b>	Actividades de pesca, caça e outras capturas Explorações mineiras Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas móveis embrionárias (2110)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Remoção de materiais das praias Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Erosão Inundações
Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas») (2120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Colheita de plantas Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Pisoteio; sobreutilização Inundamento Erosão Competição entre espécies florísticas
Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Inundações Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas fixas descalcificadas atlânticas ( <i>Calluno-Ulicetea</i> ) (2150*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Inadequado (-)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Extracção de areia e cascalho Urbanização Lixeiras Vias de comunicação Aterros; conquista de terra Competição entre espécies florísticas
Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i> (2230)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Gestão florestal Extracção de areia e cascalho Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Submersão Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp. (2250*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (-)	Inadequado	Inadequado	<b>Inadequado</b>	Culturas Remoção do subcoberto Urbanização Lixeiras Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do Oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp. (3120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	<b>Desconhecido</b>	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de valas, açudes, charcos Drenagem Modificação da hidrografia Gestão dos níveis freáticos Evolução das biocenoses
Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp. (3140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Poluição da água Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> (3150)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	<b>Favorável</b>	Poluição da água Competição entre espécies florísticas
Charcos temporários mediterrânicos (3170*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de charcos Drenagem de terrenos Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho- Batrachion</i> (3260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	<b>Inadequado</b>	Poluição da água Gestão dos níveis freáticos Diques, tanques, praias artificiais
Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p. (3270)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação de práticas agrícolas Abandono de sistemas pastoris Gestão dos níveis freáticos Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> (3280)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> (3290)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses





Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> (4020*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (+)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas (ceifas/cortes) Pastoreio Florestação Queimadas Extracção de turfa Urbanização dispersa Lixeiras (depósitos de inertes) Vias de comunicação (pistas; trilhos; estradas; autoestradas) Linhas eléctricas Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Drenagem de terrenos Gestão dos níveis freáticos Seca Fogos (naturais) Evolução das biocenoses
Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i> (6420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	<b>Favorável</b>	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Drenagem de terrenos

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino (6430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Inadequado</b>	<p>Modificação das práticas agrícolas</p> <p>Florestação</p> <p>Vias de comunicação (trilhos, pistas)</p> <p>Poluição da água e do solo</p> <p>Aterro de valas, açudes, charcos</p> <p>Gestão da vegetação aquática e das margens com objectivos de drenagem</p> <p>Modificação da estrutura de linhas de água</p> <p>Gestão dos níveis freáticos</p> <p>Seca</p> <p>Eutrofização</p>
Turfeiras de transição e turfeiras ondulant (7140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Mau	Mau	<b>Mau</b>	<p>Deposição de materiais inertes</p> <p>Vias de comunicação</p> <p>Estruturas de desporto e lazer</p> <p>Campos de golfe</p> <p>Poluição da água</p> <p>Drenagem de terrenos</p> <p>Pisoteio; sobreutilização</p> <p>Fogos (naturais)</p>



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i> (91B0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Desconhecido (=)	Inadequado (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Artificialização dos povoamentos florestais Competição entre espécies florísticas
Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> ) (91E0*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação das práticas agrícolas Desbastes de florestas Desflorestação Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos Fogos (naturais)
Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> (92A0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	<b>Favorável</b>	Desbastes florestais Outros impactes resultantes das actividades humanas
Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> ) (92D0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (=)	Favorável	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Aquacultura (peixe e bivalves) Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Poluição da água Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
<b>Outros Habitats Naturais</b>							
Dunas com vegetação esclerófila da Cisto- <i>Lavanduletalia</i> (2260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável	Inadequado	Inadequado	<b>Inadequado</b>	Gestão florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização
Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i> (2270*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Remoção do subcoberto Estruturas de desporto e lazer Competição entre espécies florísticas
Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i> (2330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	<b>Inadequado</b>	Remoção de materiais das praias Urbanização Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Charnecas secas europeias (4030)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	<b>Favorável</b>	Florestação Remoção do subcoberto Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp. (5210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Florestação; Artificialização dos povoamentos florestais; Remoção do subcoberto florestal Queimadas Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Estruturas de lazer e desporto (campos de golfe; parques de campismo) Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Inundações Trabalhos de defesa marítima e costeira Erosão Fogos (naturais)

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i> (5230*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas (ceifa; corte) Florestação; Remoção do subcoberto florestal Colheita de plantas Extracção de areias e cascalhos Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão de níveis freáticos Erosão Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matos termomediterrânicos pré- desérticos (5330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Remoção do subcoberto florestal Urbanização dispersa Vias de comunicação Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso- Sedion albi</i> (6110*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Florestação Pedreiras Urbanização dispersa Deposição de inertes Estradas; Autoestradas Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do solo Pisoteio; sobreutilização

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i> (6160)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação de práticas agrícolas Abandono dos sistemas pastoris Queimadas Pedreiras Urbanização dispersa Estradas, autoestradas Veículos motorizados Pisoteio, sobreutilização Evolução das biocenoses Modificação da hidrografia





Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário ( <i>Festuco-Brometalia</i> ) (* importantes habitats de orquídeas) (6210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação das práticas agrícolas Florestação Alimentação de gado Queimadas Pilhagem de estações florísticas Deposição de materiais inertes Vias de comunicação Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do ar Pisoteio; sobreutilização Evolução das biocenoses Fogos (naturais)
Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero- Brachypodietea</i> (6220*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Urbanização Vias de comunicação Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene (6310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	<b>Desconhecido</b>	Má Gestão florestal Artificialização dos povoamentos Fogos (naturais) Introdução de doenças (fitopatologias)
Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos (8130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras
Vertentes rochosas calcárias com vegetação casimofítica (8210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Montanhismo; escalada; espeleologia
Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casimofítica (8220)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Gestão florestal Pedreiras Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras Competição entre espécies florísticas



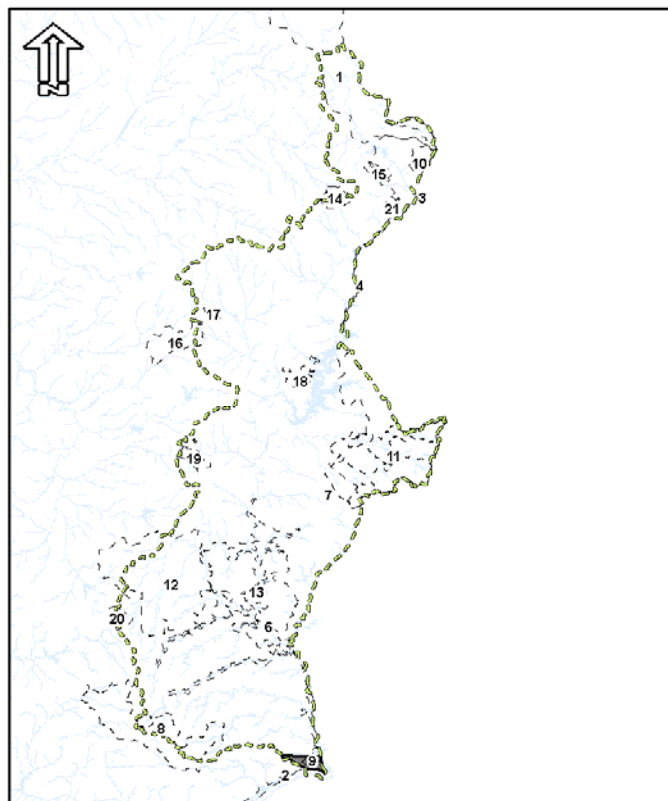
Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Rochas siliciosas com vegetação pioneira de <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dilleni</i> (8230)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	<b>Favorável</b>	Áreas urbanizadas Vias de comunicação
Grutas não exploradas pelo turismo (8310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Favorável	<b>Desconhecido</b>	Pedreiras Desportos e actividades de ar livre Montanhismo; Espeleologia Poluição da água
Carvalhais galaico- portugueses de <i>Quercus</i> <i>robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> (9230)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Desconhecido	Inadequado	Inadequado	Favorável	<b>Inadequado</b>	Pastoreio Gestão florestal Desflorestação
Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> (9240)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (+)	Desconhecido (=)	Inadequado	Inadequado	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas Pastoreio Má gestão florestal Artificialização dos povoamentos florestais Desbastes Urbanização Pistas, trilhos Fogos (naturais)

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas de <i>Castanea sativa</i> (9260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	<b>Desconhecido</b>	Desbastes Desflorestação Fitopatologias
Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratania</i> (9320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas Remoção do subcoberto florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Práticas e desportos ao ar livre Fogos (naturais)
Florestas de <i>Quercus suber</i> (9330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas Má gestão florestal Desflorestação Remoção do subcoberto florestal Urbanização Estradas; autoestradas Caminhos; trilhos Fogos (naturais) Aterros; conquista de terras Pisoteio; sobreutilização

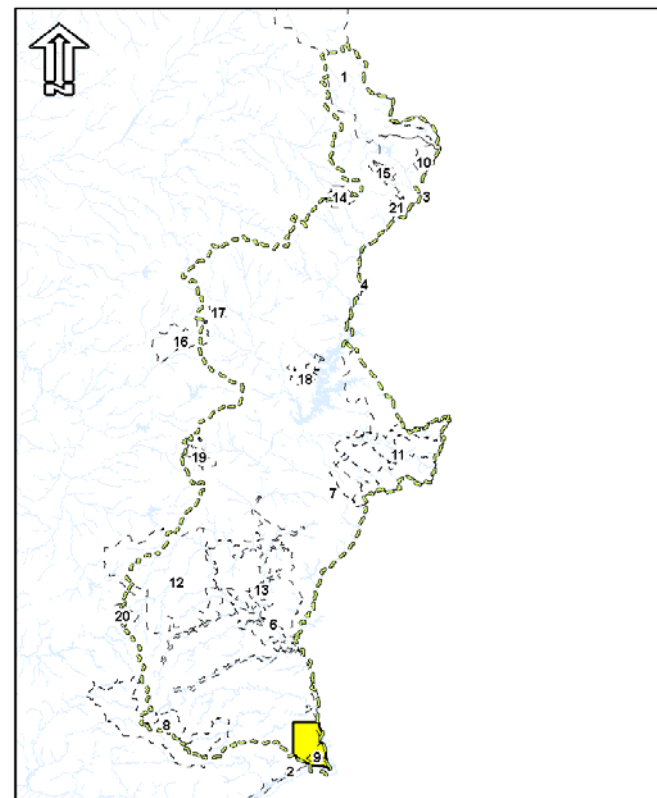


Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> (9340)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Práticas agrícolas Má gestão florestal Introdução de doenças (fitopatologias)
Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp (9560)*	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Desconhecido (=)	Desconhecido	Desconhecido	<b>Inadequado</b>	Culturas e Pastoreio Remoção do subcoberto florestal Áreas urbanizadas Fogos (naturais) Estruturas de desporto e lazer

Fonte: “Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006)” (ICNB, 2008)



Habitat 1110  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ ]  
 Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe



Habitat 1130  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ ]  
 Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe

Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats 1110 e 1130 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)

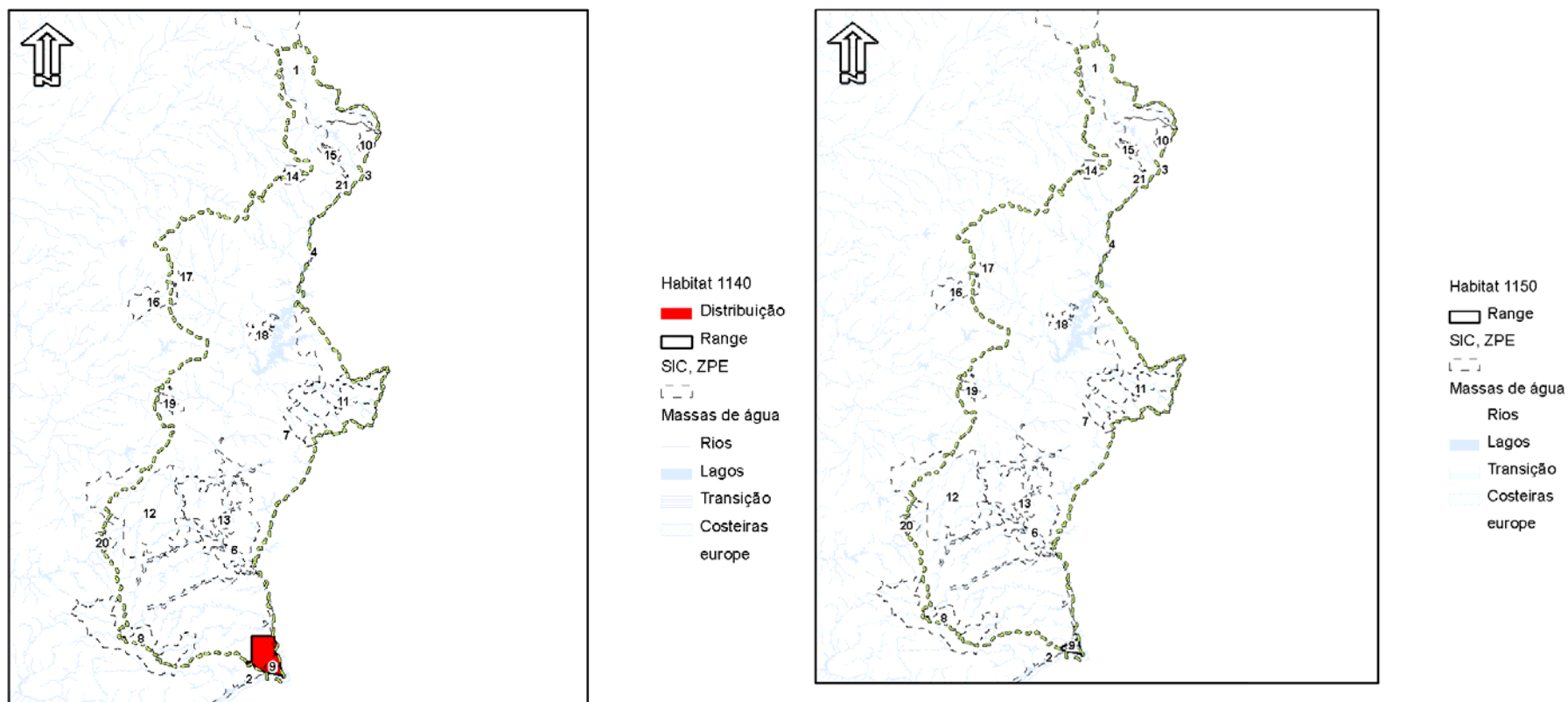


Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats 1140 e 1150 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; vermelho - mau)

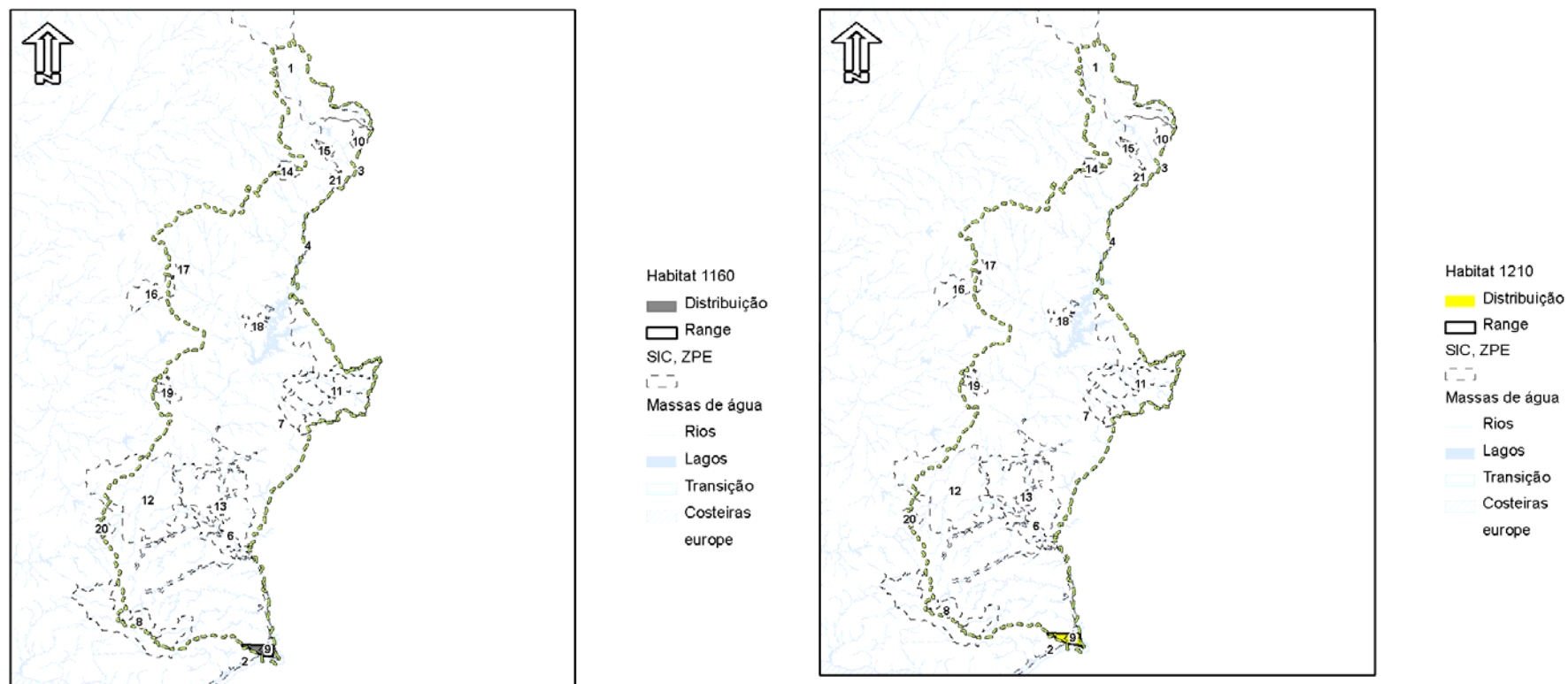
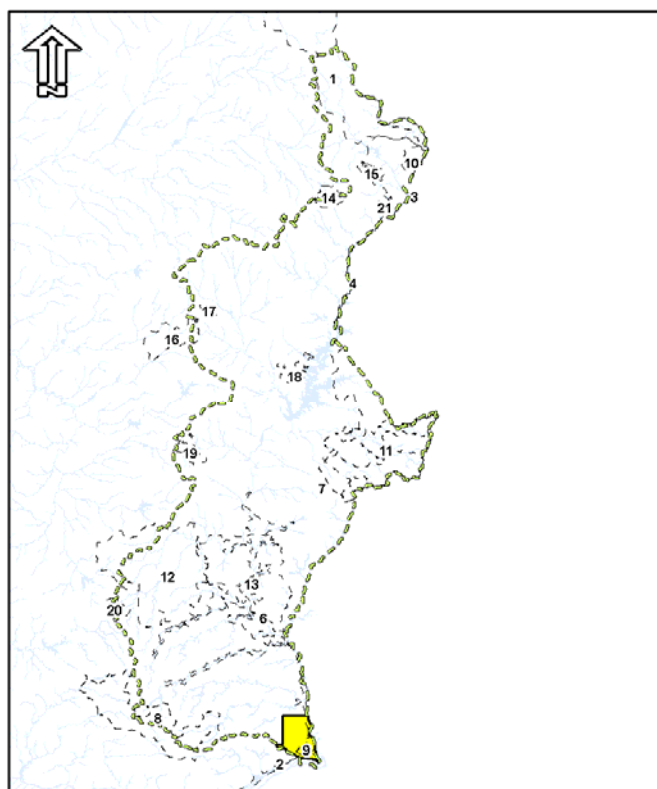







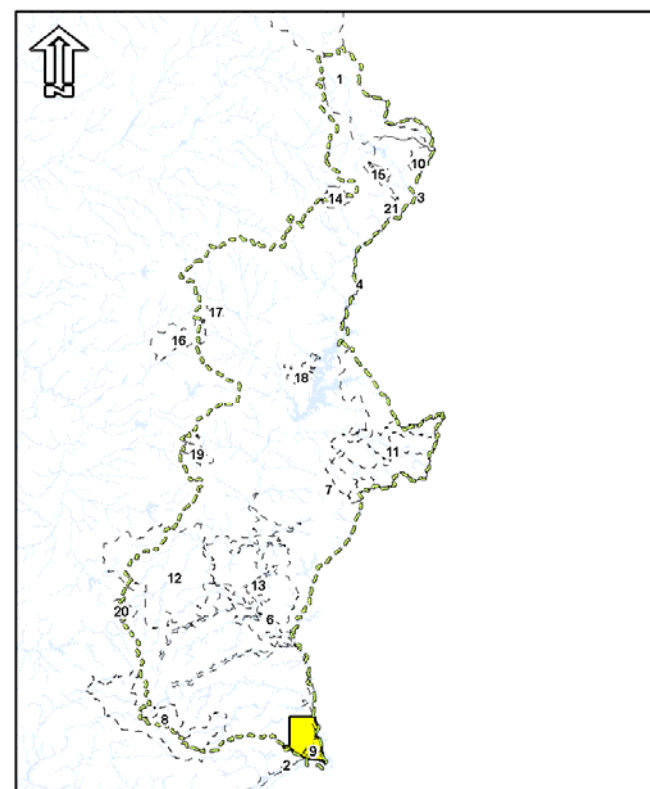


Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats 1160 e 1210 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)





Habitat 1310  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
   
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe



Habitat 1320  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
   
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe

Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats 1310 e 1320 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

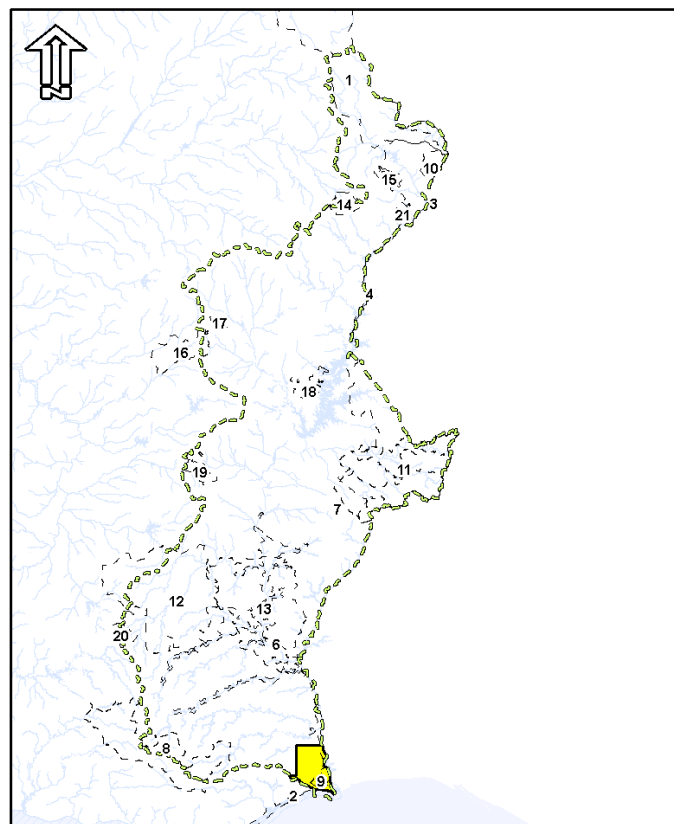
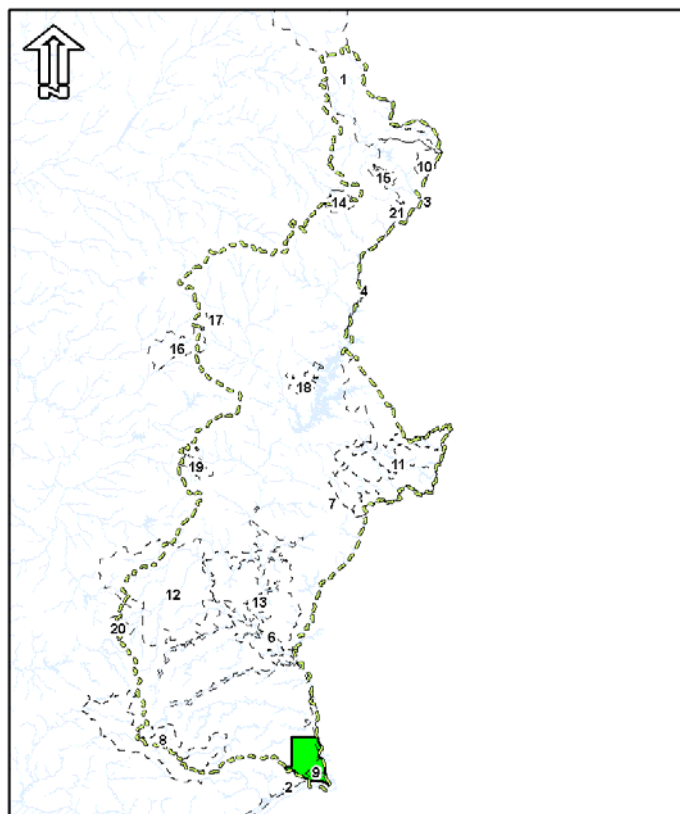
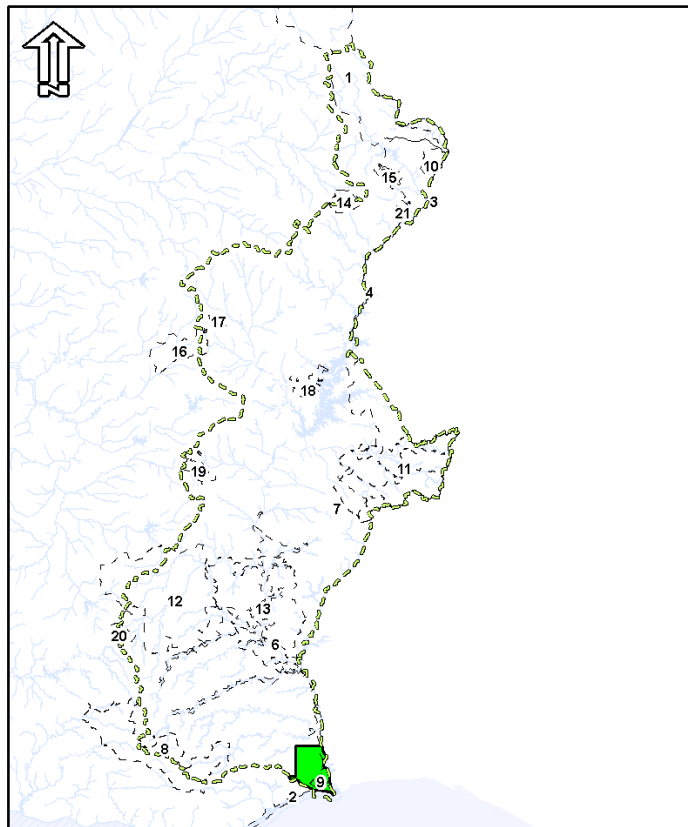
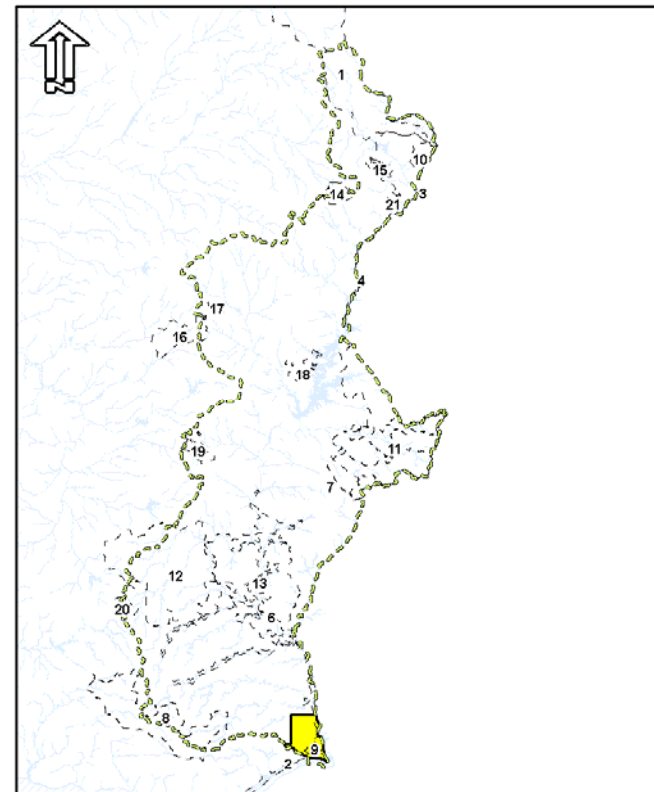


Figura II.2.5 – Distribuição dos habitats 1410 e 1420 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)

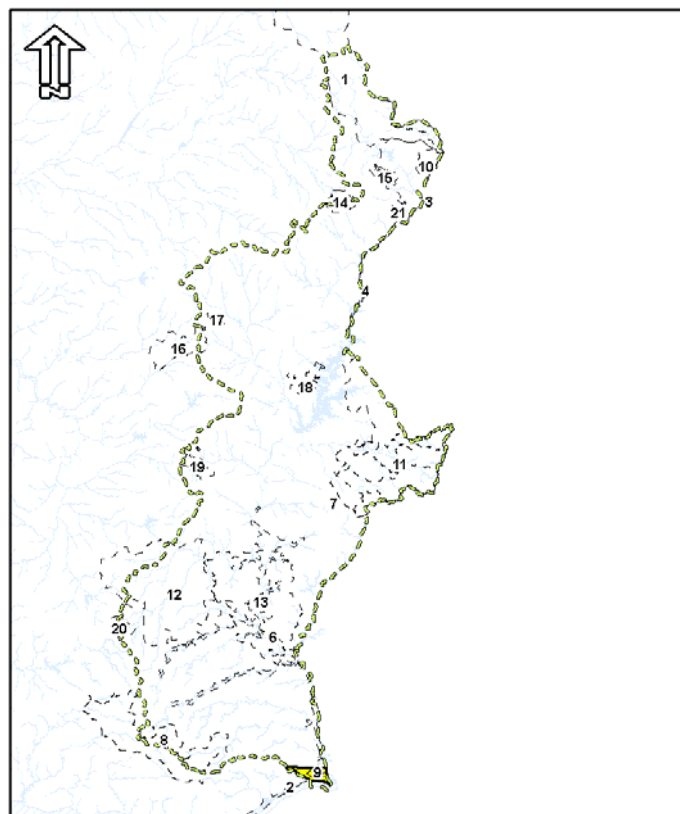


Habitat 1430  
■ Distribuição  
 □ Range  
 - - - SIC, ZPE  
 - - - Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe

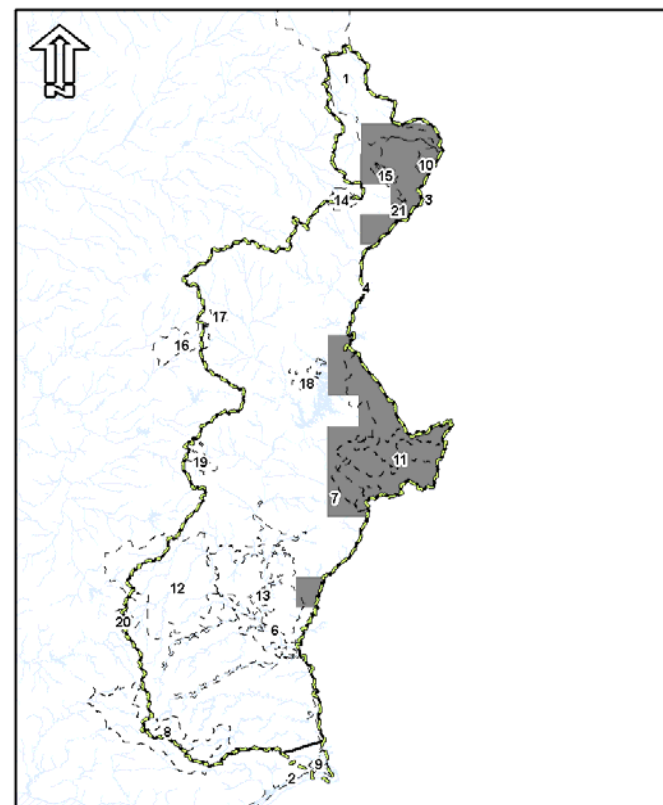


Habitat 1510  
■ Distribuição  
 □ Range  
 - - - SIC, ZPE  
 - - - Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe

Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats 1430 e 1510 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)



- Habitat 2110
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe



- Habitat 3120
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe

Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats 2110 e 3120 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; cinzento - desconhecido)

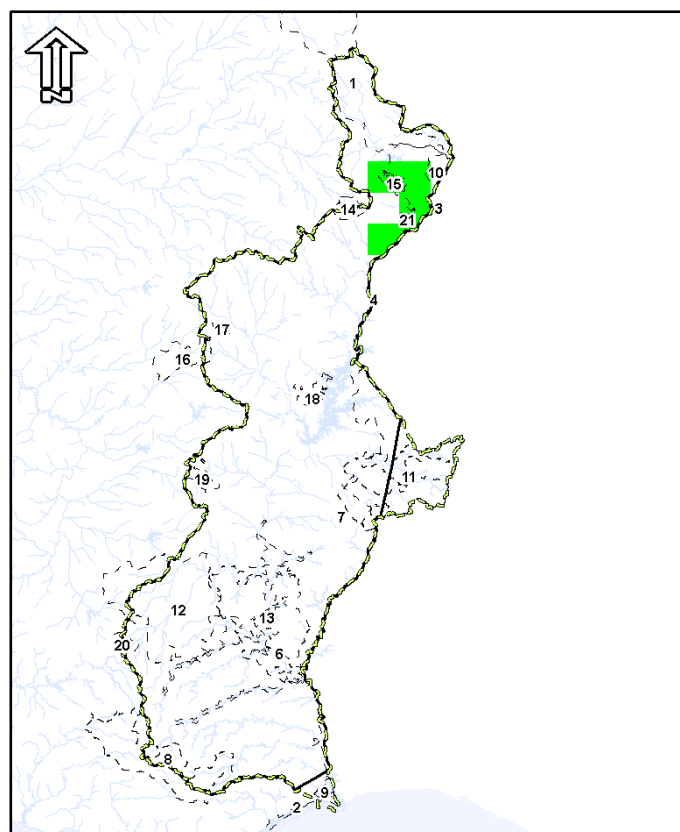
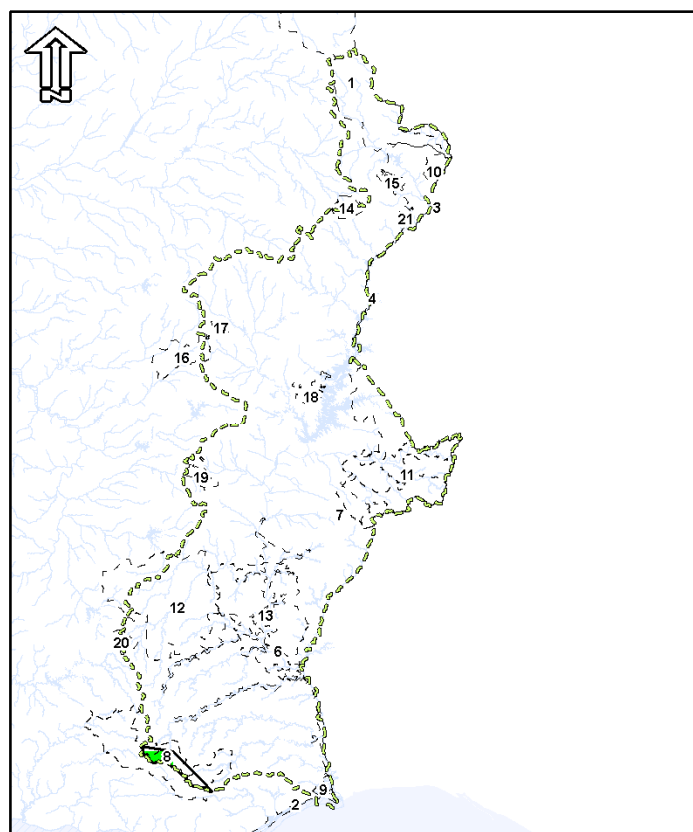


Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 3140 e 3150 na RH7 e estado global de conservação associado (verde - favorável)

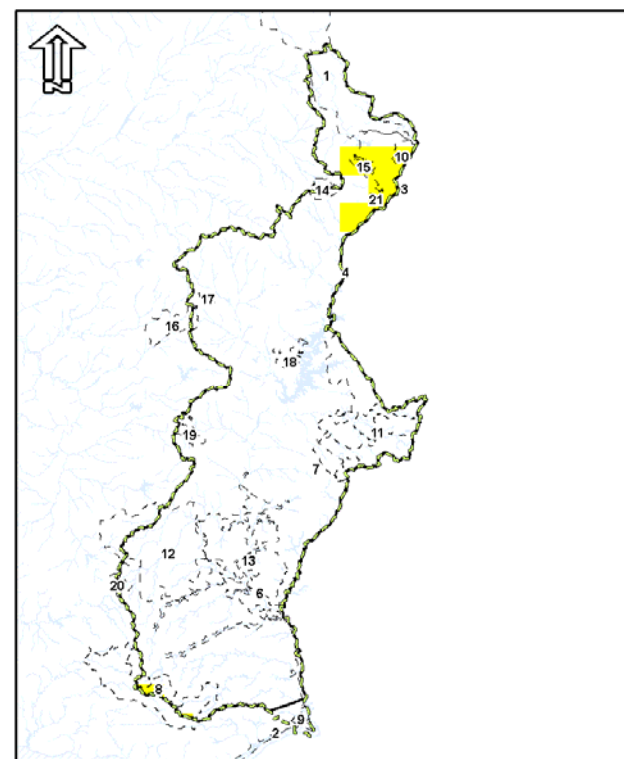
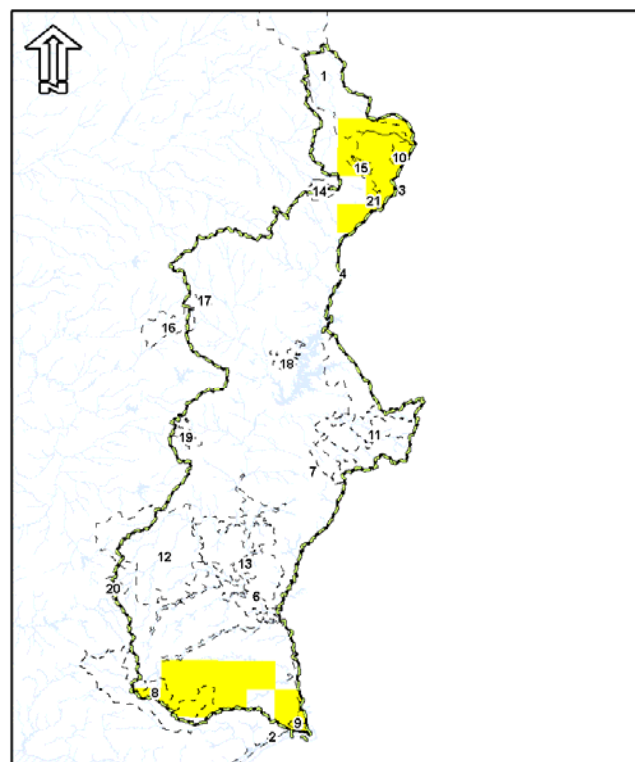


Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 3170 e 3260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

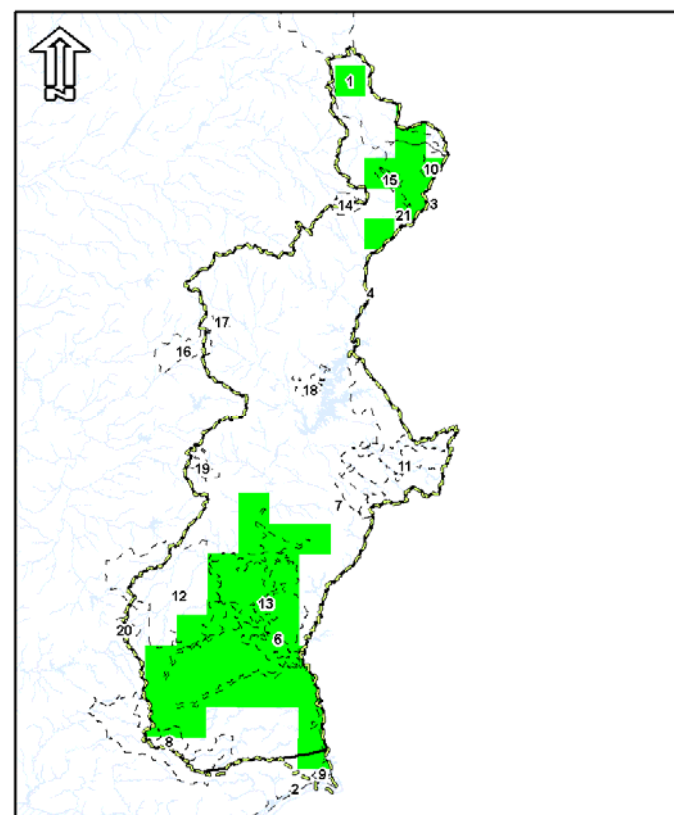
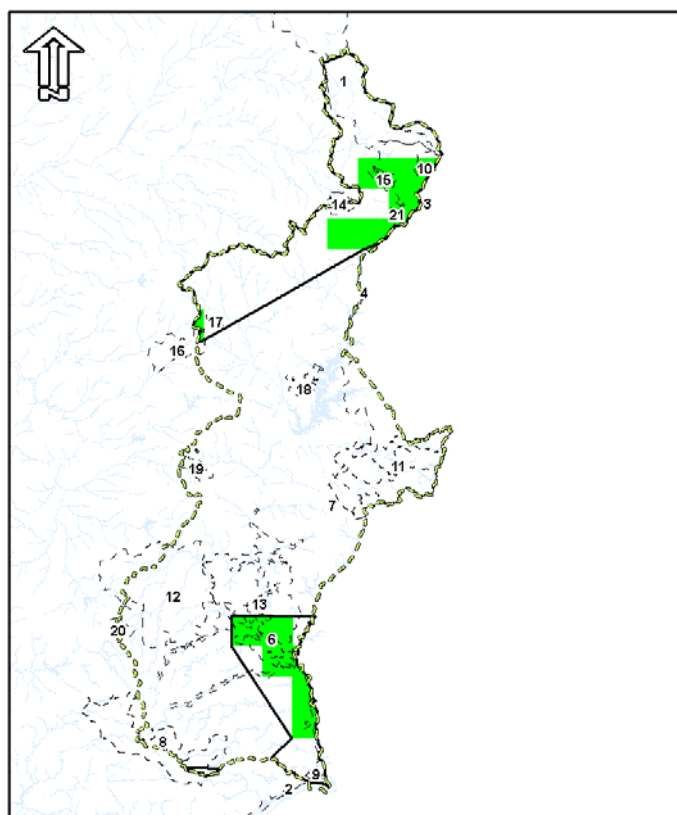
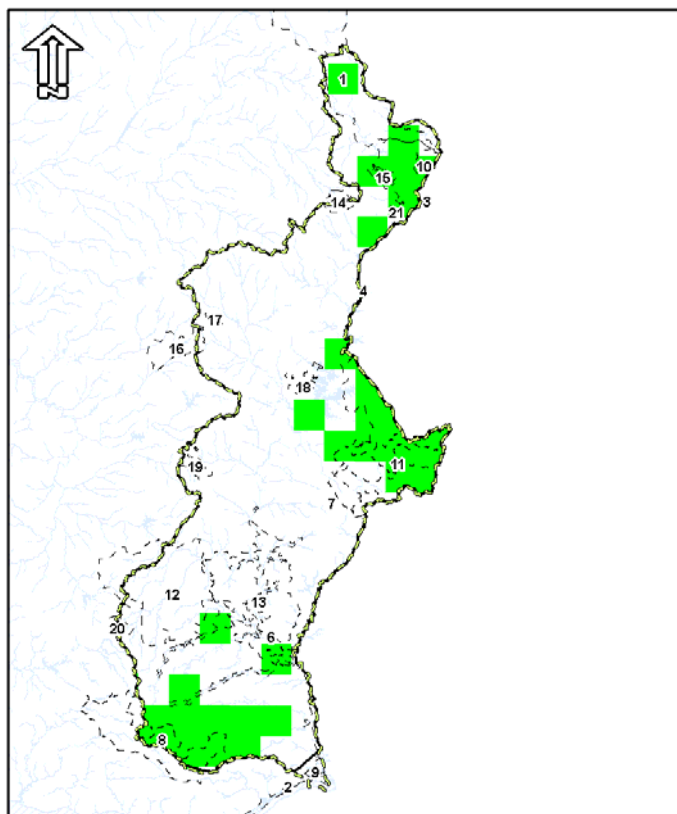
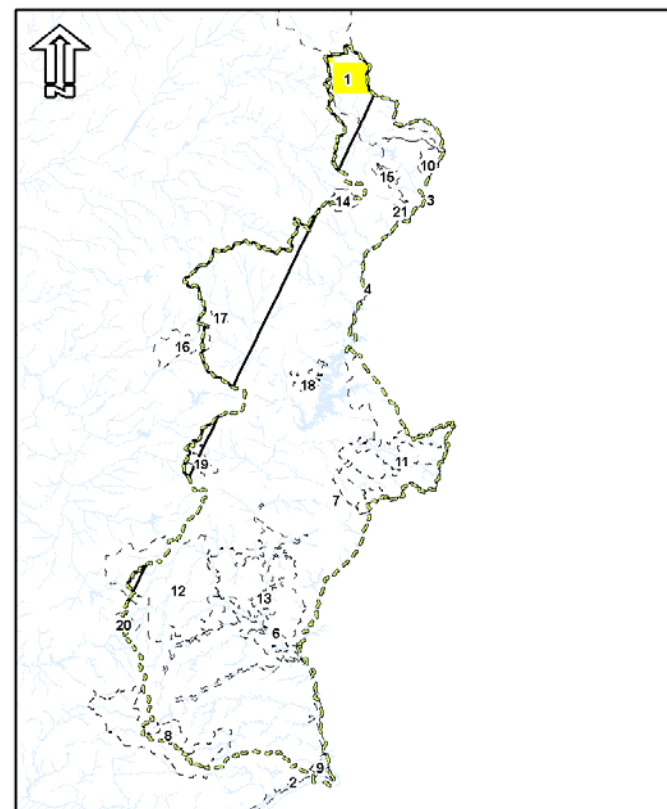


Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3270 e 3280 na RH7 e estado global de conservação associado (verde - favorável)



Habitat 3290  
■ Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe



Habitat 4020  
■ Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe

Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)



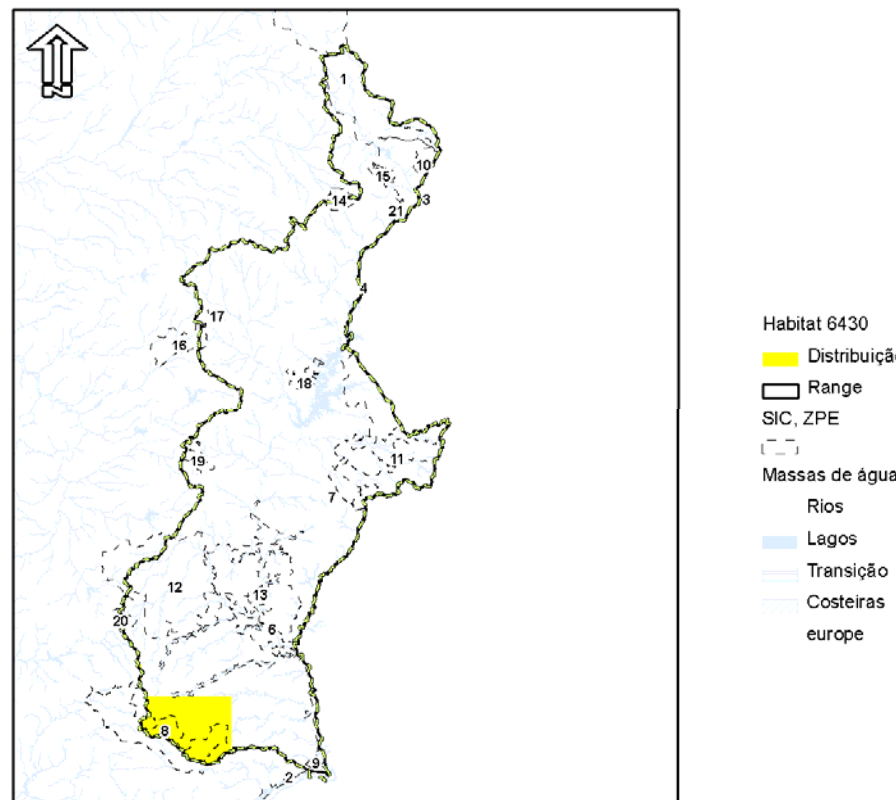
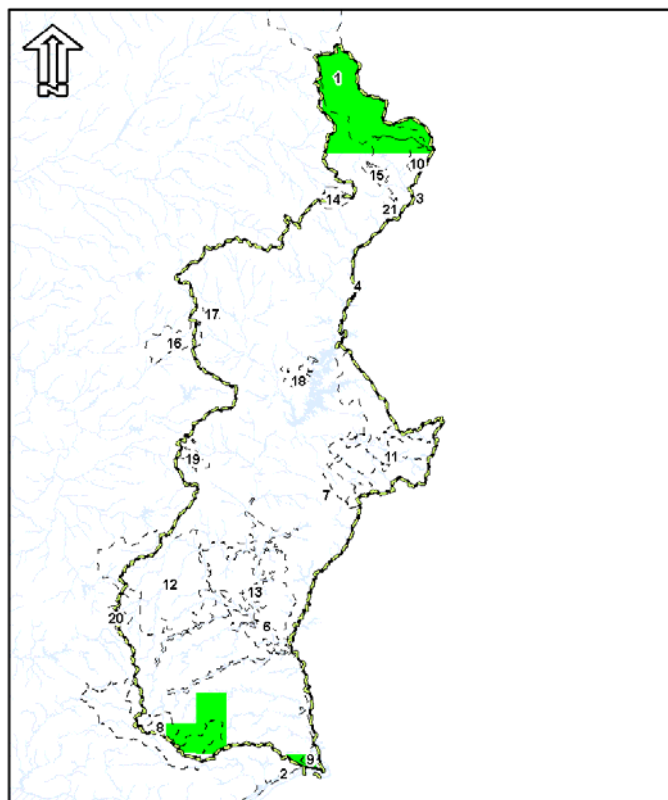


Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 6420 e 6430 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

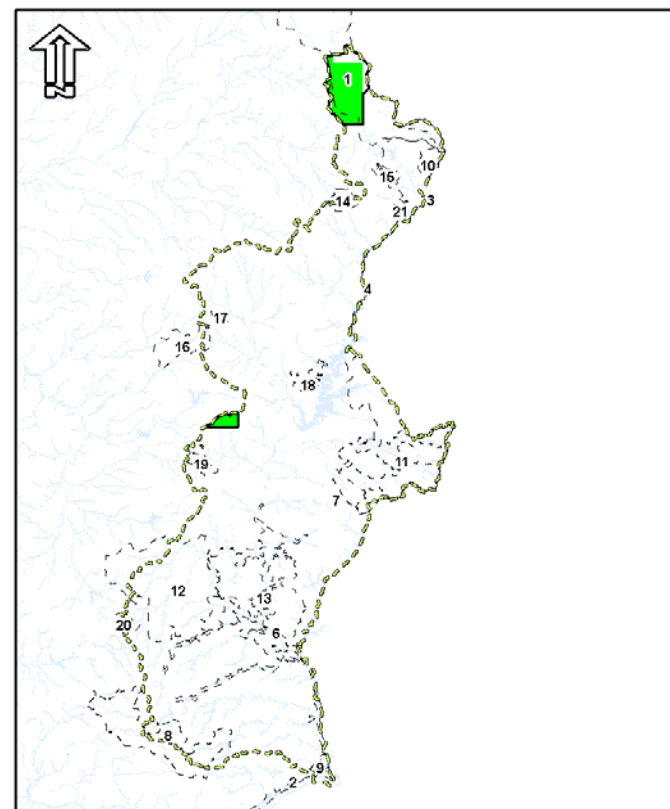
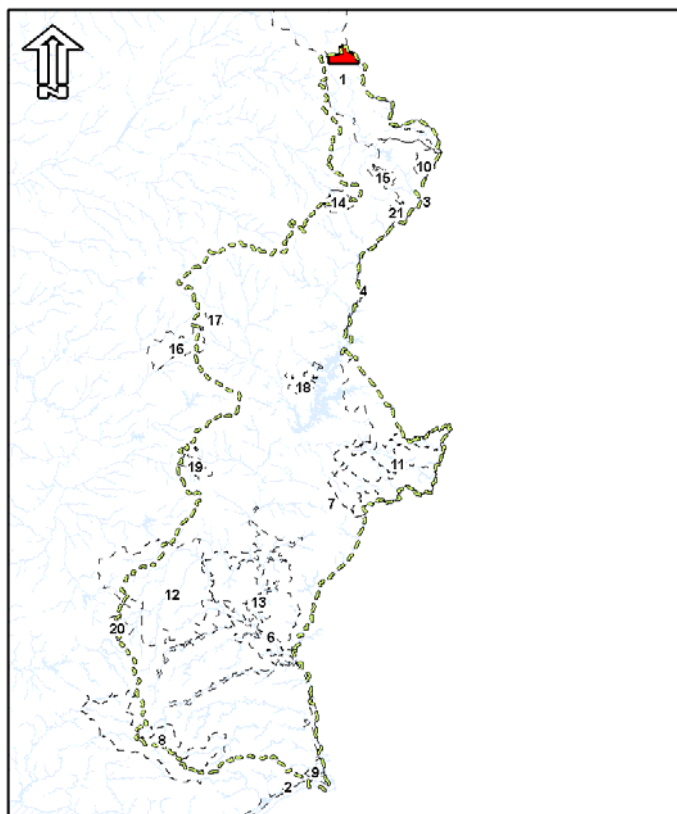


Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 7140 e 91E0 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; vermelho - mau)

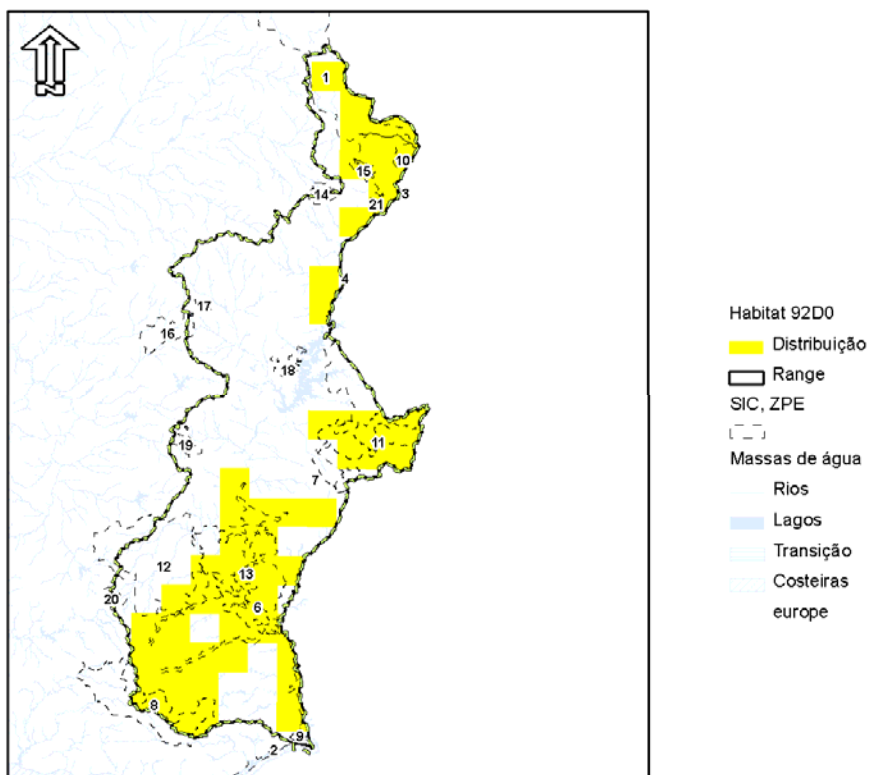
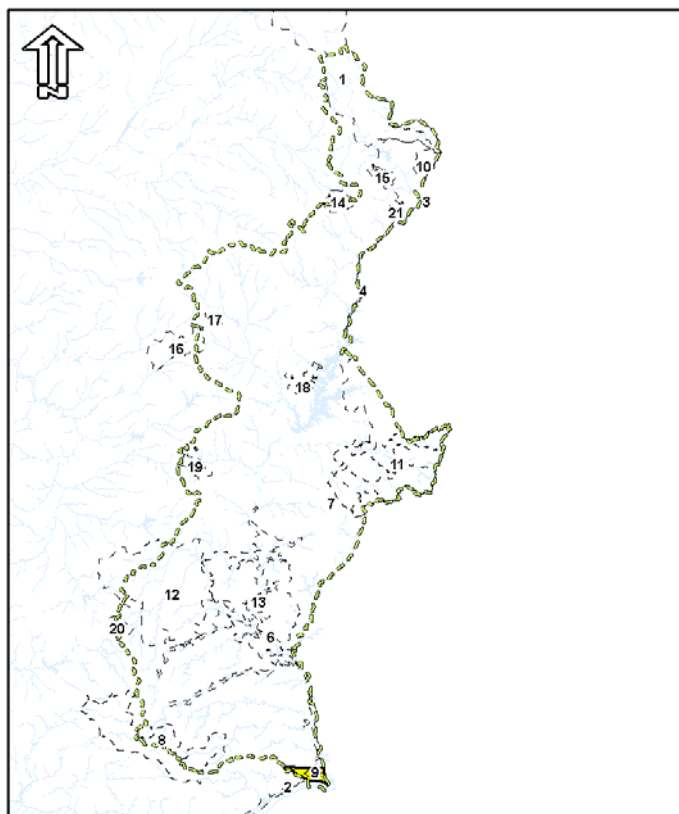
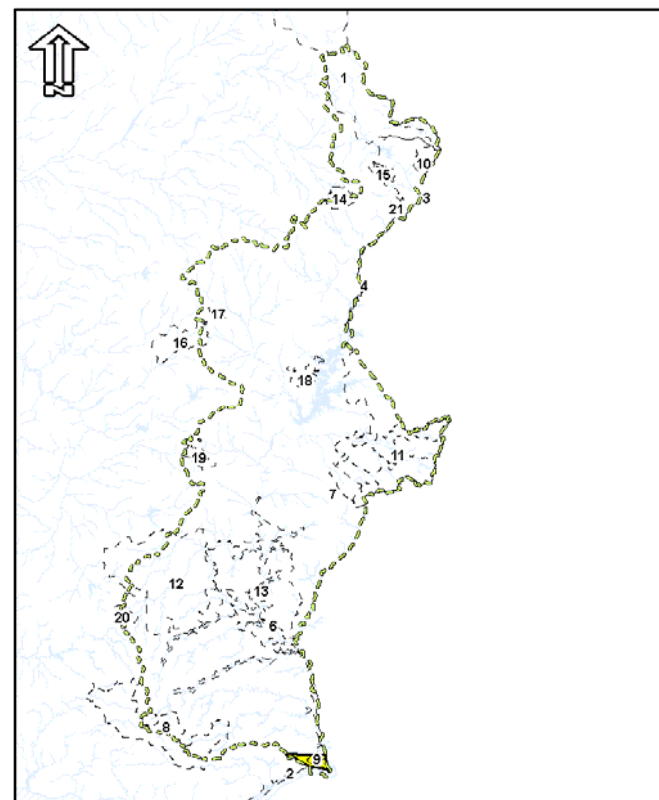


Figura II.2.14 – Distribuição do habitat 92Do na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

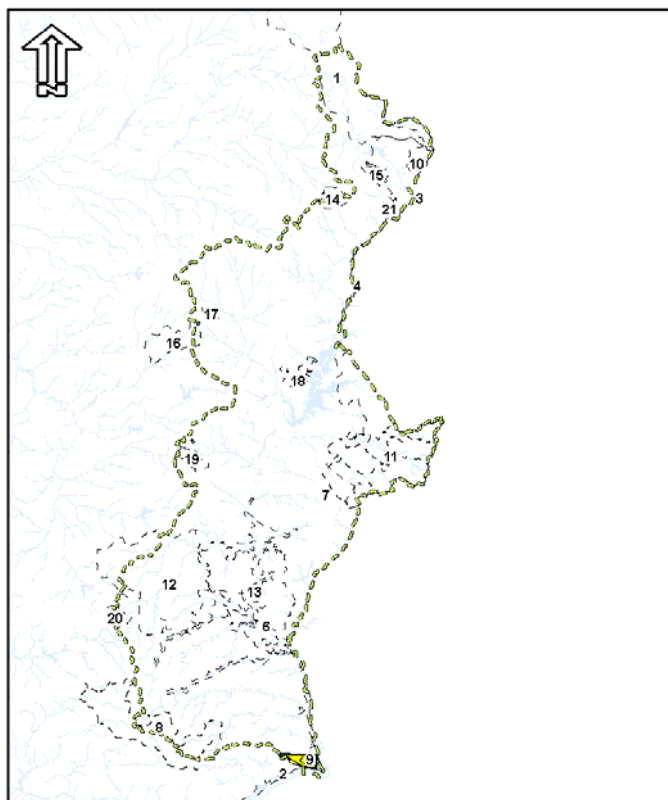









Habitat 2120  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ - ]  
 Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe

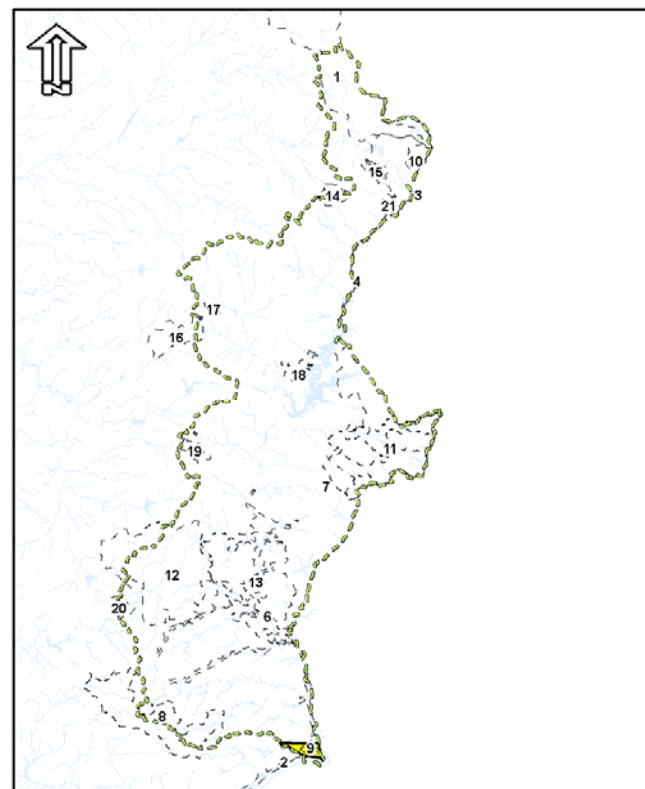


Habitat 2130  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ - ]  
 Massas de água  
 — Rios  
 ■ Lagos  
 ■ Transição  
 ■ Costeiras europe

Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)



Habitat 2150  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe









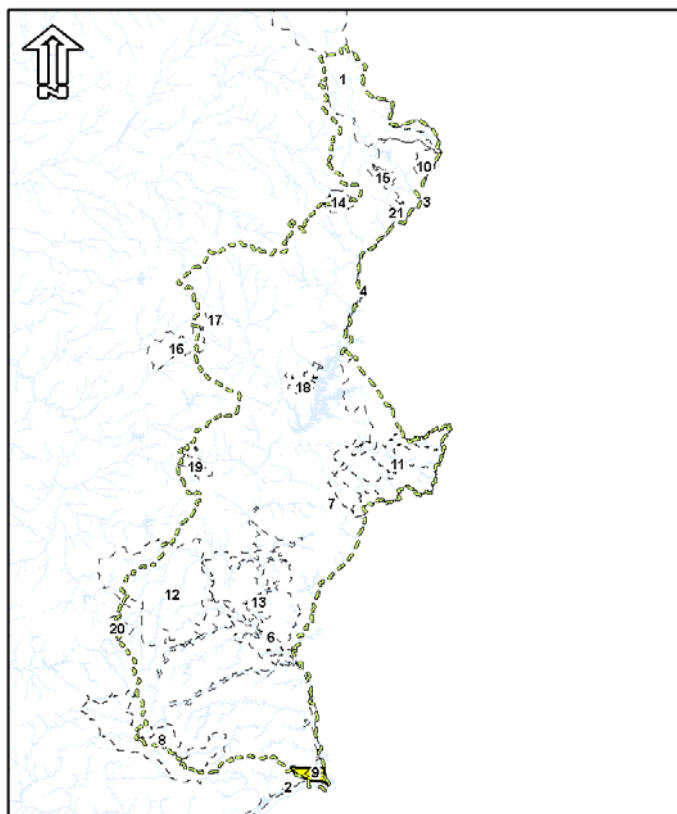
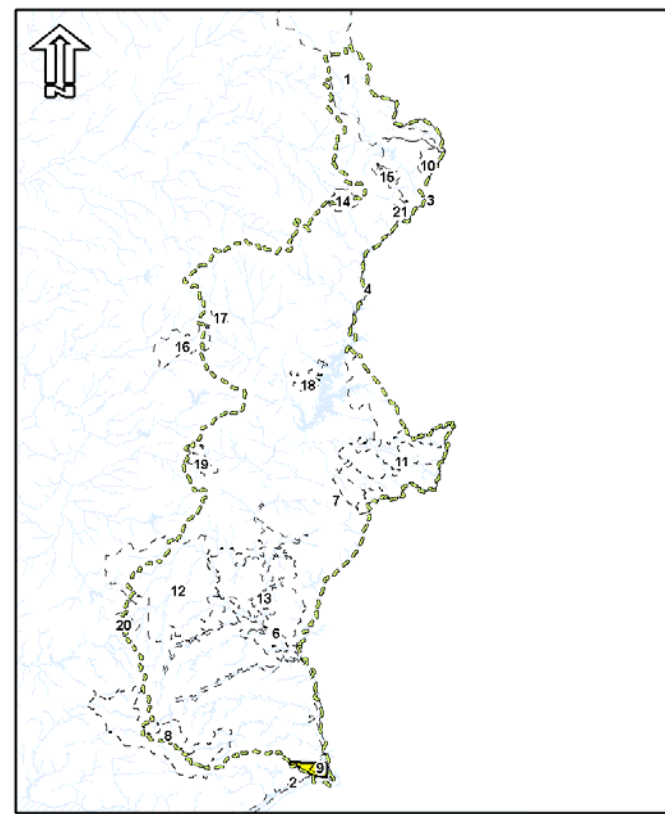
Habitat 2230  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe

Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

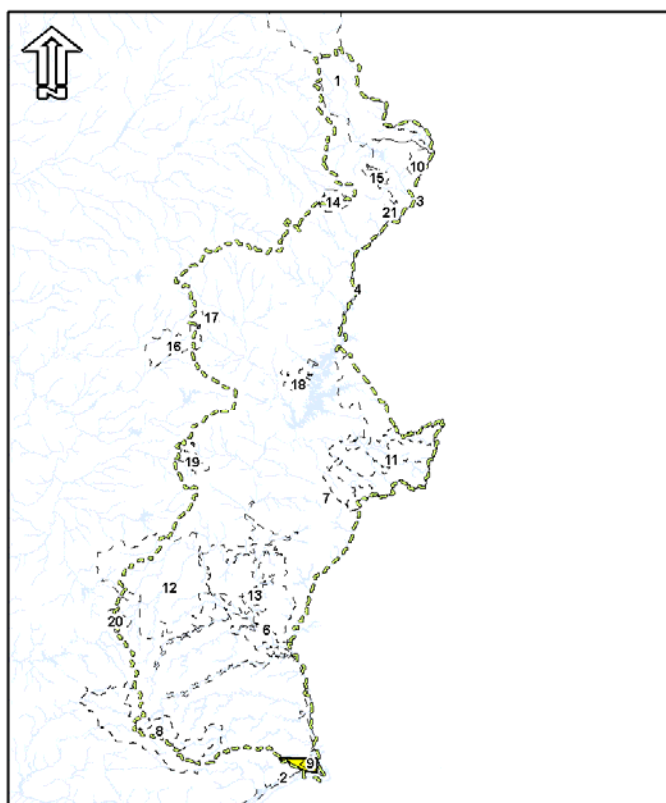


- Habitat 2250
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe

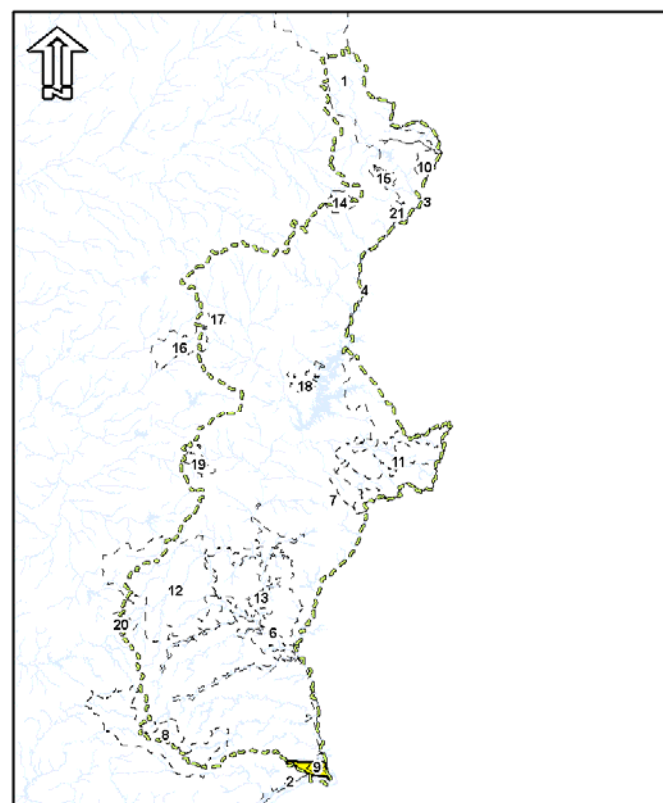


- Habitat 2260
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe

Figura II.2.17 – Distribuição dos habitats 2250 e 2260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

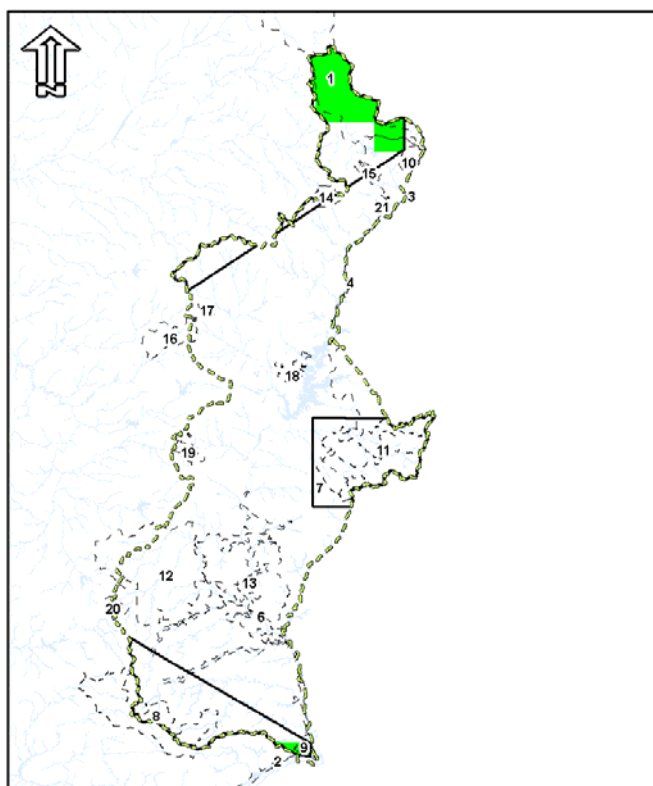


Habitat 2270  
■ Distribuição  
□ Range  
□ SIC, ZPE  
□ Massas de água  
— Rios  
■ Lagos  
□ Transição  
□ Costeiras europe

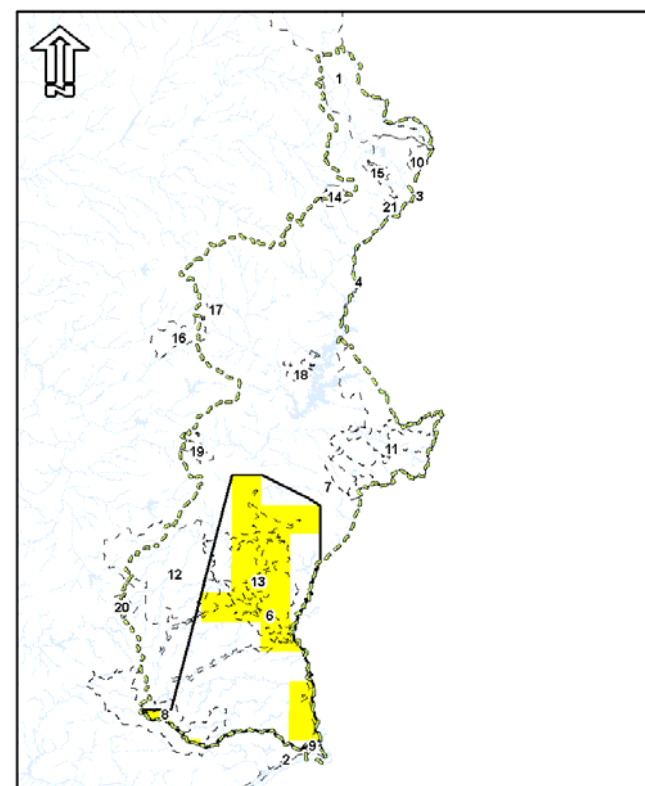


Habitat 2330  
■ Distribuição  
□ Range  
□ SIC, ZPE  
□ Massas de água  
— Rios  
■ Lagos  
□ Transição  
□ Costeiras europe

Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 2270 e 2260 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)



Habitat 4030  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ - ]  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe



Habitat 5210  
 ■ Distribuição  
 □ Range  
 SIC, ZPE  
 [ - ]  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe

Figura II.2.19 – Distribuição dos habitats 4030 e 5210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)



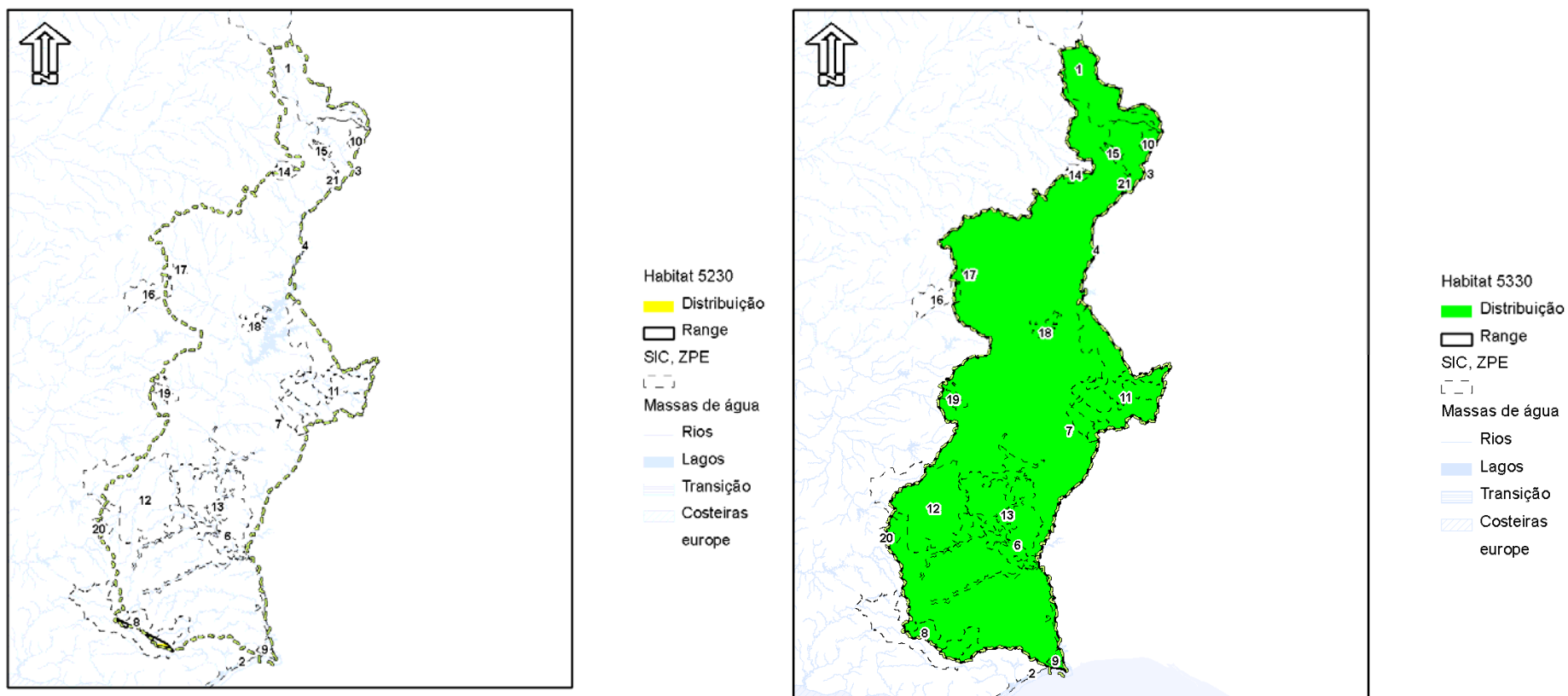


Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 5230 e 5330 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

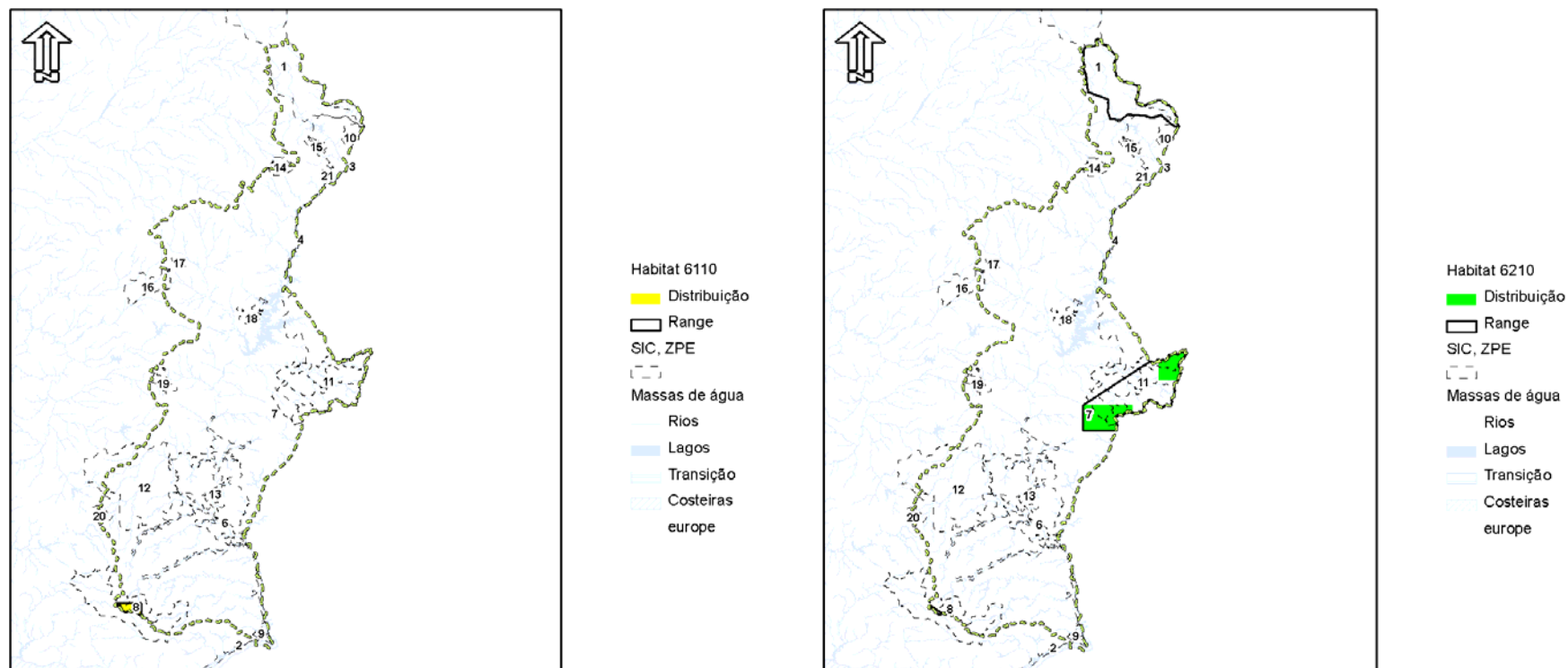


Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 6110 e 6210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

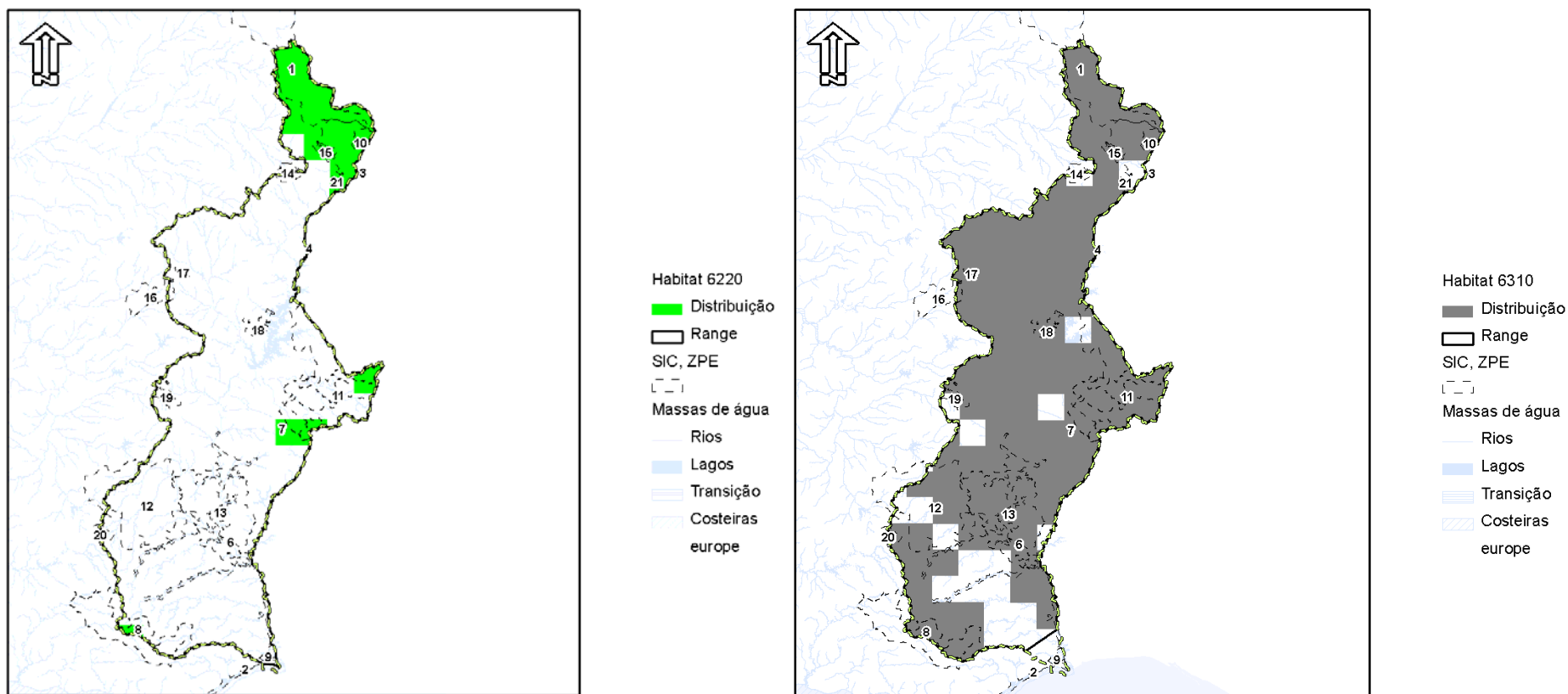
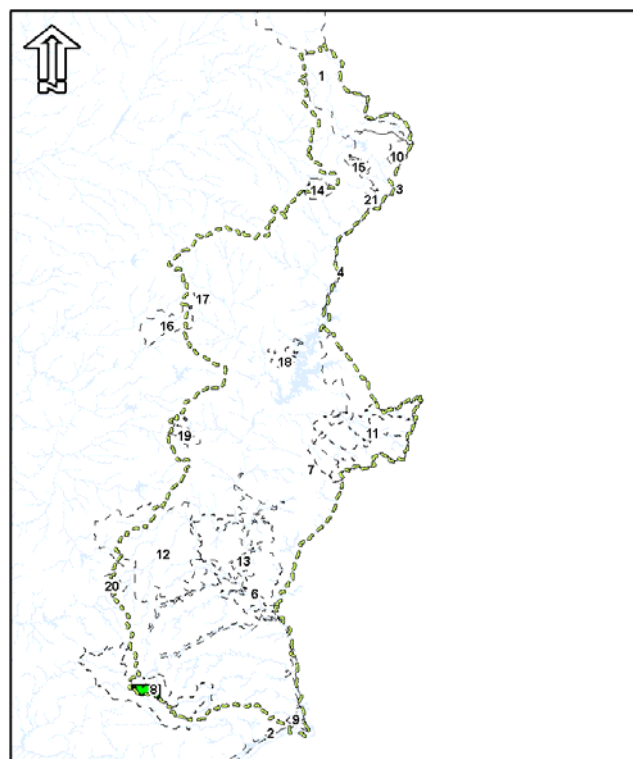
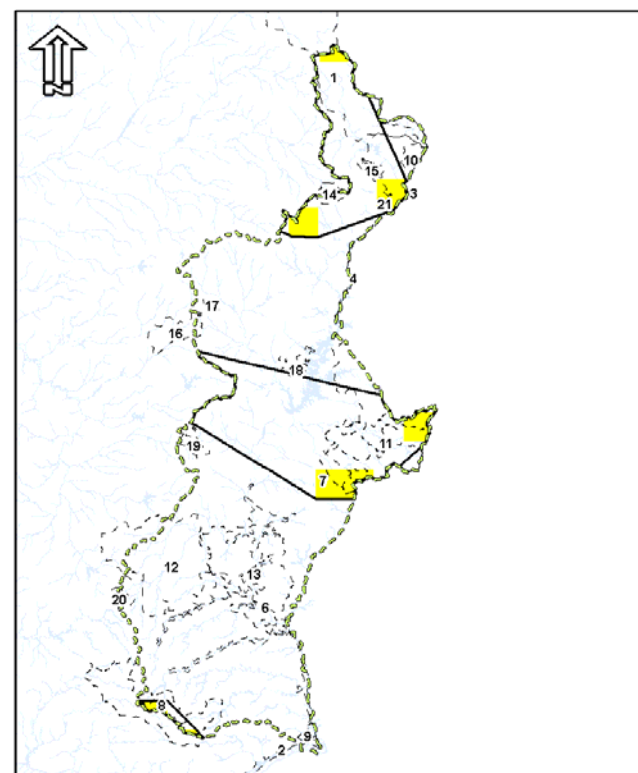


Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 6220 e 6310 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; cinzento - desconhecido)



- Habitat 8130
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe



- Habitat 8210
- Distribuição
  - Range
  - SIC, ZPE
  - 
  - Massas de água
  - Rios
  - Lagos
  - Transição
  - Costeiras europe

Figura II.2.23 – Distribuição dos habitats 8130 e 8210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

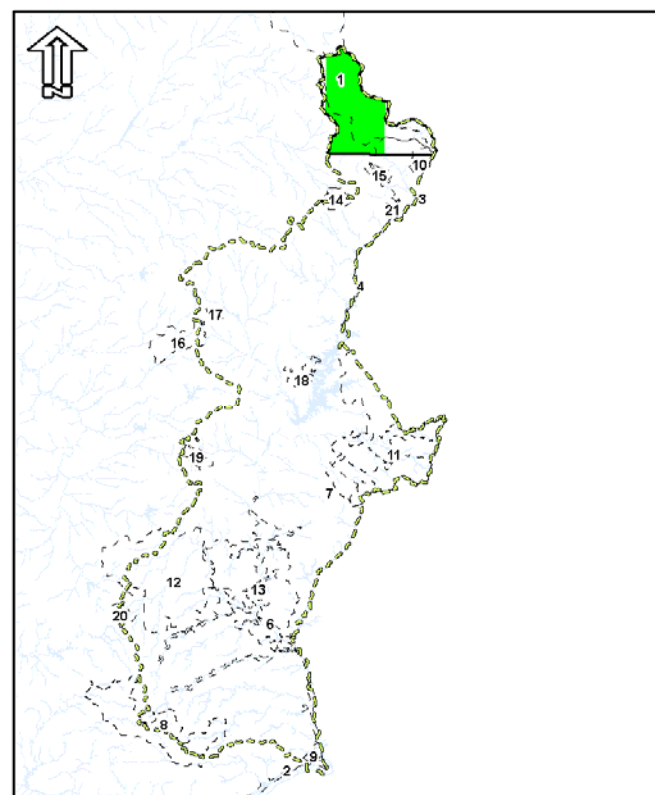
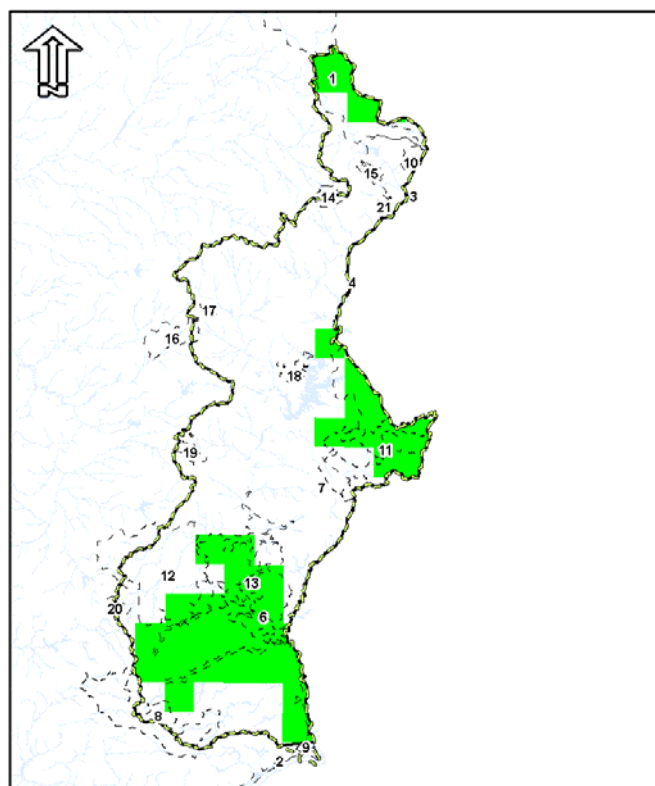


Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 8220 e 8210 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável)

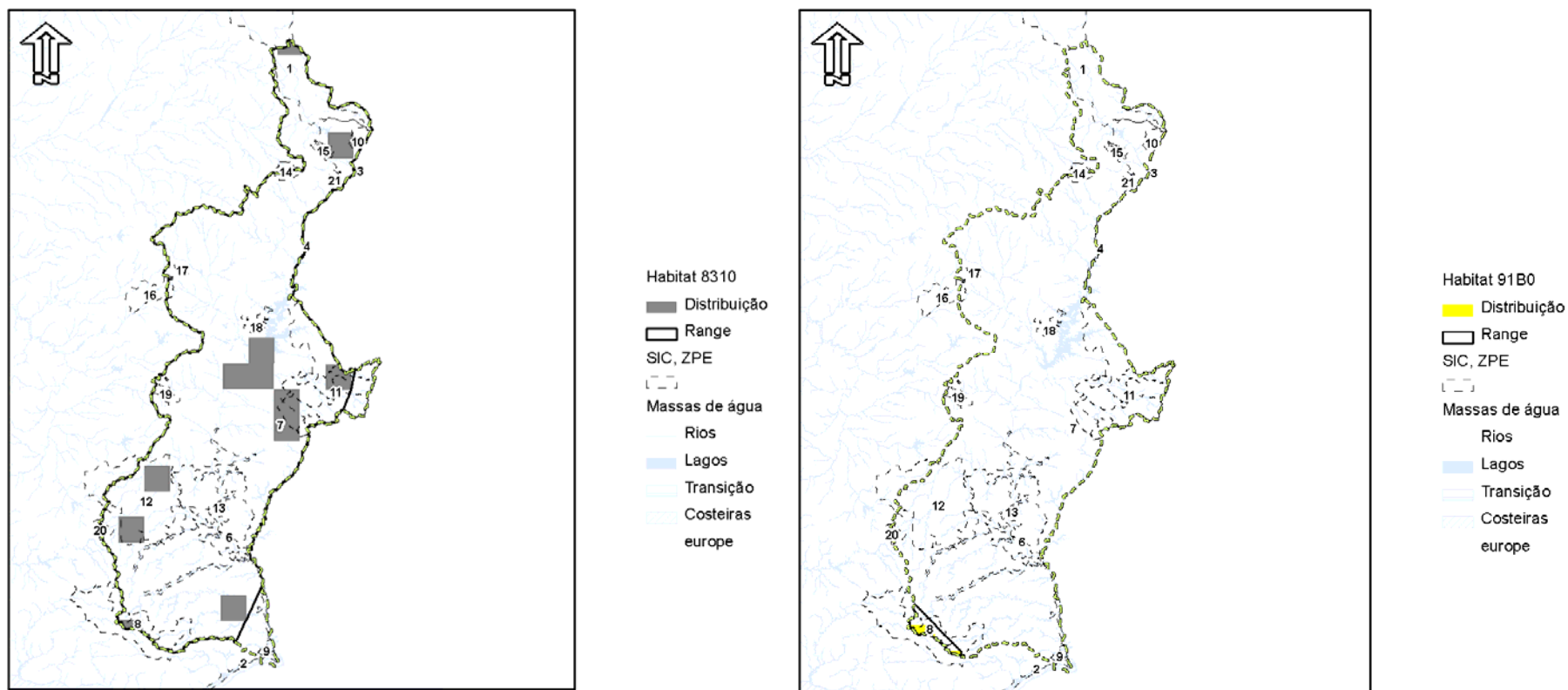


Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 8310 e 91B0 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)

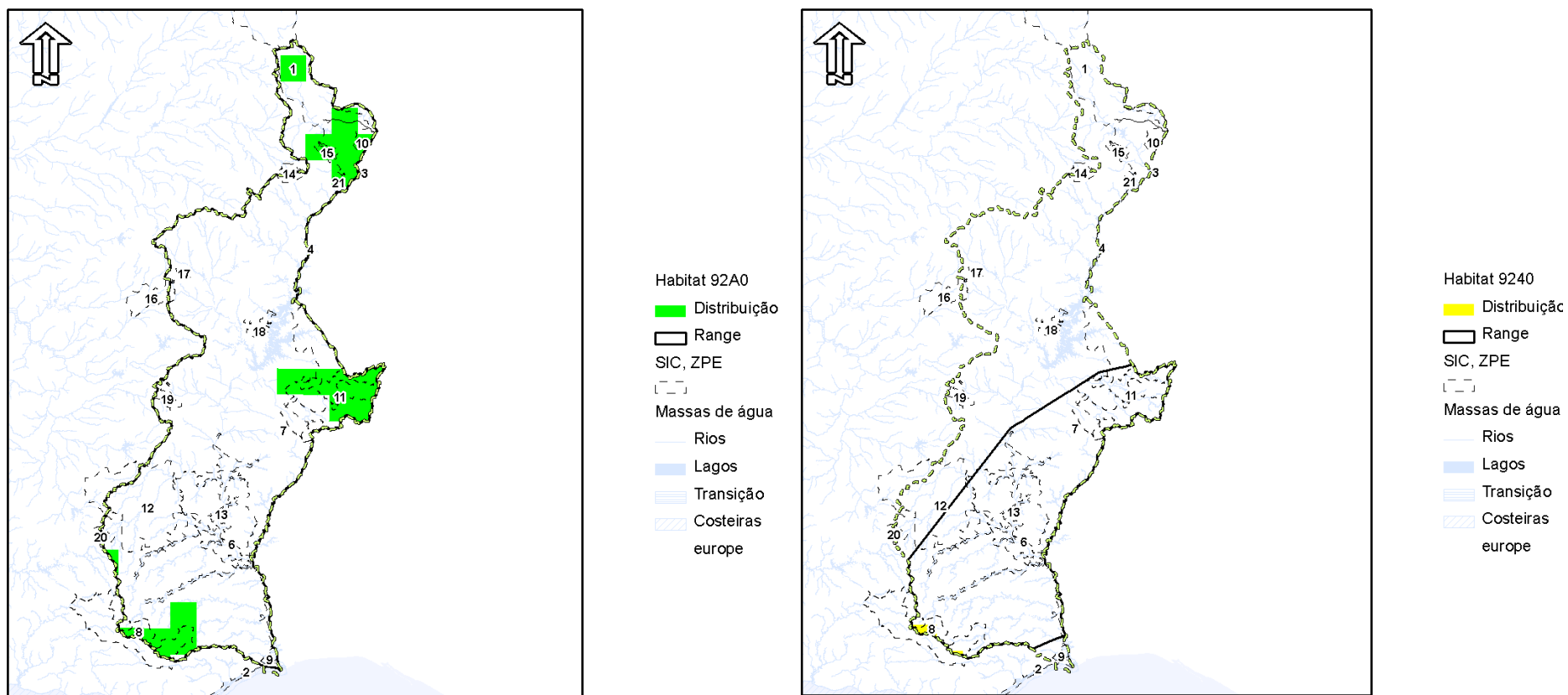


Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 92A0 e 9240 na RH7 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

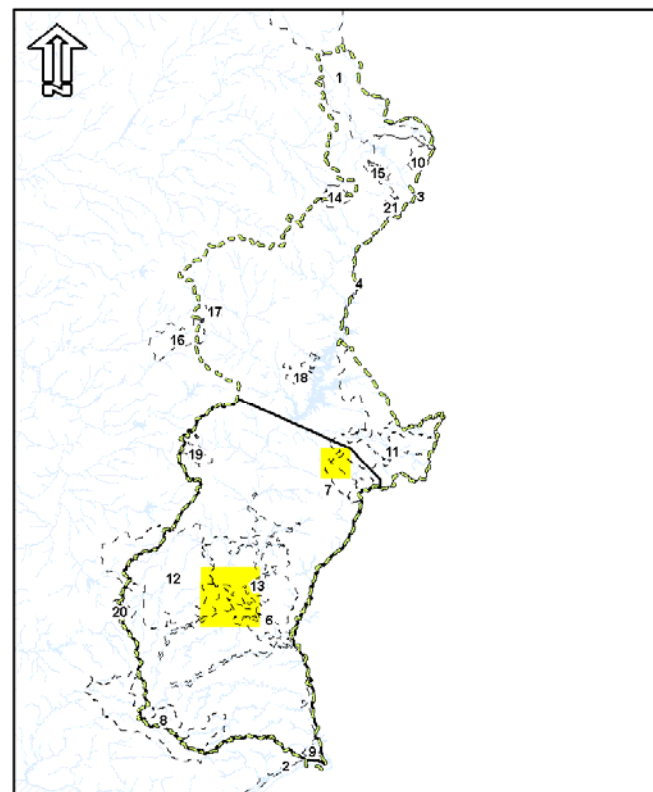
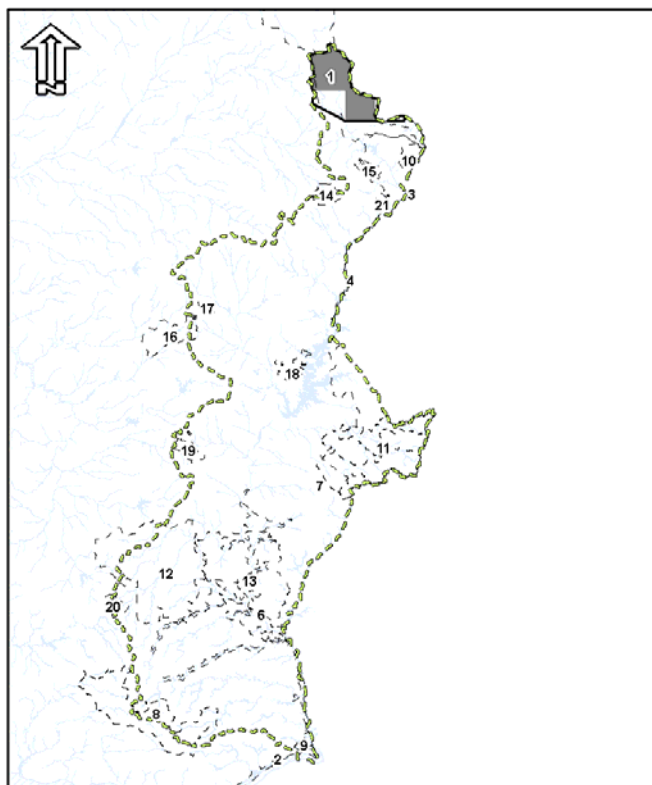
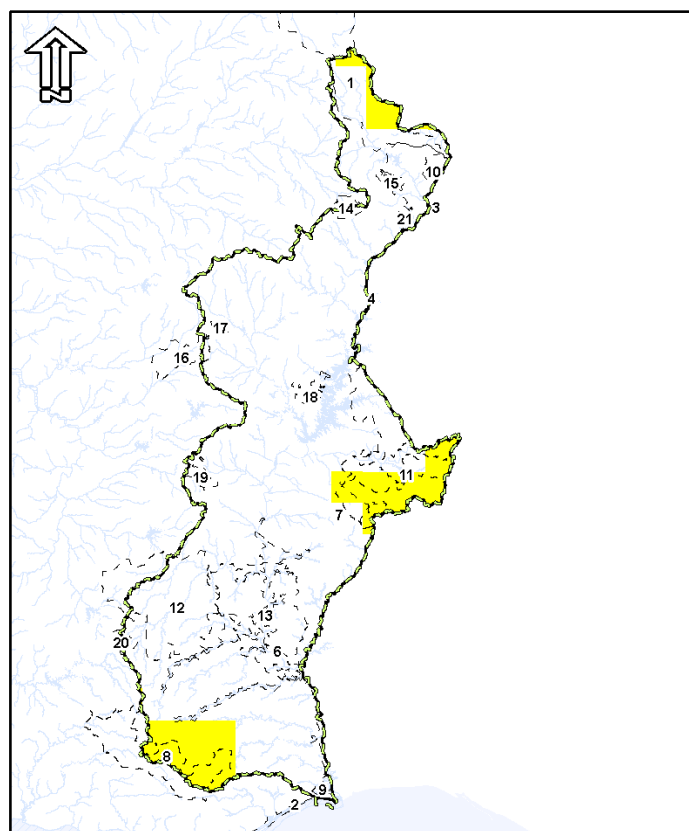







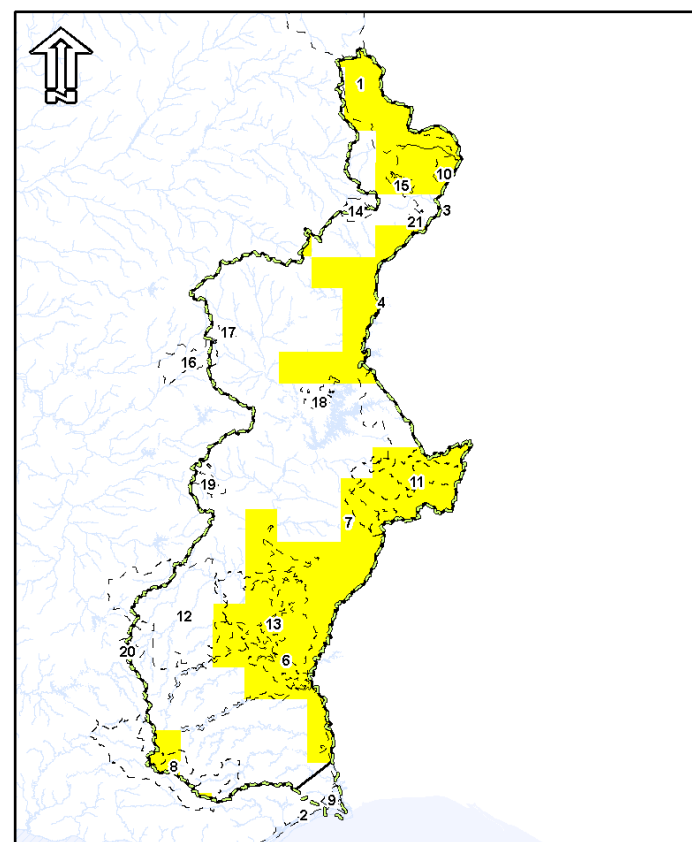


Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 9260 e 9320 na RH7 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo - inadequado)





Habitat 9330  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe










Habitat 9340  
 Distribuição  
 Range  
 SIC, ZPE  
  
 Massas de água  
 Rios  
 Lagos  
 Transição  
 Costeiras europe

Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 9330 e 9340 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

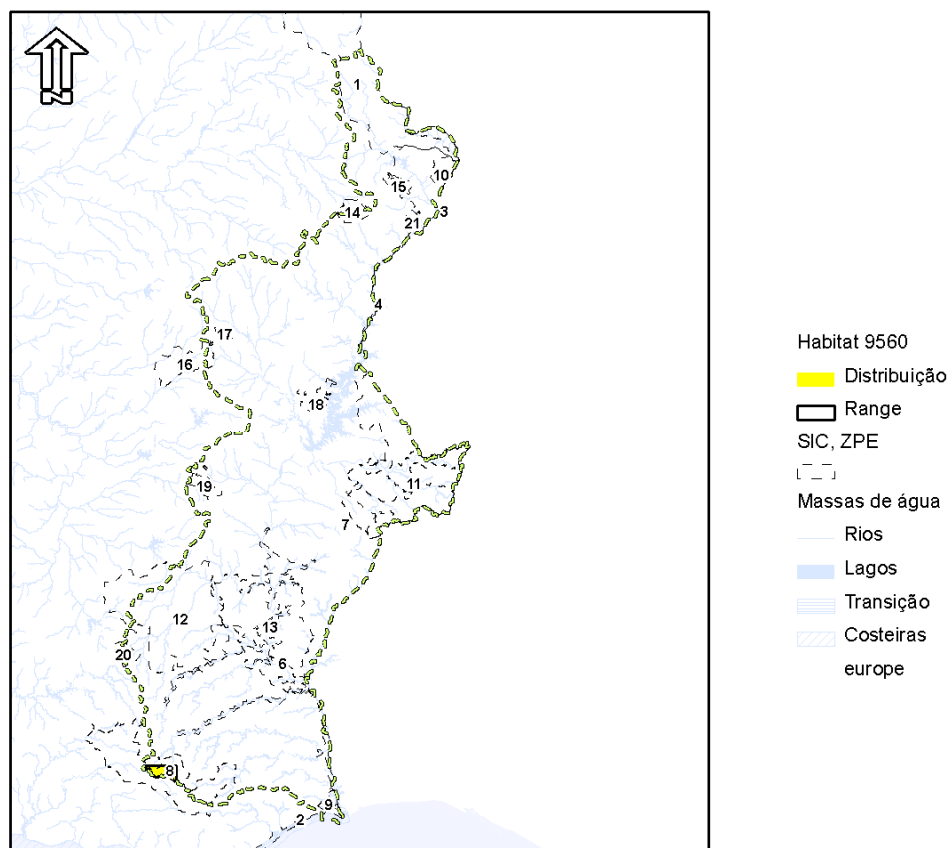


Figura II.2.29 – Distribuição do habitat 9560 na RH7 e estado global de conservação associado (amarelo - inadequado)

## Anexo II.3 – Outras Áreas com Interesse Conservacionista

No Quadro seguinte são apresentadas as espécies presentes nas massas de água rios e albufeiras na RH do Guadiana. Das fontes de informação utilizadas para a caracterização das espécies piscícolas destacam-se:

- O Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);
- O Relatório de Implementação da Directiva Habitats em Portugal (ICNB, 2008);
- O Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais, em particular o Capítulo 2 – Espécies Piscícolas Portuguesas: Ecologia, Distribuição e Ordenamento (Oliveira, 2008);
- O Relatório “Biologia e Ecologia dos Peixes Migradores no rio Guadiana”, Estudo executado no âmbito de Contrato de Prestação de Serviços entre a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. e Universidade de Évora, Centro de Ecologia Aplicada, integrado no Programa de Minimização e de Compensação dos Impactos sobre o Património Natural na Área de Regolfo de Alqueva e Pedrógão (EDIA, 2001).

No que diz respeito à Guilda migratória, as classes consideradas basearam-se nas definidas no trabalho de Segurado e colaboradores (Segurado *et al.*, 2008), no âmbito do Projecto EFI+.

Para cada uma das espécies é apresentada a seguinte informação:

- Família a que pertence;
- Nome (científico e comum);
- Região Biogeográfica: Mediterrânica (MED) ou Oceano Atlântico (ATL);
- Anexos da Directiva Habitats em que está incluída – DH:
  - Anexo II (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação;
  - Anexo IV (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa;
  - Anexo V (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão;
- Anexos da Convenção de Berna em que está incluída – CB:
  - Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;
  - Anexo III: espécies da fauna protegidas;
- Categoria de Ameaça de acordo com o Livro Vermelho de Portugal (Cabral *et al.*, 2008) – LV: I – Indeterminado; CT – Comercialmente ameaçado; RE – Regionalmente extinto; CR –

Criticamente em perigo; EN – Em perigo; VU – Vulnerável; NT – Quase ameaçado; LC – Pouco preocupante; DD – Informação insuficiente; e NA – Não Aplicável;

- Caracterização, de acordo com a guilda migratória:
  - Grande migradora diádroma – anádroma: espécie que embora habite em meio marinho durante grande parte da sua vida adulta, migra para os sistemas dulçaquícolas tendo em vista a reprodução (e.g., salmão, lampreia-marinha);
  - Grande Migradora diádroma – catádroma: espécie que passa grande parte da sua vida em água doce, embora migre para o meio marinho para se reproduzir (e.g., enguia, taíña);
  - Migradora potamódroma: enceta migrações reprodutivas de média distância dentro dos sistemas fluviais (e.g., géneros *Pseudochondrostoma* e *Barbus*);
  - Residente: não enceta migrações de média ou longa distância.
- Tipo de espécie holobiótica (espécie cujo ciclo de vida se desenvolve quase totalmente em águas doces):
  - Endemismo Ibérico ou Português: espécie originária de uma dessas regiões e só é encontrada nessa área geográfica;
  - Espécie alóctone: espécie que, não sendo originária da Península Ibérica, atingiu essa região através de processos próprios de dispersão;
  - Espécie exótica: espécie que foi introduzida e que não pertencia à fauna nativa.
- Locais da Rede Natura 2000 na RH7 em que se encontra;
- Distribuição geográfica; apresentação da distribuição ao nível das massas de água da RH7 utilizando para tal os mapas de distribuição das espécies constantes de ICNB (2008);
- Ecologia;
- Ameaças e estado global de conservação para a Região Biogeográfica Mediterrânica, de acordo com a avaliação constante do Relatório de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006) (ICNB, 2008).

Quadro II.3.1 – Caracterização das espécies piscícolas presentes na Região Hidrográfica do Guadiana

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6 e RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<b>Família: Petromyzontidae</b>												
<i>Petromyzon marinus</i> (Linnaeus, 1758)	Lampreia-marinha	MED ATL	II	III	VU	Migradora diádroma (anádrroma)	—	• RH7: SIC Guadiana; SIC Ria Formosa/Castro Marim	• Bacia do Guadiana Massas de água: 07GUA1551; 07GUA1552; 07GUA1555; 07GUA1556; 07GUA1558; 07GUA1561; 07GUA1563; 07GUA1565; 07GUA1568; 07GUA1570; 07GUA1572; 07GUA1578; 07GUA1579; 07GUA1580; 07GUA1582; 07GUA1583; 07GUA1584; 07GUA1585; 07GUA1586; 07GUA1587; 07GUA1588; 07GUA1592; 07GUA1596; 07GUA1597; 07GUA1601; 07GUA1602; 07GUA1604; 07GUA1605; 07GUA1613; 07GUA1614; 07GUA1620; 07GUA1622; 07GUA1627; 07GUA1628; 07GUA1630	• Fase larvar – água doce (migração contínua para jusante dos rios) (migração trófica dos juvenis) • Fase juvenil: fase de crescimento em meio marinho • Fase adulta – migração para cursos de rios principais (migração reprodutora): locais de desova localizam-se preferencialmente em locais dominados por elementos grosseiros (pode inclusive ser dominado por pedra) mas que apresentam alguma proporção de elementos finos, para a adesão dos ovos	• Construção de barragens e açudes • Extração de inertes • Poluição da água • Sobrepesca, pesca furtiva e utilização de redes ilegais • Artificialização dos caudais	• Range: favorável • População: Inadequado • Habitat: Inadequado • Perspectivas: Inadequado • Estado global: Inadequado
<b>Família: Anguillidae</b>												
<i>Anguilla anguilla</i> (Linnaeus, 1758)	Enguia, eirós ou irós (adulto), meixão, enguia-de-vidro, traça ou angula (fase larvar).	MED ATL	—	—	EN	Migradora diádroma (catádroma)	—	• Bacia do Guadiana	• Fase larvar: migração passiva das larvas através do Atlântico durante cerca de três anos • Fases de maturação: fase de enguia de vidro: de Outubro a Maio – entrada nos rios; enguias de vidro vão migrando para montante dos rios e ao longo dos anos sofrem um processo de pigmentação (enguias amarelas) e depois um processo de maturação sexual (enguias de prata). • Fase de enguia de prata – migração para o Mar dos Sargaços, onde se reproduzem.	• Construção de barragens e açudes • Sobrepesca, pesca furtiva e utilização de redes ilegais	Sem informação	
<b>Família: Clupeidae</b>												
<i>Alosa alosa</i> (Linnaeus, 1758)	Sável	MED ATL	II, V	III	EN	Migradora diádroma (anádrroma)	—	• RH7: SIC Guadiana; SIC Ria Formosa/Castro Marim	• Bacia do Guadiana (população residual) Massas de água: 07GUA1558; 07GUA1563; 07GUA1565; 07GUA1568; 07GUA1572; 07GUA1578; 07GUA1579; 07GUA1580; 07GUA1582; 07GUA1583; 07GUA1584; 07GUA1585; 07GUA1586; 07GUA1587; 07GUA1588; 07GUA1592; 07GUA1596; 07GUA1597; 07GUA1601; 07GUA1602; 07GUA1604; 07GUA1605; 07GUA1613; 07GUA1614; 07GUA1622; 07GUA1627; 07GUA1628; 07GUA1630	• Juvenis – fase em Estuários (1-2 anos) e crescimento no mar (2-7 anos); migração reprodutora para águas doces (Fev. - Maio) • Reprodução – água doce (sectores intermédios e superiores dos rios de média e grande dimensão)	• Construção de barragens e açudes • Extração de inertes • Poluição da água • Pesca profissional • Artificialização dos caudais • Presença de espécies exóticas	• Range: favorável • População: Mau • Habitat: Mau • Perspectivas: Inadequado • Estado global: Mau

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6 e RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<i>Alosa fallax</i> (Lacépède, 1803)	Savelha	MED ATL	II, V	III	VU	Migradora diádroma (anádrroma)	—	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RH7: SIC Guadiana; SIC Ria Formosa/Castro Marim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacia do Guadiana</li> <li>• Massas de água: 07GUA1578; 07GUA1579; 07GUA1580; 07GUA1582; 07GUA1583; 07GUA1584; 07GUA1585; 07GUA1586; 07GUA1587; 07GUA1588; 07GUA1592; 07GUA1596; 07GUA1597; 07GUA1601; 07GUA1602; 07GUA1604; 07GUA1605; 07GUA1613; 07GUA1614; 07GUA1620; 07GUA1622; 07GUA1627; 07GUA1628; 07GUA1630;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juvenis – fase em Estuários e crescimento no mar; migração reprodutora para águas doces;</li> <li>• Reprodução – água doce (sectores intermédios e superiores dos rios de média e grande dimensão)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Pesca profissional</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Inadequado</li> <li>• Habitat: Mau</li> <li>• Perspectivas: Inadequado</li> <li>• Estado global: Mau</li> </ul>
<b>Família: Cyprinidae</b>												
<i>Anaocypris hispanica</i> (Steindachner, 1866)	Saramugo	MED	II, IV	III	CR	Residente	Endémica da Península Ibérica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RH7: SIC São Mamede; SIC Guadiana; SIC Moura/Barrancos ; SIC Caldeirão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre nas sub-bacias do Xévor, Caia, Álamo, Degebe, Ardila, Carreiras, Chanca, Vascão, Foupana e Odeleite (não há registos no Rio Guadiana)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre em pequenos cursos de água de carácter intermitente</li> <li>• Não está presente em albufeiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Mau</li> <li>• Habitat: Mau</li> <li>• Perspectivas: Mau</li> <li>• Estado global: Mau e em processo de deterioração</li> </ul>
<i>Barbus bocagei</i> (Steindachner, 1865)	Barbo	MED ATL	V	III	LC	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica.			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espécie com grande adaptabilidade a diferentes tipos de sistemas aquáticos, parece ainda assim evitar águas muito frias e velocidades de corrente fortes.</li> <li>• Na altura da reprodução, que ocorre de Maio a Julho, enceta migrações para águas pouco profundas, bem oxigenadas e com fundos de textura intermédia, correspondendo aos locais propícios à desova.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Inadequado</li> <li>• Habitat: Inadequado</li> <li>• Perspectivas: Favorável</li> <li>• Estado global: Inadequado mas em recuperação</li> </ul>
<i>Barbus comiza</i> (Steindachner, 1865)  Seguindo Doadrio (1988), <i>B. comiza</i> = ( <i>B. steindachneri</i> Almaça, 1967).	Cumba	MED	II, IV	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RH7: SIC São Mamede; SIC Guadiana/ Juromenha; SIC Guadiana; SIC Moura/Barrancos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacia do Guadiana</li> <li>• Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P; 06SAD1728P; 06SAD1327</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre em rios/ribeiras, permanentes ou intermitentes, geralmente em cursos de água de ordem elevada. Está presente em albufeiras.</li> <li>• Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Inadequado</li> <li>• Habitat: Mau</li> <li>• Perspectivas: Inadequado</li> <li>• Estado global: Mau</li> </ul>

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6 e RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<i>Barbus microcephalus</i> (Almaça, 1967)	Barbo-de-cabeça-pequena	MED	V	III	NT	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	• Bacia do Guadiana (no curso principal de na maioria das sub-bacias) Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P; 06SAD1728P; 06SAD1327	Ocorre em rios/ribeiras, permanentes ou intermitentes. Está presente em albufeiras. • Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Inadequado</li> <li>• Habitat: Inadequado</li> <li>• Perspectivas: Inadequado</li> <li>• Estado global: Inadequado</li> </ul>	
<i>Barbus sclateri</i> (Günther, 1868)	Barbo do Sul	MED	V	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	• Bacia do Guadiana Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P; 06SAD1728P; 06SAD1327	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre em rios e ribeiras permanentes/intermitentes, com corrente e profundidade moderadas e com galeria ripícola bem desenvolvida. Pode também ser encontrada em albufeiras.</li> <li>• Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Mau</li> <li>• Habitat: Inadequado</li> <li>• Perspectivas: Inadequado</li> <li>• Estado global: Mau</li> </ul>	
<i>Chondrostoma lemmingii</i> (Steindachner, 1866) (= <i>Iberochondrostoma lemmingii</i> ) (= <i>Rutilus lemmingii</i> )	Boga-de-cabeça-arqueada; pardelha	MED	II	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	• RH7: SIC São Mamede; SIC Caia; SIC Guadiana/Juromenha; SIC Guadiana; SIC Moura/Barrancos • Bacia do Guadiana Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P; 06SAD1728P; 06SAD1327	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, não havendo registos em albufeiras.</li> <li>Na bacia hidrográfica do Guadiana, a espécie ocorre nos troços de rio situados mais a montante.</li> <li>• Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Mau</li> <li>• Habitat: Mau</li> <li>• Perspectivas: Mau</li> <li>• Estado global: Mau</li> </ul>	
<i>Chondrostoma lusitanicum</i> (Collares-Pereira, 1980) (= <i>Iberochondrostoma lusitanicum</i> )	Boga-portuguesa	MED	II	III	CR	Residente	Endémica do Continente	• Bacia do Guadiana (residual) Massas de água: 07GUA1574; 07GUA1557; 07GUA1507; 07GUA1486; 07GUA1482; 07GUA1477;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre preferencialmente em pequenos cursos de água. Não existem registos da espécie em albufeiras.</li> </ul> <p>Nota: Inclui também <i>Chondrostoma almaiai</i>, por ser uma nova espécie descrita a partir da entidade anteriormente considerada como <i>C.lusitanicum</i> (Coelho et al., 2005 in ICNB, 2008)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de barragens e açudes</li> <li>• Extracção de inertes</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Artificialização dos caudais</li> <li>• Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Range: favorável</li> <li>• População: Mau</li> <li>• Habitat: Mau</li> <li>• Perspectivas: Mau</li> <li>• Estado global: Mau e em processo de deterioração</li> </ul>	

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guildd migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6 e RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<i>Chondrostoma polylepis</i> (Steindachner, 1865) (= <i>Pseudochondrostoma polylepis</i> )	Boga-comum	MED	II	III	LC	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica			<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocorre preferencialmente em cursos de água com corrente moderada a forte.</li> <li>Na altura da reprodução, que ocorre de Maio a Julho, enceta migrações para águas pouco profundas, bem oxigenadas e com fundos de textura intermédia (areia, gravilha, cascalho), correspondendo aos locais propícios à desova.</li> </ul> <p>Nota: Inclui também <i>Chondrostoma willkommii</i>, por ser uma nova espécie descrita a partir da entidade anteriormente considerada como <i>C. polylepis</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de barragens e açudes</li> <li>Extracção de inertes</li> <li>Poluição da água</li> <li>Artificialização dos caudais</li> <li>Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Range: favorável</li> <li>População: Inadequado</li> <li>Habitat: Inadequado</li> <li>Perspectivas: Inadequado</li> <li>Estado global: Inadequado</li> </ul>
<i>Chondrostoma willkommii</i> (Steindachner, 1866) (= <i>Pseudochondrostoma willkommii</i> )	Boga do Guadiana	MED	II	III	VU	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bacia do Guadiana (no curso principal de na maioria das sub-bacias)</li> </ul> <p>Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P; 06SAD1728P; 06SAD1327.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocorre preferencialmente nos cursos de água permanentes ou intermitentes, no Rio Guadiana e nos troços mais a jusante dos seus maiores afluentes, em zonas pouco poluídas, profundas e com alguma velocidade de corrente, refugiando-se na época seca em locais com vegetação ripícola de estrato arbóreo bem desenvolvido. Também ocorre em albufeiras.</li> <li>Efectua <u>migrações pré-reprodutoras para montante</u>, durante as quais os indivíduos exibem um comportamento gregário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de barragens e açudes</li> <li>Extracção de inertes</li> <li>Poluição da água</li> <li>Artificialização dos caudais</li> <li>Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Range: favorável</li> <li>População: Inadequado</li> <li>Habitat: Inadequado</li> <li>Perspectivas: Inadequado</li> <li>Estado global: Inadequado</li> </ul>	
Complexo de <i>Squalius alburnoides</i> ex: <i>Leuciscus alburnoides</i> (Steindachner, 1866)	Bordalo	MED ATL	II	III	VU	Residente	Endémica da Península Ibérica	<p>RH7: • SIC São Mamede • SIC Caia • SIC Guadiana/Juromenha • SIC Guadiana • SIC Caldeirão • SIC Moura/Barrancos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bacia do Guadiana</li> </ul> <p>Massas de água: na generalidade, todas as massas da RH7, com excepção das seguintes: 06SAD1200; 06SAD1730P; 06SAD1729P.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, em cursos de água de reduzida largura e profundidade, com macrófitas emergentes. Ocorre também em albufeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de barragens e açudes</li> <li>Extracção de inertes</li> <li>Poluição da água</li> <li>Artificialização dos caudais</li> <li>Presença de espécies exóticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Range: favorável</li> <li>População: Mau</li> <li>Habitat: Inadequado</li> <li>Perspectivas: Inadequado</li> <li>Estado global: Mau</li> </ul>	
<i>Squalius pyrenaicus</i> ex: <i>Leuciscus pyrenaicus</i> (Günther, 1868)	Escalo do Sul	MED	—	III	EN	Residente	Endémica da Península Ibérica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bacia do Guadiana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, em cursos de água de ordem intermédia, com macrófitas emergentes. Ocorre também em albufeiras.</li> </ul>	—	—	



Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6 e RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<b>Família: Cobitidae</b>												
<i>Cobitis paludica</i> (De Buen, 1930)	Verdemã	MED	II	III	LC	Residente	Endémica da Península Ibérica		• Bacia do Guadiana	• Espécie com hábitos bentónicos, tende a preferir zonas com vegetação e substratos ligeiros de areão, areia e limo, embora também possa ser encontrada em fundos com dominância de elementos grosseiros.	—	—
<b>Família: Atherinidae</b>												
<i>Atherina boyeri</i> (Risso, 1810)	Peixe-rei	MED ATL	—	—	DD	Residente	—		• Bacia do Guadiana	Ocorre no litoral costeiro adjacente aos estuários, zonas estuarinas, lagoas costeiras e em ambientes dulçaquícolas	—	—
<b>Família: Blenniidae</b>												
<i>Salaria fluviatilis</i> (Asso, 1801)	Caboz-de-água-doce	MED	—	III	EN	Residente	—		• Bacia do Guadiana, no rio principal e em nove sub-bacias, sendo capturada com maior frequência no rio principal e nas sub-bacias do Alcarrache, Ardila e Degebe	• Ocorre em cursos de água permanentes ou intermitentes, de ordem elevada e corrente moderada, com baixa profundidade, águas bastante oxigenadas e temperatura relativamente baixa. Também habita zonas lênticas. Não há registos da espécie em albufeiras.		

*Esta página foi deixada propositadamente em branco*

Para a identificação de outras áreas com interesse conservacionista com base nas comunidades piscícolas, não foram calculados índices. De acordo com INAG (2009), os índices piscícolas desenvolvidos/adoptados nos trabalhos de implementação da Directiva-Quadro da Água apresentam um grau de fiabilidade insuficiente, pelo que a sua utilização está dependente dos resultados obtidos na 2ª fase do Exercício de Intercalibração.

Foram consideradas, em alternativa e como ponto de partida, as linhas de água elencadas como importantes do ponto de vista conservacionista no âmbito do anterior Plano de Bacia (do Guadiana).

No Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana (PBH do Guadiana) foram destacadas outras áreas na rede hidrográfica (troços e linhas de água) que suportam espécies com importância ao nível da conservação, não só espécies ictiofaunísticas, mas também espécies de vegetação ribeirinha com elevado valor ecológico ou florístico e outras espécies protegidas ou ameaçadas.

Relativamente às linhas de água que suportam espécies de ictiofauna com importância para a conservação foram identificados os cursos de água prioritários, relativamente à vida piscícola, a ser alvo de medidas especiais de conservação e foram também identificados os cursos de água com boas potencialidades para a existência das populações piscícolas endémicas, a saber:

- Rio Guadiana, nomeadamente o troço internacional de montante, até ao regolfo da albufeira do Alqueva, e o troço de Mértola até à foz;
- Sub-bacias do Lucefecit (a montante da albufeira do Lucefecit), do Álamo (toda a bacia até ao regolfo da albufeira do Alqueva), do Degebe (ribeira do Pardiela e rio Degebe a jusante da confluência desta ribeira até ao regolfo da albufeira do Alqueva), de Marmelar, de Terge e Cobres, de Oeiras e de Carreiras, do Vascão, do Caia (a montante da albufeira do Caia), do Xévora, do Ardila, de Odeleite (a montante da albufeira de Odeleite), da Foupana, do Alcarrache e do Chança.

No âmbito do actual PGBH foi feita uma actualização da informação constante do anterior PBH do Guadiana, com recurso às várias fontes de informação, das quais se destacam:

- Dados de monitorização de ictiofauna obtidos no âmbito da implementação da DQA em Portugal (2004-2006);
- Dados do Projecto de Investigação EFI+ (“Improvement and spatial extension of the European Fish Index”);
- Dados do Projecto Europeu FAME (“Development, Evaluation and Implementation of a Standardised Fish-based Assessment Method for the Ecological Status of European Rivers”);

- Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais, em particular o Capítulo 2 – Espécies Piscícolas Portuguesas: Ecologia, Distribuição e Ordenamento (Oliveira, 2008);
- Relatório de Implementação da Directiva Habitats em Portugal (ICNB, 2008);
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);
- Relatórios do Projecto Intervenção Saramugo (Projecto Life, da responsabilidade do ICNB);
- Artigos científicos de Collares-Pereira e colaboradores.

No Quadro seguinte identificam-se as massas de água com importância conservacionista, tendo em conta a distribuição das espécies com maior valor conservacionista na RH do Guadiana

Quadro II.3.2 – Massas de água com importância para a conservação da ictiofauna

Massa de água	Código EU_CD
Ribeira da Palheta	PT07GUA1444
Ribeira do Freixo	PT07GUA1452
Ribeiro de Vale de Vasco	PT07GUA1451
Ribeira do Alcorovisco	PT07GUA1449
Rio Caia	PT07GUA1401; PT07GUA1403; PT07GUA1413
Ribeira de Arronches	PT07GUA1402; PT07GUA1406
Rio Xévara	PT07GUA1420
Ribeira da Pardiela	PT07GUA1440; PT07GUA1456; PT07GUA1463
Rio Degebe	PT07GUA1450; PT07GUA1453; PT07GUA1462; PT07GUA1469
Ribeira da Azambuja	PT07GUA1464; PT07GUA1467; PT07GUA1472
Rio Ardila	PT07GUA1490I1; PT07GUA1490I3; PT07GUA1490NI
Ribeira da Safareja	PT07GUA1501I
Ribeira da Aldeia	PT07GUA1473; PT07GUA1737P
Ribeira da Murtega	PT07GUA1490N2
Ribeira de Safara	PT07GUA1501N
Barranco dos Alcoides	PT07GUA1566; PT07GUA1569
Barranco de João Dias	PT07GUA1547
Barranco de Dona Maria	PT07GUA1559
Barranco do Pelingroso	PT07GUA1560
Ribeira do Vidigão	PT07GUA1539
Ribeira do Arroio	PT07GUA1514
Ribeira da Mina de Aparis	PT07GUA1512
Ribeira do Murtigão	PT07GUA1499
Ribeira do Albardão	PT07GUA1465
Ribeira de São Manços	PT07GUA1468
Ribeira da Peceninha	PT07GUA1471



<b>Massa de água</b>	<b>Código EU_CD</b>
Barranco das Cabanas	PT07GUA1489
Rio Chança	PT07GUA1562I
Ribeira do Vascão	PT07GUA1596
Ribeira do Tamejoso	PT07GUA1597
Ribeirão	PT07GUA1600
Barranco do Malheiro	PT07GUA1601
Ribeira de Odeleite	PT07GUA1615
Ribeiro da Vila	PT07GUA1457
Ribeira de Machede	PT07GUA1454

Agrupamento:

**nemus** ●  
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

**AGRO.GES**   
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

*Esta página foi deixada propositadamente em branco*



**nemus** ●  
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecosistema**

**AGRO.GES**   
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

### Contactos do Agrupamento

E-mail: [nemus@nemus.pt](mailto:nemus@nemus.pt)

Tlf.: 21 710 31 60 / Fax: 21 710 31 69

Estrada do Paço do Lumiar,  
Campus do LUMIAR, Edifício D, r/c  
1649-038 Lisboa

**ARH**  
**ALENTEJO**

Administração da  
Região Hidrográfica  
do Alentejo I.P.

E-mail: [geral@arhalentejo.pt](mailto:geral@arhalentejo.pt)

Tlf.: 26 676 82 00 / Fax: 26 676 82 30

Rua da Alcárcova de Baixo, n.º 6, Apartado  
2031, EC Évora, 7001-901 Évora

Website: [www.arhalentejo.pt](http://www.arhalentejo.pt)



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

**QR**  
EN  
QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
PORTUGAL 2007.2013

**INALENTEJO**  
2007.2013